



Ela também é notícia

**Raísa
Gorbachev
51 anos,
professora**

Págs. centrais

Distritais querem ministro das Finanças de Sá Carneiro

Cavaco Silva vai suceder a Rui Machete no PSD?

As distritais do PSD que estiveram reunidas na passada quinta-feira querem Cavaco Silva para líder do partido. O antigo ministro das Finanças de Sá Carneiro, que abandonou a vida pública depois da morte do seu Primeiro-Ministro, e que é dado como efusivo apoiante da candidatura presidencial de Freitas do Amaral, seria uma alternativa a Rui Machete. De

acordo com informações da NP, realizar-se-á, ainda esta semana, uma reunião das distritais para examinar a situação. Ao que se sabe, três dessas estruturas do Partido Social-Democrata estariam dispostas a apoiar uma lista encabeçada por João Salgueiro, se este decidisse avançar.

Continua na pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 756

Sábado, 11 de Maio de 1985

Preço 40\$00

Moçambique propõe criação de força militar independente



Muradali Mamadussen: ele trouxe a mensagem de Samora

Pág. 5



O Martinho da Arcada está agora mais perto de uma efectiva defesa. Trata-se de um património importante, assinalado também pela passagem de Fernando Pessoa, na altura em que decorrem as comemorações do cinquentenário da sua morte.

Ministro da Cultura disse "sim" à defesa do Martinho da Arcada

Págs. 10 e 11

Pesca está limitada

Mercúrio destrói Ria de Aveiro

Os índices de mercúrio na Ria de Aveiro tornaram-se de tal modo alarmantes, que o próprio ministro do Mar reconheceu a ameaça que paira sobre a zona. Almeida Serra falou do problema, ontem, ao intervir nas Jornadas que decorrem em Aveiro, precisamente com o objectivo de proporcionar o debate da situação na ria e medidas a tomar com vista à sua defesa e preservação. Para já, o anúncio de que a apanha de algumas espécies psicólicas se encontra limitada. Mas, a apanha do moliço e do sal, que futuro terão?



A apanha do sal, conjuntamente com a pesca, são actividades importantes na Ria de Aveiro. Agora, é a ameaça...

Pág. 7

"Bem paga o diabo a quem o serve"

João Manuel de Abreu Faria

Diz o povo e com muita razão que «bem paga o Diabo a quem o serve», ou mais precisamente, no caso dos reformados, a quem o serviu.

Servi o Estado durante mais de quarenta anos e, tal qual como eu, mais de um milhão de reformados estão a ser altamente prejudicados por uma série de medidas discriminatórias tomadas por este Governo.

Em primeiro lugar há que desfazer o lamentável equívoco da confusão entre dois problemas completamente diferentes: um é o problema do trabalho prestado ao Estado, durante largas dezenas de anos e outro é o do pagamento à Caixa Geral de Aposentações, durante muitas centenas de meses, de uma elevada taxa que garanta ao funcionário, quando da sua reforma, as prerrogativas que tinha em serviço activo.

Se para o Estado o primeiro problema é um problema de «ordem moral sem importância», quanto ao segundo, é intolerável que o mesmo Estado não cumpra as suas obrigações contratuais assumidas perante os funcionários reformados. As leis são para se cumprirem tanto pelos cidadãos como pelo Estado: em 1983, só um ano depois de publicada a lei dos aumentos é que foram pagos e sem qualquer indemnização devida pela demora em 1984 cinco meses depois e, em 1985, na melhor das hipóteses já lá vão cinco meses! A quem é, pois, possível recorrer para que seja capaz de por-cobro a tais desmandos administrativos?! Ao Sr. Presidente da República? Ao Sr. provedor da Justiça? À Alta Autoridade Anticorrupção? Ao próprio prevaricador que é o Governo? A um Parlamento que em vez de fiscalizar é fiscalizado? Que original democracia é esta onde os portugueses vivem ao sabor dos caprichos e incompetência dos dirigentes, sem que ninguém lhes possa valer? Uma coisa é certa: — O Tribunal da Opinião Pública já os julgou e os condenou, aguardando apenas as eleições — antecipadas ou não — para a sentença «transitar em julgado».

Mais uma prova de tacahez política deste Governo ao adiar o pagamento, aos reformados, para as vésperas das eleições...

com batatas» — no intuito, cretino, de melhor «acaciar» um milhão de votantes. Certamente, grande desilusão vão ter!

E o curioso é que sendo o Estado, desumanamente, exigente com os que não pagam, nos prazos fixados, os incomportáveis impostos exigidos, seja tão pouco cumpridor e dê tão maus exemplos no que respeita aos pagamentos a quem deve. Põe a corda ao pescoço dos reformados e sem dó nem piedade aperta cada vez mais: aumento desmesurado dos preços dos bens essenciais, diminuição das pensões reais (inflação de 30% e o aumento de 20%), assistência médica e medicamentosa que são uma verdadeira calamidade, rendas de casa à mercê dos usurários, e ainda por cima, paga tarde e mal e más horas. Permito-me lembrar à Ex.^a «classe política» como na Antiga Grécia, no Peloponeso sec. IV a.C. era resolvido o problema dos velhos «inúteis» que é afinal o actual problema dos reformados: — Eram levados para as montanhas do Taigeto e lançados da altitude de 2640 metros acabando, assim, até mais humanamente, com tantos sofrimentos. É verdade que entre nós não existem tão elevadas altitudes, mas pensando bem aí uns 2000 metros sempre é possível arranjar.

Vejam, agora, o reverso da medalha do pagamento e aumentos aos reformados: os auto-aumentos à «classe política» e imediatos pagamentos.

O Governo e a sua maioria resolveram este problema muito simplesmente por meio da seguinte igualdade aritmética: $50\% + 22\% = 72\%$, igualdade contraditória visto que as parcelas não são da mesma natureza: a primeira representa «a dignidade do cargo» da classe política e a segunda representa a «não dignidade do cargo» de ser funcionário público. De qualquer modo os números é que contam e eles podem traduzir-se da seguinte forma: em média um ministro passa a receber cerca de duzentos contos e um deputado muito próximo de cento e cinquenta, isto sem contar com outros privilégios como seja a concessão de uma pensão vitalícia ao fim de doze anos de serviço!... Se víssemos na

magnanimidade do reinado do Sr. D. João V talvez fosse fácil encontrar uma justificação do delírio das grandezas que acometeu «as classes políticas». Agora, num Estado que deve milhares de milhões de contos e à beira da falência, é forte, é mesmo muito forte!

Lançaram mão do velho ardid que permitia às aristocracias encherem os cargos de privilégios — a que davam o nome de «dignidade do cargo» — para guindarem as respeitáveis mediocridades, adufadoras, aos «lugares eminentes» do Estado.

Senhores políticos, a dignidade pertence à pessoa humana e não ao cargo de quem o desempenha. Que dignidade poderá ter o «cargo» de presidente, ministro, juiz, professor, médico... quando ocupado por um incompetente, mau, imbecil ou corrupto? Tanta dignidade tem o cargo do padeiro, que se levanta à meia-noite para fabricar o pão que o senhor ministro há-de comer como o cargo deste senhor que, comodamente instalado no seu gabinete, dá directivas para o fabrico do mesmo pão. Com a lamentável confusão entre o ente designado e a sua designação, isto é entre o sujeito e o objecto, as «classes políticas» entram num labirinto de contradições que ultrapassa as raias da ignorância.

Exalta-se o abstracto — o cargo — e amesquinha-se a única realidade existente — a pessoa humana.

Nesta óptica e para esta gente, o reformado perdendo o seu «cargo» perdeu também «a dignidade» e atrás dela lá se vão também os muitos anos de «sangue suor e lágrimas» passados e os direitos conquistados, que, aliás, também pagou com o seu dinheiro: aumentos de salários inferiores, corte de regalias, atrasos nos pagamentos, etc. E, ainda, o pior de tudo é a indignidade social de se atirar, sistematicamente, para o caixote do lixo com o valor e o saber de experiência feito de alguns dos melhores que podiam, ainda, dar o seu valioso contributo num País de tão grande indigência cultural! O Governo com a história ridícula da «dignidade do cargo» usou a estyria filosofia do moleiro que faz a maquia a seu bel-prazer tornando-a um produto exclusivo

da casa e convertendo-a em unidades monetárias.

E o que dizer da escala hierárquica das «dignidades do cargo» estabelecida pelas «classes políticas»? Um verdadeiro desastre!

Por exemplo, um professor catedrático cujo vencimento máximo não vai além de cem contos fica numa posição inferior a um deputado cujo vencimento mínimo é de cento e vinte contos podendo as suas habilitações não irem além da Instrução Primária!... E a reforma aos 36 anos do primeiro e a do segundo aos doze, com uma pensão vitalícia! Vê-se bem que as classes políticas ignoram o que é a vida do professor.

Dizem-nos que é muito moroso e difícil fazer os cálculos dos aumentos e retroactivos nas pensões de mais de um milhão de reformados. Admitindo que tal razão é verdadeira, temos de concluir que a nossa civilização ainda se encontra num estádio ao nível do da época em que foi construída, por Pascal, em 1642, a primeira máquina de calcular que realizava uma operação em alguns segundos. A ser desejável que «Portugal não quer perder o comboio da terceira revolução industrial» como o Sr. Primeiro-Ministro afirmou num dos seus muitos discursos, temos de reconhecer que nos encontramos, ainda, à distância de muitos anos — luz dessa extraordinária conquista.

Na sua grande maioria os países europeus encontram-se no fim da segunda revolução industrial e com um pé dentro da terceira — da era da robotização. Os computadores electrónicos actuais efectuam operações à escala de 40.000 por segundo (7040 IBM) e estas máquinas e outras semelhantes são de uso corrente em todas as actividades produtivas, administrativas, de investigação, etc., em todos os países da CEE.

Eu creio bem que interpretando o sentir de todos os reformados, posso afirmar que lamentamos profundamente os maus serviços e técnicas mediáveis usadas, muito mais, pelas dificuldades que o País vai sentir com a entrada para a CEE do que propriamente com o atraso dos pagamentos aos reformados.



Maria Lisete, 18 anos, estudante

"Numerus Clausus é capaz de ser bem visto"

— O que estuda?

— Estou no 11.º ano, na opção de Informática.

— Por que escolheu essa opção?

— Em princípio porque é uma coisa nova que desperta interesse e também porque é uma área onde há muito dinheiro a circular.

— Pensou primeiro na realização profissional ou na monetária?

— O aspecto profissional esteve em primeiro lugar, mas não nego a importância que o dinheiro tem. Mas se calhar acabo por nem seguir este curso, pois é muito difícil.

— Em que aspecto é que depara com dificuldades?

— Eu pensava que era diferente, estou um bocado desiludida com o curso, bem como a maior parte dos meus colegas. Os professores não ajudam, fazem os possíveis para nos deitarem abaixo. Sinto-me um bocado cansada disto tudo porque estou a estudar mas não vejo perspectivas de futuro em termos de entrada na universidade ou colocação num emprego.

— O que pensa do «Numerus Clausus»?

— É capaz de ser bem visto, pois se não houvesse um limite entrava toda a gente e metade não estava lá a fazer nada.

— Mas se ele não existisse você não estaria agora preocupada com o seu futuro de estudante.

— Pois é...

— No Ano Internacional da Juventude, os jovens têm sido apoiados?

— Acho que não. Fala-se muito nisso, mas ainda não vi nada feito.

— O que gostaria que se fizesse nesse sentido?

— Gostava que nos dessem outras perspectivas de futuro, em termos de ensino e emprego, talvez com isso não houvesse tantos jovens a recorrer à droga. E seria bom também que os pais tentassem compreender os filhos.

— Existe conflito de gerações?

— Claro que sim, sempre houve e haverá sempre.

— Na sua opinião, porquê?

— Porque as épocas são diferentes, e consequentemente as ideias também.

— Como costuma ocupar os tempos livres?

— Vou ao cinema, danço e gosto muito de desporto, principalmente natação. Acho que faço tudo o que a minha idade gosta de fazer.

— É possível a prática desportiva em Portugal?

— Acho que sim, agora já temos outras condições.

— Que condições?

— Já há boas piscinas e bons ginásios.

— E nos liceus, as instalações também são boas?

— Não, a maior parte dos liceus nem ginásio tem.

— A cadeira de Educação Física é necessária?

— Acho que sim, porque nos ajuda física e psicologicamente a suportar o dia-a-dia, e a sentirmo-nos bem connosco próprios.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— A primeira coisa que fazia era ajudar os jovens a encontrarem o seu primeiro emprego.



Mais uma prova de tacahez política deste Governo é adiar o pagamento, aos reformados, para as vésperas das eleições...

Os prédios também se abatem

(conclusão)

Uma viagem pelas ruínas de Lisboa

Pedro Graça

A legislação actualmente em vigor prevê claramente as primeiras responsabilidades na recuperação dos edifícios atribuídas aos seus proprietários.

O que infelizmente acontece é que, muitas pessoas, quando confrontadas com os problemas de degradação dos imóveis onde habitam, têm tendência a culpar a Câmara e os seus serviços pela situação a que se chega. Essa posição é negativa quando ainda por cima se sabe que, em muitos casos de despejos originados por prédios em ruína, quem tem assumido a responsabilidade de realojamento tem sido a Câmara e não os donos dos prédios. Apesar disso, a Câmara e os próprios serviços carregam, não raras vezes o odioso das situações geradas, sabendo-se que a fiscalização técnica Municipal chega a visitar os mesmos prédios mais que uma vez por ano, originando sucessivas intimações que raras vezes se cumprem e arrastando situações frustrantes para os técnicos em contacto directo com estes problemas. O pretexto da pesada máquina camarária não pode nem deve servir para culpar a Câmara e os serviços de tudo o que de mau acontece na cidade.

A inexistência de legislação impeditiva da demolição de imóveis, sem que estes estejam de facto em estado de ruína, é um factor importante da degradação progressiva dos edifícios. Durante algum tempo, logo após o 25 de Abril, existiu legislação dissuasora em relação às demolições. A lei 445/74 impedia a demolição de qualquer prédio desde que o mesmo não estivesse em estado de ruína efectiva. Pretendia-se, com este instrumento legislativo, estancar a progressiva degradação do parque habitacional em grandes zonas da cidade e a subsequente transformação dessas áreas habitacionais em áreas de escritório.

Essa lei já não está em vigor e o que acontece é que as operações da chamada «renovação

São efectivamente zonas em convulsão pois correspondem a grandes manchas urbanas degradadas, onde se fazem sentir com mais intensidade os casos de prédios em estado de ruína total ou parcial, ou simplesmente em degradação progressiva.

Em áreas de construção com uma acentuada debilidade, é frequente, após as demolições, assistir-se ao espectáculo de escavações atingindo os três e mesmo quatro pisos em cave. As trepidações causadas por essas escavações, quando não acontecem aqueles chamados «toques ocasionais» que «surtem» quando ao lado há um outro prédio ainda de pé, são de grande intensidade e não deixam de acentuar marcas.

Em zonas de construção ra-

contram terreno mais propício, até pela centralidade e acessibilidade que possuem em relação ao restante tecido urbano. São áreas que vão tendendo a ficar desertas de habitantes que vão sendo sucessivamente empurrados para os novos bairros da periferia ou mesmo para fora da cidade em dormitórios de conceitos vizinhos.

O surto de demolições, com estas características, tende a fazer de Lisboa uma cidade sem vida própria, cada vez mais uma cidade fantasma.

A inexistência de uma legislação dissuasora em relação às demolições associada à insuficiente divulgação da legislação em vigor, tendente à recuperação de imóveis degradados, é factor muito importante para o estado a que chegámos nesta ci-

que nem o governo, nem os órgãos de informação o têm divulgado.

E uma lei que pode ser útil, mas é desconhecida da maior parte das pessoas potencialmente interessadas, transforma-se numa obsolescência.

Aqui chegados, não será difícil reconhecer que o quadro geral até agora descrito não favorece a conservação do património edificado. Procurar-se-á, em seguida, resumir as consequências da acção destes factores atrás descritos, em conjunto ou separadamente, na situação da cidade.

De um modo generalizado, todas as zonas de Lisboa apresentam edifícios mais ou menos degradados. Apenas as áreas contruídas há menos de 20/30 anos se encontram, de

tedoras. É o caso das zonas conhecidas por Avenidas Novas e que integram partes significativas das freguesias de S. Sebastião da Pedreira e de Nossa Senhora de Fátima, franjas do Coração de Jesus e de Arroios, atingindo já esta última zona com certa intensidade. O factor terciarização é aqui de tal modo intenso que nem a fortaleza do Cinema Monumental escapou, apesar de ser de construção bem mais recente.

São edifícios datados do princípio do século, de construção de má qualidade dos chamados «gaioleiros». São prédios de exagerada volumetria para o tipo construtivo, com grande profundidade de lotes construídos em alvenaria de argamassa tradicional, com fasquias e vigamentos em madeira. São imóveis que, para além de irregularmente ou praticamente nada beneficiados, sujeitos ao abandono dos senhorios, algumas vezes alvos de depredações, sofrem mal os impactos de sucessivos abalos sísmicos, de que nenhum deixa de acusar os efeitos. São comuns, entre as suas doenças, as fendas, em muitos casos brechas, em fase plástica, isto é, já sem elasticidade, as manilhas de esgotos partidas, as infiltrações de humidade dos pavimentos e as zonas posteriores — onde se situam canalizações (casas de banho e cozinhas) — muito degradadas se não ameaçando ruína, integrando também as varandas das traseiras e as escadas de salvação, cuja utilização pode paradoxalmente representar risco de acidente.

São aliás, inúmeras as situações que se podem integrar na descrição atrás feita. Só uma pequena minoria está ainda numa situação de fácil recuperação. Esta é uma zona que poderemos chamar crítica, com a certeza absoluta de que não se exagera.

Como áreas muito degradadas surgem igualmente as manchas de ocupação mais antigas da cidade. São as fregue-

sias de Belém, da enconsta do Castelo, incluindo Alfama e Mouraria, da Baixa Pombalina, das encostas do Carmo e da Pena, S. Paulo e St.ª Catarina, Bairro Alto. São construções de épocas diferentes, mas todas elas muito antigas, muitas incluídas em áreas de protecção, todas com grande qualidade como geradoras de ambiente e, apesar de muito velhas, com qualidade construtiva e tipologicamente de acordo com as tecnologias construtivas da época.

Esta, uma das razões pelas quais, apesar de em muitos casos não sofrerem obras de conservação, muitos dos prédios destas áreas conseguem sobreviver ao longo dos tempos e chegar até aos nossos dias. São zonas consolidadas, onde as alterações funcionais são levadas a efeito é certo, mas sem que isso implique demolições, cuja hipótese está afastada, dada a sua classificação em face do valor histórico.

Contudo a alteração funcional para escritórios e, muitas vezes, para armazéns, suportando cargas 3 a 5 vezes superiores às que deviam suportar para fins habitacionais para que foram concebidos, provoca aqui também a degradação. Apesar dos tipos de arrendamentos comerciais que são elevados, são prédios não raras vezes votados ao abandono no que diz respeito a obras de conservação geral.

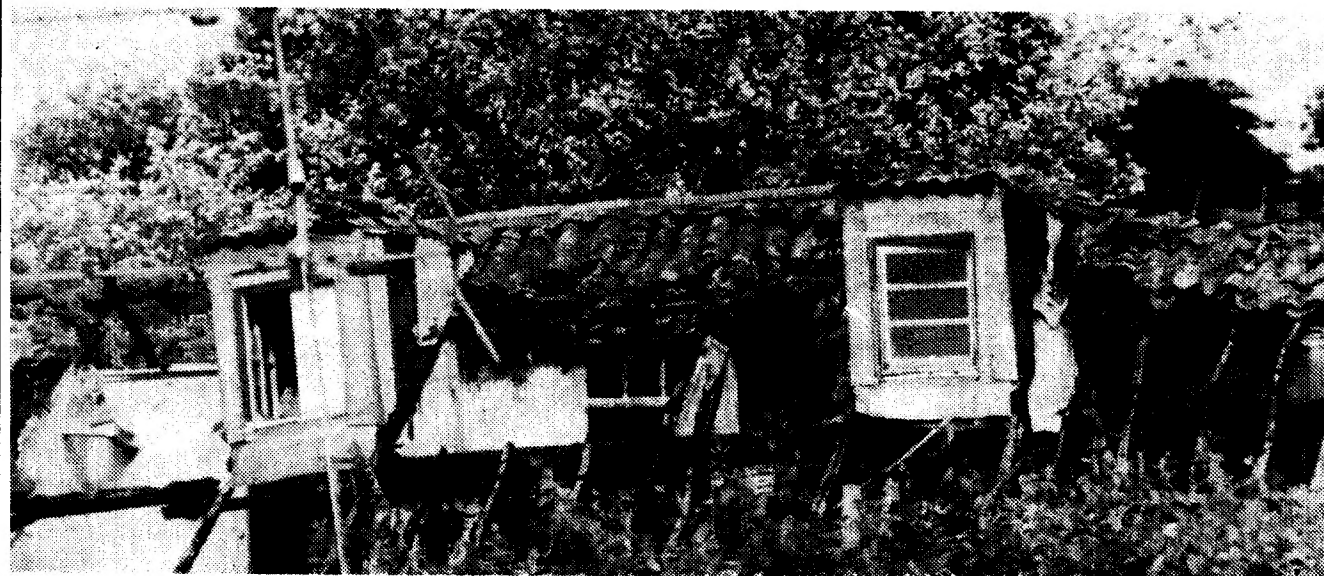
Outras áreas degradadas, embora com incidência menos concentrada: Lapa, S. Mamede, Campo de Ourique, Mercês, Prazeres, Alcântara, Ajuda, Pedrouços, Campolide. S. José, Graça, Anjos e Alto do Pina.

Aqui já se trata de áreas de épocas mais heterogêneas: algumas, muito antigas, como as citadas na categoria anterior, incluídas em áreas de protecção arquitectónica e monumental; outras, mais recentes, não defendidas e sujeitas com mais directa facilidade às ope-

Foto de Rui Pacheco



O estado de degradação de alguns prédios fica aqui exemplificado



Um caso curioso: houve em tempos um incêndio, os inquilinos querem fazer obras e o senhorio não deixa

urbana» têm-se sucedido, com o aval e incentivo dos próprios órgãos do poder, atentando-se contra o património edificado da cidade e contra os lisboetas.

Algumas zonas da cidade, como as das Avenidas Novas, do Coração de Jesus e, ultimamente, de Arroios, têm sido alvos preferenciais para este tipo de furiosa transformação de áreas caracterizadamente habitacionais em áreas terciárias, imediatamente mais rentáveis.

zoável ou mesmo boa, essas situações são perigosas; mas numa área de construção frágil e deteriorada, conduzem muitas vezes — demasiadas — ao acelerar da degradação e à ruína de edifícios que ainda podiam durar mais anos.

As zonas desprotegidas, não possuindo os seus ambientes a antiguidade ou a qualidade de outras áreas consolidadas, são aquelas onde as operações de transformação funcional en-

dade.

O PRID — Programa de Recuperação de Imóveis em Degradação — é um instrumento legislativo demasiado desconhecido do público. Embora não cubra, nalgumas situações, as necessidades de conservação, em casos de insolvência, o certo é que, a ser aplicado, poderá concorrer para a resolução de muitos problemas de degradação do parque edificado. O certo é

certo modó e até ver, a coberto daquelas situações.

Nalgumas partes da cidade, a conjugação dos factores de degradação foi de tal maneira demolidora, no verdadeiro sentido da palavra, que as feridas expostas são praticamente insanáveis e dificilmente se poderá encarar com alguma esperança a sua reconversão e reabilitação, tanto mais que já sofreram no seu seio transformações funcionais compromete-

Foto de Rui Pacheco

Continua na pág. 4

PESSOAS E FACTOS

Poligrupo vende viagens no sistema de grupos

Viajar foi sempre uma ambição do Homem. Mas hoje em dia essa ambição acarreta uma grande preocupação: o custo das viagens, o preço da dormida e da alimentação, a impossibilidade de despendir bastante dinheiro num curto espaço de tempo. Muitas aspirações se realizariam se se pudesse viajar pagando conforme se pode e, sobretudo, quando se pode e sem juros exagerados.

Foi isso que a Poligrupo facilitou, lançando recentemente no mercado português o sistema de viagens em grupo, sem juros, nem entrada inicial. Já bastante conhecida entre nós por ter sido pioneira na venda de automóveis, no sistema de venda por grupos, a Poligrupo possibilita agora a sócios seus e no prazo de 12, 18 ou 24 meses, viajar por e para onde quiserem.



Aconteceu agora o primeiro sorteio que contou com a presença do actor Herman José; e foi com o habitual humor do «Serafim Saudade» que dois dos sócios da Poligrupo ouviram

uma coisa séria: a de que poderiam viajar, no período das suas férias, para o sítio do mundo em que escolheram sem pagar entrada inicial, com prestações leves e sem os habituais juros.



Roupas «TRAFIC» no Algarve

A discoteca «Summertime» de Vila Magna, em Montechoro, foi palco da apresentação da moda Outono/Inverno que a «Traffic» apresentou no Algarve.

As roupas, sobre o largo e de cores atraentes, «bem ao estilo jovem» a que a «Traffic» já habituou o público português, foram vestidas por doze modelos que desfilarão integrados num belo e movimentado «show» apresentado por Carlos Cruz e que teve a participação do artista — imitador Fernando Pereira e do conhecido actor Carlos Miguel, para além de ginastas e acrobatas.

Esta apresentação serviu também para inaugurar o «Cash and Carry» algarvio da «Cockpit», representante e distribuidor exclusivo das roupas «Traffic» em Portugal.

XII Encontro de Técnicos Cervejeiros

Vai decorrer em Lisboa, de 13 a 15 de Maio corrente, o XII Encontro de Técnicos Cervejeiros, cuja organização cabe este ano à Central de Cervejas.

Estas reuniões iniciaram-se em 1971, destinando-se a profissionais do sector cervejeiro português e, a partir de 1978, vieram a assumir um carácter internacional com a participação de técnicos das empresas cervejeiras das antigas colónias de África, entretanto tornadas independentes, internacionalização que a presença de técnicos espanhóis, a partir de 1983, mais viria acentuar.

O XII Encontro vai reunir cerca de 70 representantes das quatro cervejeiras nacionais — Central de Cervejas, UNICER, Empresa de Cervejas da Madeira e Fábrica de Cervejas e Refrigerantes J. Melo Abreu, dos Açores — e ainda empresas da Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, e da Associação Espanhola de Técnicos de Cerveja e Malte.

O programa técnico inclui a apresentação de comunicações, mesas-redondas e uma conferência por um especialista belga de renome internacional.

Para além do confronto de experiências entre profissionais do mesmo sector de actividade, estas reuniões constituem uma excelente oportunidade para reforçar laços de cooperação entre os técnicos cervejeiros de expressão portuguesa.

Lufthansa compra aviões brasileiros

A convite do Presidente da EMBRAER, Ozires Silva, o Presidente da Lufthansa, Heinz Ruhnau, visitou recentemente as oficinas da EMBRAER, nos subúrbios de São Paulo.

A Lufthansa comprou 5 aviões «turbo-prop» EMB 120 e sobressalentes no valor de 90 milhões de marcos, para a sua associada DLT, sendo assim a primeira Companhia europeia a pôr em serviço estes aviões brasileiros.

Os EMB 120 vão servir na rede doméstica e europeia da DLT, em coordenação com os horários da Lufthansa.

Os prédios também se abatem

Continuação da pág. 3

rações da chamada «renovação urbana».

São zonas de características ambientais antigas e de qualidade, muitas vezes pelo conjunto, manchas urbanas que ainda não perderam as suas características habitacionais, embora sofram de algum modo e diferenciadamente as pressões terciarizantes, ainda que em menor escala e sem assumir aspectos de ruptura.

É nestas áreas que se implantam algumas das construções mais características do séc. XIX e dos alvares do séc. XX, de construção tradicional, anunciando, pelas suas tipologias, de certo modo, algo do que se iria passar em anos muito próximos nas chamadas Avenidas Novas.

Também aqui são particularmente notórios os efeitos dos abalos sísmicos e da deterioração provocada pelo abandono e negligência dos proprietários: zonas posteriores muito degradadas, canalizações em mau estado, coberturas permitindo infiltrações.

Noutros casos, são as zonas mais antigas de Carnide, Benfica, Lumiar, Ameixoeira, dos Olivais e Marvila.

São áreas muito antigas, situadas em franjas do tecido urbano, onde se implantaram palácios senhoriais com amplas quintas em redor, muitos dos séculos XVII e XVIII e que geraram, normalmente, em torno de si, alguns aglomerados cujo ambiente é muito belo.

Em muitas destas quintas,

adquiridas nos fins do século XIX aos anteriores proprietários em decadência, sucederam-se casos de abandono, degradação, até por incêndio, até à instalação abusiva de unidades industriais que gozaram durante dezenas de anos da discrição conferida pelos altos muros à sua volta e foram favorecidos pelo respeito que impunham os seus portões senhoriais.

Foi também nestas zonas, de fiscalização mais longínqua, que foram instalados alguns dos maiores bairros de barracas da periferia, na sequência de sucessivas alienações por parte dos proprietários.

São portanto, áreas em degradação acelerada, degradação essa mais perigosa, quanto a sua posição marginal em relação ao centro da cidade tem tendência a ser geradora de compromissos incompatíveis com os ambientes que actualmente ainda as caracterizam. É significativamente nestas áreas que se faz sentir neste momento o maior peso das grandes urbanizações. Apesar da incidência destes factores e da antiguidade, são ainda, em muitos casos, áreas reabilitáveis.

Depois do início deste século, aparecem situações mais recentes — anos 20, 30 e 40: Penha de França, partes de Arroios, Anjos, Campo de Ourique, S. Domingos de Benfica, Alcântara, Ajuda, S. João e os chamados Bairros Sociais do Estado Novo: Arco do Cego, Encarnação, Madre de Deus, Ajuda, Campolide, etc.

Nestes casos são prédios de tipologias baixas — rés-do-chão e dois, três andares — cujas características construtivas representam um compromisso das tecnologias tradicionais com o betão.

São manchas habitacionais ainda relativamente pouco sujeitas às pressões terciarizantes, com ambientes marcadamente representativos de uma época de transição para o Estado Novo. Começam agora a apresentar-se em degradação, em grande parte devido ao facto de não receberem obras de conservação. Muitos destes prédios nunca as tiveram de facto. As próprias fachadas o denotam.

Noutros casos são as vivendas unifamiliares, dos bairros residenciais, de rés-do-chão e 1.º andar, de cunho vincadamente individualista que não apresentam grande problema no que diz respeito à conservação devido ao regime próprio que as tipifica.

Apesar disso, algumas apresentam-se em mau estado e, curiosamente, alguns destes bairros, começa-se a sentir a terciarização.

As zonas mais recentes do Areeiro, Alvalade, Benfica e partes de outras como Arroios, Ajuda, Alcântara, etc.,

dos finais dos anos 40 e da década de 50, de construção moderna, começam já também agora a mostrar indícios de degradação por falta de obras de conservação regulares.

Esta é uma situação perturbadora e talvez o indício menos visível ao observador comum mas mais significativamente preocupante do estado a que esta cidade ainda pode chegar se não forem tomadas medidas.

E medidas urgentes que terão de ser encaradas, com vista a que Lisboa sobreviva como cidade. Uma cidade, para ser europeia, não se mede pelos arranha-céus de escritórios, pelo abandono do seu património edificado, pelo desterro dos seus habitantes. Como medidas a tomar, não poderão deixar de figurar uma ajustada política de gestão do solo urbano, a intervenção camarária decidida no ataque a situações de gritante degradação do parque habitacional, a criação de modos de financiamento à conservação do património edificado, a divulgação do PRID, o combate activo à degradação dos edifícios, a criação de mecanismos que impeçam a demolição sistemática dos prédios sem os mesmos estarem em ruína, a tomada de medidas tendentes à reabilitação de áreas habitacionais degradadas, devolvendo-as à sua vocação histórica.

Outras medidas haverá que tomar. Há que estudar todas as formas possíveis de tornar reconhecida internacionalmente a necessidade de salvar Lisboa, com vista a obter financiamentos, por via de organismos próprios.

Não se pretende que estas sejam as únicas medidas tendentes a resolver o problema da degradação do património edificado da cidade de Lisboa.

Mas seguramente passa por aqui o ataque sério ao mesmo, não esquecendo nunca que cabe em últimas instâncias aos habitantes de Lisboa e, porque não, a todos que a utilizam a defesa do exercício do direito à cidade, porque vale a pena, respeitando-a amando-a.



Foto. de Rui Pacheco

Enviado de Samora Machel com o Governo

Moçambique quer apressar cooperação militar

Um enviado especial do presidente moçambicano encontra-se em Lisboa e foi ontem sucessivamente recebido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, pelo Primeiro-Ministro e pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.

Muradali Mamadussen, secretário do presidente Samora Machel, escusou-se a fazer declarações à sua entrada para o gabinete do ministro Jaime Gama, alegando apenas que o assunto que o trouxera a Lisboa «é muito delicado, mas não por ser susceptível de afectar as relações entre os dois países».

Estas audiências, pedidas com escassas horas de antecedência, verificaram-se nove dias depois de o Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, ter terminado uma visita a Moçambique que contou com todo o apoio do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Durante a visita, Eanes manifestou solidariedade com Samora Machel e condenou as actividades da Resistência Nacional (Renamo).

Apesar de a viagem não ter assumido carácter oficial, as cerimónias de chegada e partida pouco diferiram das previstas para as visitas de Estado e as autoridades locais justificaram o facto com «o elevado nível de amizade existente entre os dois presidentes e os dois povos».

A cooperação militar foi um dos temas debatidos na ocasião, mas o Presidente português teve o cuidado de sublinhar que qualquer decisão nesse domínio apenas poderia competir ao Governo.

Além de pessoalmente se ter manifestado receptivo à ideia de um apoio português às Forças Armadas de Moçambique, Ramalho Eanes nada mais pôde fazer do que aconselhar as autoridades moçambicanas a negociarem esse aspecto com o Governo de Mário Soares.

Quando na noite de 1 de Maio regressou a Lisboa, o Presidente — em resposta a perguntas da Imprensa — afirmou que Sa-

Remano e que contribuíam para a paz naquele país da África Austral.

Numa conferência de Imprensa que seguiu diversos observadores tinha o pleno aval

N'Komati, um pacto de não-agressão com Moçambique e comprometeu-se a não dar mais guarida a elementos da Remano.

Mas existem indícios de que alguns círculos sul-africanos, mesmo que à revelia do Governo de Pretória, tenham continuado a apoiar as actividades armadas contra o Estado que foi montado em Moçambique pela Frelimo.

Ultimamente, a África do Sul ofereceu-se mesmo para ajudar as autoridades moçambicanas a defender a central hidroeléctrica de Cahora Bassa, as linhas condutoras de electricidade que dela partem, linhas de caminho-de-ferro e outras instalações estratégicas.

Alguns diplomatas, porém, creem que isso colocaria o regime moçambicano demasiado dependente do seu poderoso vizinho moçambicano, pelo que seria conveniente Maputo diversificar as suas alianças e não ficar muito dependente — em termos militares ou noutros — das estratégias traçadas por Pretória.

Dentro dessa ordem de ideias, o presidente Samora Machel gostaria de ver oficiais portugueses a treinarem as suas tropas e a tornarem-nas mais aptas para enfrentar os mais de dez mil homens em armas com que a Renamo diz contar.

As autoridades portuguesas, no entanto, têm-se mostrado até agora renitentes em avançar muito num campo melindroso, como é o da guerra que se trava no território de Moçambique e que o partido Frelimo diz ser alimentada pelo menos em parte, por alguns interesses económicos que se sentiram lesados com a descolonização.

Foi neste contexto que, algumas horas depois de ter terminado a visita feita Lisboa pelo presidente dos Estados Unidos, Jaime Gama, Mário Soares e Rui Machete se prontificaram a receber o enviado especial de Samora Machel.

Força independente tripartida?

Segundo apurou o «DL» já ao fim da manhã de hoje, a mensagem de que Muradali Mamadussen é portador está relacionada com as últimas propostas sul-africanas no âmbito da defesa do território moçambicano, discutidas na quarta-feira durante uma visita relâmpago do ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, Pik Botha, e do ministro da Defesa do mesmo Governo, a Maputo.

De acordo com as nossas informações, estaria agora em questão a criação de uma força independente para defesa de Cahora Bassa e de instalações estratégicas, a qual seria formada por indivíduos recrutados em Portugal, Moçambique e África do Sul e suportada conjuntamente por Maputo, Lisboa e Pretória.

Na composição desta força não haveria qualquer envolvimento oficial dos três governos e das respectivas Forças Armadas, para além do apoio logístico e financeiro.

Além deste aspecto, a mensagem de Samora Machel, agora entregue às autoridades portuguesas, insta ainda as autoridades portuguesas a implementarem no mais curto prazo possível os esquemas de cooperação militar bilateral já discutidos entre Lisboa e Maputo.

mora Machel necessita de uma «cooperação que seja duplamente vantajosa para Portugal e Moçambique».

Na mesma altura, esteve também em Moçambique o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, que foi portador de uma mensagem de Mário Soares e que de volta a Portugal lançou «um grande movimento nacional de solidariedade e apoio ao povo moçambicano».

João Gomes, deputado do Partido Socialista, pediu publicamente a todos os portugueses directa ou indirectamente envolvidos na guerra em Moçambique que deixem de apoiar a

do Governo, designadamente do ministro de Estado, Almeida Santos, profundo conhecedor de Moçambique, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia disse que é essencial que Portugal ajude os moçambicanos.

Segundo João Gomes, a antiga potência colonial tudo fará para que a paz se torne uma realidade em Moçambique, onde a situação nunca foi tão má como actualmente, devido ao incremento das actividades de contestação armada que a Renamo promove contra o regime de Samora Machel e devido a uma profunda seca.

A República da África do Sul assinou no ano passado, em

Lucas Pires propõe para Portugal

Mais autoridade e segurança

Só o CDS poderá ser a componente principal das novas maiorias que sairão das próximas eleições autárquicas, legislativas e presidenciais, afirmou ontem Lucas Pires em Cascais.

O líder centrista, que fez estas declarações na tomada de posse da Comissão Política concelhia do CDS em Cascais, manifestou-se convencido de que «o poder político está a mudar em Portugal» e delineou os problemas que defrontará um novo governo.

Lucas Pires afirmou que o País precisa de «mais autoridade e segurança», porque não pode «estar à mercê de um crescimento da criminalidade que já chega à insegurança».

Denunciando a política de liberalização económica do Go-

verno como «um novo regime de condicionamento ainda mais vasto que o do tempo de Salazar», o líder do CDS frisou que a abertura da banca à iniciativa privada «ainda não equivale a mais de três por cento» do sector.

Defendendo a regionalização e a desconcentração administrativa, Lucas Pires afirmou que «as desigualdades regionais continuam a crescer», dando como exemplo o facto de mais de 80 por cento dos investimentos continuarem a ser feitos nas regiões mais ricas do País.

O dirigente democrata-cristão advogou também uma «educação e informação em liberdade» e uma reforma da administração pública, que — afirmou — deve ter um enquadra-

mento mais simples, uma função mais reguladora do que dirigente e um espírito de agilidade e eficiência.

Autarquias

Lucas Pires defendeu em Lisboa a autonomia da delegação do Norte da RTP bem como a regionalização da sede de serviços públicos e de bancos.

No Encontro Nacional dos Autarcas Democratas-Cristãos da Região Sul, Lucas Pires afirmou que «as próximas eleições locais devem ser simultaneamente um instrumento de reconversão do poder autárquico e de mudança nacional».

Para o líder democrata-cristão, as razões para o CDS concorrer em listas próprias às

próximas eleições autárquicas «estão agora ainda mais reforçadas do que estavam na altura do último Congresso».

Outras sugestões de Lucas Pires incluíram a regionalização do Ministério da Educação para ajudar «à resolução dos seus próprios problemas», e a reforma institucional do poder local de forma a que as câmaras tenham «um modelo semi-presidencialista, em vez de o seu executivo ser apenas um mini-parlamento».

O dirigente do CDS advogou ainda uma humanização e a moralização da administração local, «publicando todas as sindicâncias e inquéritos pendentes».



Adriano Moreira encabeçou a manifestação contra a Lei de Despenalização do Aborto que desfilou ontem entre o Largo do Rato e São Bento. Ribeiro e Castro, do CDS, e Mário Pinto, do PSD, faziam também parte do cortejo, organizado pelo grupo «jovens pela vida». Os participantes na manifestação reivindicavam a revogação da Lei de Despenalização do Aborto, alegando que ela é uma «violação da Constituição».

A Igreja Evangélica Baptista de Coimbra atacou o Papa e lamentou que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, «não tivesse visto que Fátima tem sido um poderoso instrumento da hierarquia de Roma para suprimir a liberdade dos portugueses». Em carta aberta a Ronald Reagan, assinada pelo pastor Daniel Eduardo Machado, aquele agrupamento religioso salienta que «Fátima tem sido utilizada para promover o atraso e escravidão espiritual, moral e até económica da nossa gente». «Se a América defende os ideais da liberdade tal como o tem feito, é porque há muito a maioria do seu povo está livre do jugo espiritual e político dos bispos de Roma», sublinha o texto.



O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, recebeu em visita de cumprimentos o general Homer Smith, director das infra-estruturas da NATO e presidente do comité dos «pipe-lines». Durante a sua estadia no nosso país, o general Smith, para além de ter mantido reuniões de trabalho com entidades militares portuguesas visitou algumas infra-estruturas da NATO em funcionamento e deslocou-se a vários locais a fim de se aperceber da necessidade da construção de outras.

O secretário da Força Aérea dos Estados Unidos, Verne Horr, visita a base das Lajes, na Terceira, em 14 e 15 de Maio. Horr terá reuniões de trabalho no comando aéreo dos Açores e com o comandante do destacamento norte-americano estacionado nas Lajes. Encontrar-se-á também com autoridades civis sediadas na Terceira.

Rui Machete recebeu em audiência o embaixador da República Federal da Alemanha, Werner Schattman, com quem analisou as relações bilaterais no âmbito da defesa. Uma nota do gabinete do Ministro da Defesa diz que foram estudadas, designadamente, a construção das fragatas Meko 200 e a visita a Portugal a realizar proximamente pelo ministro da Defesa da República Federal da Alemanha.



Timor-Leste é uma gigantesca prisão

«Todo o território de Timor-Leste é uma prisão»

(Monsenhor Ximenes Belo, administrador apostólico de Dili ao jornal «Age», em 16.8.84)

Aproveitando a presença, em Lisboa, do presidente Reagan, a Comissão para os Direitos do Povo Maubere e o grupo «Paz e Justiça para Timor-Leste» vieram a público alertar para a situação, terrível, que se vive naquela antiga colónia portuguesa. Divulgaram, também, o teor de uma carta enviada aos principais órgãos de soberania portuguesa, na qual lhes exigiam que assumissem, perante o presidente dos EUA, a «responsabilidade histórica» que lhes cabe na questão de Timor-Leste.

Pode parecer um tanto bizarro que se peça aos órgãos de soberania portugueses que assumam, perante um estrangeiro, as suas responsabilidades históricas... Mas dando de barato esse «pequeno pormenor», aproveite-se apenas para lembrar as responsabilidades dos EUA e de Reagan («very special friend» de Mário Soares) na situação que o povo maubere vive às mãos dos exércitos indonésios. Sem esquecer, obviamente, o vergonhoso comportamento do governo português em toda a questão.

É que, desde que em 75 a Indonésia invadiu Timor-Leste, já ali morreram, pelos efeitos da guerra, da repressão e da fome, mais de duzentos mil timorenses. Isto é: mais de um terço do total da população. Sempre com o apoio activo —

político, diplomático e material — dos EUA à Indonésia.

Armas dos EUA

Em 5 e 6 de Dezembro de 1975 — refere a carta dos promotores da conferência de Imprensa — «o então presidente Gerald Ford, dos EUA, e o seu secretário de Estado, Henrique Kissinger, visitaram a Indonésia. No dia seguinte (7 de Dezembro), Timor-Leste é invadido».

No dia 8, ao aterrar em Hawái — diz o documento — o «presidente Ford, ao ser questionado por um jornalista do Boston Globe sobre o assunto, limitou-se a sorrir e a dizer: «falaremos disso mais tarde...»

«Se o silêncio do então presidente americano não bastasse para concluir que, nos seus contactos com as autoridades indonésias, dera luz verde

para a invasão desencadeada no dia seguinte ao da sua partida de Jacarta, as palavras do embaixador americano na Indonésia, proferidas 5 dias depois na Universidade de Berkeley, ao lembrar que os EUA «não tinham desaprovado» a invasão de Timor-Leste, são suficientemente esclarecedoras — sublinham aqueles amigos do povo maubere.

«De então para cá» — lê-se na carta — «os EUA têm sido, de longe, os principais fornecedores de armamento às tropas indonésias, no seu combate contra a resistência maubere. De entre o equipamento americano empregue no genocídio do povo de Timor-Leste destacam-se os aviões OV-10 Bronco, especialmente concebidos para a luta antiguerilha, e amplamente utilizados nos bombardeamentos com que em 78/79 as forças indonésias devastaram quase completamente as zonas controladas pela FRETILIN, provocando, além de muitos milhares de mortos, terríveis fomes que obrigaram a maioria da população a render-se.»

Mais: «Aquando do reconhecimento das hostilidades, em Agosto de 83 (de Março a Agosto desse ano houve uma

trégua entre indonésios e a Fretilin) estes aviões foram de novo utilizados, numa tentativa desesperada, e, até à data, infrutífera, do general Benny Murdany de «varrer com os rebeldes que restam à Fretilin», utilizando «sem piedade todos os meios militares disponíveis».

Prisões e torturas

Veamos agora, recorrendo aos documentos apresentados na referida conferência de Imprensa, qual a situação que se vive em Timor, vergonhosamente abandonada pela diplomacia portuguesa, sempre demasiado frouxa, «sempre na linha de subserviência completa aos interesses dos americanos», como foi afirmado.

Por detrás de centenas de dados que chegam ao exterior — com uma enorme dificuldade, dada a censura férrea e a vigilância dura e apertadíssima — «existe, em Timor-Leste, uma sociedade violentamente abalada, obrigada a um quotidiano e a referências que nunca foram os seus. As famílias destruídas e dispersas; as aldeias bombardeadas, compulsivamente abandonadas; as aldeias estratégicas à beira das estradas, onde a população é concentrada e vigiada; as terras apropriadas pelo invasor; a proibição de deslocação; a imposição da cultura e da lín-

gua do ocupante; as novas estruturas administrativas, militares e paramilitares impostas por Djakarta; o afluxo de javanês através de programas de transmigração; a negação do trabalho, dos cuidados de saúde e de educação e quem não quer adquirir a nacionalidade indonésia; o controlo forçado da natalidade. É um povo que se quer exterminar, é um povo que resiste corajosamente a esse aniquilamento».

Os dados recolhidos e agora divulgados pela comissão para os Direitos do Povo Maubere e pelo grupo «Justiça e Paz para Timor-Leste» referem-se a violações dos direitos humanos verificado entre Agosto de 83 e o final de 84. E são dados impressionantes — eles falam de massacres colectivos, prisões arbitrárias, torturas (muitas das quais recorrendo a choques eléctricos), deportações, pessoas desaparecidas e execuções sumárias. Tudo com nomes de pessoas e de lugares «pois esses são os casos que se podem individualizar. Outros, como a situação prevalente nas aldeias estratégicas ou a fome e a doença por falta de cuidados sanitários, são mais difíceis de descrever».

Manuais militares

De qualquer modo e para que não se esqueça: de 1975 até aos nossos dias já morre-

ram mais de 200 mil timorenses.

Por fim: os manuais militares secretos indonésios dão instruções muito precisas quanto ao comportamento a seguir em Timor-Leste: «é preciso registar todos os camponeses, sobretudo os que apoiaram a Fretilin no passado»; «é preciso vigiar os funcionários que, de vez em quando, se exprimem de uma forma negativa»; «é preciso encontrar as pessoas que ainda têm relações com GPK (Fretilin) através de métodos de vigilância quotidiana»; «é preciso fazer uma lista completa dos habitantes das aldeias, mencionando a ocupação de cada um» (Documento Juknis 05/1/1982).

Ou então: «é preciso consolidar o controlo das populações das aldeias»; «é preciso nomear um informador por cada dez famílias»; «cada habitante deve ter uma guia de marcha para sair da aldeia»; «é preciso organizar rondas para evitar as reuniões clandestinas»; «é preciso proibir os habitantes de irem trabalhar sozinhos nos campos» (Documento Juknis, 04.B/IV/1982, 10 de Setembro de 1982). Directivar que, para além de todo o resto demonstram bem o grau de resistência do povo maubere, dirigido pela Fretilin.

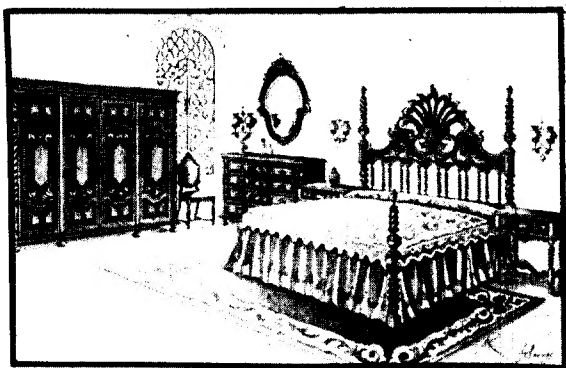
R.C.



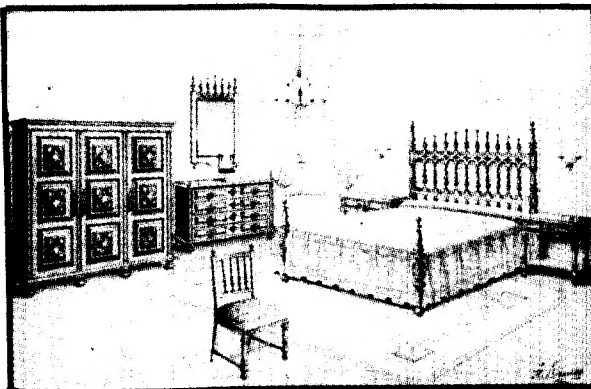
CAMPANHÁ ESPECIAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de
todos os estilos e preços

ATÉ 31 DE MAIO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBILIAS MAIS TARDE,
COMPRA JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS
PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



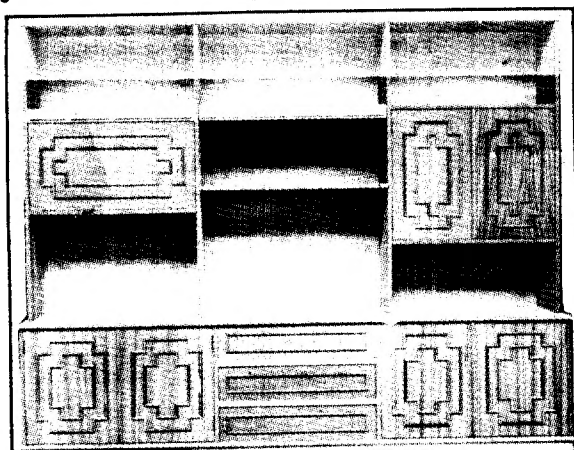
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro
SÓ 8990\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Macondo) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Número de greves foi maior em 1984

O número de greves de sector registou, em 1984, um significativo aumento, tendo-se verificado também um acréscimo dos conflitos e greves de empresa, afirma-se num relatório da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho agora divulgado. Nesse mesmo relatório precisa-se que durante o ano passado foram entregues 854 pré-avisos de greve de empresa (tendo sido realizadas 753, mais de metade das quais com duração não superior a 25 horas) e 76 avisos de greve de sector, 75 das quais foram concretizadas.

Das greves de empresa, 128 tiveram duração superior a quatro dias e doze delas tiveram mesmo duração superior a duas semanas e três prolongaram-se por mais de um mês. Os sectores de actividade com maior número dos conflitos de empresa foram o metalúrgico (202 conflitos, 77 dos quais com greve), os têxteis, vestuário e couro (182 conflitos, 48 empresas com greves).

O relatório da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho assinala que as principais causas de conflitos de empresa são os salários em atraso e a estabilidade de emprego (despedimentos e perda de postos de trabalho em geral).

Relativamente a 1983, verifica-se que o número de pré-avisos de greve de sector aumentou de 34 para 76 em 1984 e os pré-avisos de greve de empresa passaram de 629 em 1983 para 854 o ano passado. O relatório assinala ainda que aquela Direcção-Geral acompanhou 914 conflitos laborais, sendo 115 de negociação de condições de trabalho e 799 decorrente da aplicação de instrumentos de regulamentação de trabalho.

Quanto aos processos de conciliação contratual, verificou-se uma diminuição no número de acordos conseguidos e a percentagem de êxito baixou de 56 por cento em 1983 para 42,6 por cento em 1984. O relatório afirma que «o agravamento das dificuldades económicas das empresas e dos trabalhadores extremam posições, tornando cada vez mais difícil a obtenção de um acordo que ponha termo ao conflito».

Produtos portugueses esgotam-se em Espanha

A cutelaria, a cerâmica, os têxteis, e os vinhos verdes e do Porto foram os produtos portugueses que tiveram maior procura durante as duas primeiras semanas de promoção nos grandes armazéns espanhóis «El Corte Inglés», segundo anunciou ontem o seu director-geral, David Gonzalez. Segundo ele, os resultados podem ser considerados «muito positivos e surpreendentes» e acrescentou que alguns dos produtos já se esgotaram, tendo sido necessário fazer encomendas imediatas de mais vinte por cento sobre os produtos importados inicialmente.

O total das compras efectuadas pelos grandes armazéns, que organizaram a promoção de produtos portugueses a nível nacional, foi da ordem dos 400 mil contos, ao preço de fábrica em Portugal. Entre os dados citados para comprovar o sucesso de alguns dos produtos, David Gonzalez disse que, só em Palma de Maiorca, foram vendidos jogos de toalhas no valor de mais de 30 mil contos e que os vinhos, sobretudo os verdes, se esgotaram logo na primeira semana.

Com esta promoção e a projecção de vendas posteriores até ao final deste ano, «El Corte Inglés» pensa vender produtos portugueses no valor de mais de milhão e meio de contos. A promoção agora realizada situa-se entre as de maior êxito das organizadas nos últimos anos por aqueles armazéns. «A prova está em que habitualmente ficamos com 30 a 40 por cento dos produtos importados, para acompanhar a procura após a promoção, mas no caso português já tivemos que importar vinte por cento mais, para ficarmos com «stocks», disse o director da empresa.

Ao que parece, o único sector que fracassou foi o de «obras de arte». Junto com a exposição de produtos comerciais, organizou-se uma exposição, em Madrid, de 50 obras de uma vintena de artistas portugueses, mas estas não têm suscitado o interesse dos compradores espanhóis.

Os resultados desta promoção levaram a direcção da empresa a iniciar estudos e conversações com uma delegação do Instituto de Comércio Externo Português para organizar proximamente uma «feira de Portugal» com maior dimensão.

Congresso do PSD

é no próximo fim-de-semana

Distritais querem

Cavaco Silva na liderança

Continuação da pág. 1

Mas as restantes são, para já, contra Rui Machete, podendo o lançamento do nome de Cavaco Silva, que nunca deu provas no aparelho do partido, não passar de uma manobra. Manobra que terva como objectivo mais directo reforçar a posição negociadora das distritais que eram afectas a Mota Pinto, agora defrontadas com um vazio de referências depois do desaparecimento do seu líder.

E isso seria fundamental para o desenrolar das negociações com a facção de João Salgueiro,

que é dado como o mais forte dos candidatos à liderança social-democrata.

Entretanto, na sua edição de hoje o semanário «Expresso» admite a possibilidade de estas distritais quererem incluir em qualquer acordo o nome de Francisco Pinto Balsemão. O antigo Primeiro-Ministro poderá, já, ser eleito para o lugar que era de Mota Pinto no Conselho de Estado e poderia mesmo ser indigitado para o cargo de presidente do PSD se este fosse restabelecido no congresso.

Condutas estão em fase de instalação

Porto não terá problemas de água no próximo Verão

A população do Porto e concelhos limítrofes será abastecida de água potável da nova captação de Lever a partir de finais de Junho — anunciaram os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento.

O projecto Lever/Zebreira para Abastecimento de água desta região foi ontem apresentado em sessão pública num hotel portuense por iniciativa das empresas às quais foi adjudicada a obra, em colaboração com a Câmara Municipal.

A conduta entre Lever e Zebreira começou a ser instalada em meados de Abril último e entrará em funcionamento dentro de dois meses — anunciaram os técnicos que procedem à montagem.

Esta fase da obra está orçada em cerca de 400 mil contos e será financiada inteiramente pela Câmara Municipal do Porto, através do SMAS.

A abertura dos poços de captação em Lever, na margem esquerda do Rio Douro, iniciou-se há cerca de dois anos.

Os SMAS são responsáveis

pelo abastecimento de água potável à cidade do Porto e concelhos da periferia, no total de cerca de um milhão de habitantes, e pelo saneamento da cidade do Porto, de quase 500 mil habitantes.

Os SMAS lembram que «desde há perto de 50 anos que toda a água distribuída a estas populações provém de duas captações localizadas a cerca de 15 quilómetros do Porto».

Uma destas captações situa-se em Zebreira (Rio Douro) e tem 15 metros de profundidade e a outra, superficial, através de filtros lentos, está instalada no Rio Sousa, afluente do Douro.

«Quando a EDP começou a projectar a construção da barragem de Crestuma/Lever a montante das captações do areal de Zebreira — indica um estudo dos SMAS — logo estes serviços levantaram o

problema da influência nefasta que tal aproveitamento teria nessas captações, sobretudo no que respeita ao aumento do teor de cloreto por intrusão marinha».

Os SMAS afirmaram que as suas preocupações «não eram então sentidas por outras entidades mas, infelizmente, o tempo veio a confirmar todos os receios expressos».

Os efeitos da intrusão da água do mar sentiram-se sobretudo nas épocas estivais, «altura do ano em que os SMAS nunca puderam contar com o manancial do Rio Sousa» — acrescentaram os serviços.

De facto, todos os anos, no Verão, a população queixava-se da má qualidade da água domiciliária e os órgãos de Comunicação Social fazem-se eco destas reclamações.

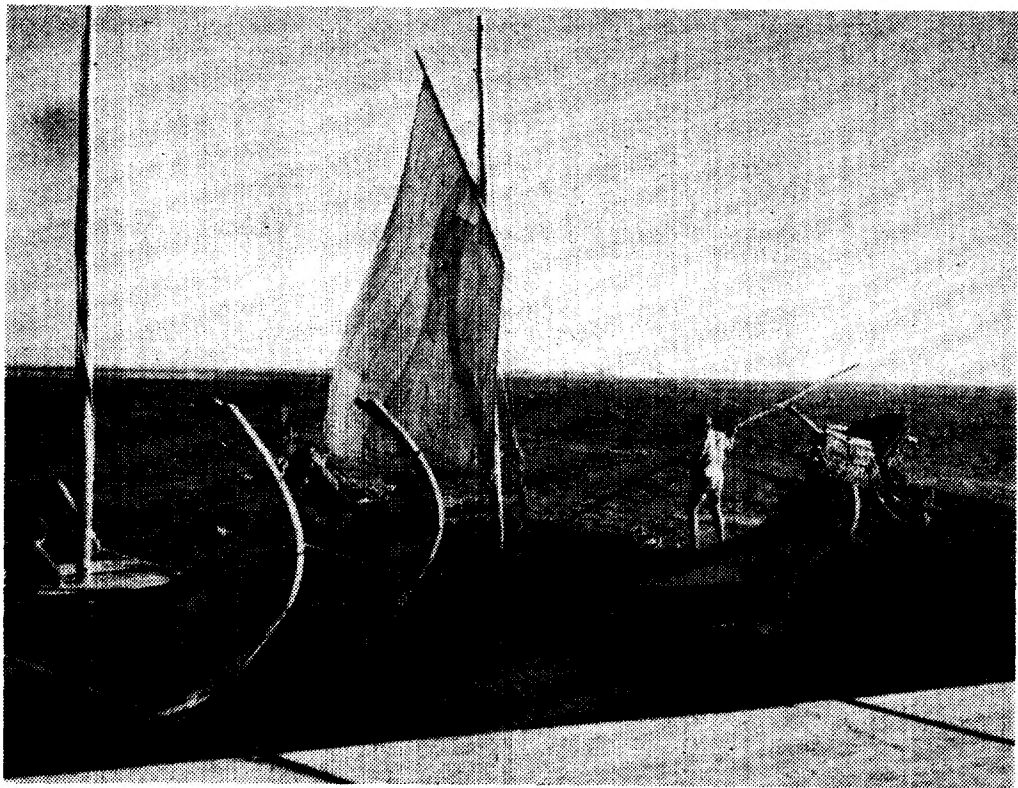
Há dois anos, o conselho de administração dos SMAS decidiu abrir concurso para a execução de novas captações, optando pela utilização dos meios naturais existentes nos

aluvios de Lever.

«Ter-se-iam assim completamente executadas as novas captações antes do fecho da barragem e entretanto promovia-se a elaboração dos projectos da estação e condutas elevatórias, cujas obras se prevê iniciar em princípios de 1987» — refere-se no estudo dos SMAS.

A abertura do canal previsto no projecto de navegabilidade do Douro e «o drástico corte de caudal do rio levado a efeito pela entidade exploradora dos aproveitamentos hidroeléctricos em Agosto de 1984 — prossegue o documento — conduziram a valores de teor de cloretos de água captada em Zebreira verdadeiramente alarmantes, bem como os da água superficial».

Os SMAS afirmam ainda que «a qualidade da água captada em Lever é de excelentes características, conforme análises efectuadas, dispensando qualquer tratamento químico ou bacteriológico na origem».



Ria de Aveiro: uma riqueza ameaçada por um mal que não perdoo: o mercúrio

Segundo o ministro do Mar

Mercúrio na Ria de Aveiro já se torna preocupante

O ministro do Mar, Almeida Serra, afirmou na Murtosa que é «preocupante o excessivo nível de mercúrio que apresentam as águas da Ria de Aveiro».

Almeida Serra falava durante as Jornadas da Ria que decorrem, desde ontem, no concelho da Murtosa.

«É necessário um combate à poluição e para isso conto com a ajuda das populações e muito em especial, com o Poder Local» — disse aquele membro do Governo.

Almeida Serra acrescentou que o seu ministério «vai pôr termo a alguns tipos de capturas que

estão a liquidar a flora da rua».

Ainda este ano vamos fazer um regulamento da ria pois o actual vem de 1915» — acrescentou.

O presidente da Câmara da Murtosa, António da Fonseca formulou votos para que «as Jornadas não sejam mais uma oportunidade de troca de impressões entre sonhadores preocupados».

«É urgente passarmos à obra» — disse António da Fonseca.

As Jornadas da Ria iniciaram-se em Abril com o tema da «poluição». Hoje, técnicos de diversos ministérios e a população da Murtosa, debruçar-se-ão sobre os «recursos da Ria de Aveiro».

Cancro do pulmão: principal causa de morte no homem

O cancro do pulmão ocupa o primeiro lugar como causa de morte por cancro no homem, tendendo na mulher a ocupar a mesma posição — disse o professor Freitas e Costa, director da Clínica de Doenças Pulmonares do Hospital de Santa Maria. Disse ainda, durante as quartas Jornadas Pneumológicas de Lisboa, que decorrem até hoje na capital, que: «é indiscutível o aumento progressivo da mortalidade por cancro do pulmão em todos os países do Mundo».

«Em Portugal — continuou — a taxa de mortalidade devido a cancro no pulmão, por cem mil habitantes, passou de 9,8 em 1971 para 16,2 em 1983».

Entre os factores que mais contribuem para o aumento de casos de cancro de pulmão, Freitas e Costa destaca o aumento no consumo de tabaco que acompanhou proporcionalmente o crescimento da taxa de mortalidade por cancro de pulmão.

No entanto, nem só o tabagismo é salientado como causa da doença, tendo ainda de considerar-se os problemas da poluição ambiental e profissional e o aumento da esperança de vida.

A incidência do cancro do pulmão aumentou mesmo em relação ao sexo feminino, apontando-se como razão principal a evolução e modificação socioeconómica.

Al Awad "apanhou" três anos

O Ministério Público e o advogado de acusação recorreram, ontem, do acórdão do colectivo do Tribunal de Albufeira, que julgou e condenou o palestino Al Awad a três anos de prisão por porte de passaporte falso.

O Ministério Público interpôs recurso para o Supremo Tribunal de Justiça no que diz respeito à absolvição de crime de «favorecimento pessoal» (artigo 525 do Código de Processo Penal). Por sua vez, o advogado da viúva de Sartawi, José Galvão Teles, recorreu na parte do acórdão restrita à matéria de direito, e também da decisão do júri sobre a matéria de facto. O colectivo do Tribunal de Albufeira aceitou os recursos, que seguirão os seus trâmites, enquanto Al Awad, que ontem completou 25 meses de prisão, em princípio ficará ainda detido durante mais 11 meses.

A condenação do palestino do grupo Abu Nidal representa uma pena menor do que aplicada anteriormente, também pelo Tribunal de Albufeira, no primeiro julgamento do réu acusado inicialmente pelo assassinio do dirigente da OLP, durante a reunião de Montechoro da Internacional Socialista. Um ano e cinco meses depois da primeira sentença, a juntar à confirmação da liberação de Al Awad pela morte de Sartawi, uma condenação menor para utilização de um passaporte falso na sua entrada em Portugal...

Entre o aplauso e a contestação

Se ficou «não provado» qualquer envolvimento directo do réu no crime material na pessoa de Issam Sartawi, para além do passaporte falso ficou igualmente provado que, de alguma forma, Al Awad favoreceu a fuga dos verdadeiros criminosos ao «dificultar as investigações».

«O Estado português é um Estado sem defesas, vulnerável, e parece que vai continuar a sê-lo», considerou o procurador António Póvoa ao comentar a decisão do Tribunal.

Por seu lado, o advogado da viúva de Sartawi, Galvão Teles, salientou que «ninguém vai ser condenado pelo assassinato», pelo que a «justiça portuguesa sai desprestigiada».

Opinião contrária é, evidentemente, a da defesa a cargo da defensora oficiosa, Fátima Pon-



Al Awad mostrou-se satisfeito com a pena, juntamente com a sua advogada

tes. «Um inocente foi finalmente reconhecido», disse. «A decisão acabou com um pesadelo para o réu e para todos nós».

No final do julgamento, o réu não escondia o seu contentamento e sorria insistentemente para os jornalistas. «Calma», disse ele em português, apaziguando a discussão entre os guardas prisionais e os homens da Imprensa que o tentavam entrevistar ou fotografar. Depois, em inglês, em idioma que habitualmente se expressa para falar com os órgãos de Comunicação Social, o jovem palestino escusou-se a qualquer declaração: «Desculpem, mas não quero falar agora». No entanto, quando lhe perguntaram se

estava contente com a decisão do Tribunal, não se conteve e respondeu: «Evidentemente que estou feliz; quero voltar para a minha Terra».

E foi com alguma surpresa que os jornalistas presentes junto ao carro celular viram habitantes de Albufeira dizer adeus a Al Awad. Do interior do carro celular, o palestino correspondeu.

ETA já raptou no Algarve

Com os recursos interpostos e aceites pelo Tribunal, o «crime de Montechoro» poderá estar, ainda, longe do epílogo. Para já, até que o Supremo Tribunal de Justiça decida sobre os recursos apresentados pelo Ministério Público e pela acusação particular, pode decorrer um prazo de dois meses. Enquanto isso, Al Awad continuará detido no Estabelecimento Prisional de Faro. No entanto, não está excluída a hipótese de que a defensora oficial, Fátima Pontes, recorra da sentença pedindo para o seu constituinte a liberdade condicional.

Pelo caminho, e à margem do julgamento, ficaram várias declarações. Com o decorrer das sessões, os jornalistas puderam apurar que o custo diário do julgamento orçou a mais de 1500 contos, no pagamento dos honorários à segurança, transporte do detido, alimentação, jura- dos, etc. Ainda neste campo, um dos jurados era diariamente transportado pela GNR para ir almoçar ao quartel, com receio de, pelo facto de não ter dinheiro para comer, se fosse embora, dando origem a que o julgamento tivesse de ficar adiado, ou mesmo suspenso até à sua chegada.

Estes foram alguns dos pormenores que se foram conhecendo. E, ontem, o delegado do Ministério Público viria a juntar mais uma informação. António Póvoa, reagindo à decisão do Tribunal, sublinharia, em defesa da tese de que o Estado português é vulnerável e sem defesas, «que há condenados a prisão perpétua que ninguém sabe onde estão e que são comerciantes», referindo, ainda a título de exemplo, que já se verificaram «sequestros e raptos na área da comarca de Olhão feitos pela ETA».

Outra vítima do comboio na passagem do Pombal

Um homem foi trucidado, cerca das 22 horas de ontem, pelo comboio foguete Lisboa-Porto na passagem de nível existe no centro de Pombal.

O homem foi identificado como Amadeu dos Santos, de 46 anos, casado, natural de Milagres (Leiria) e residente os Arredores de Pombal, disseram os Bombeiros locais.

Avítima resolveu atravessar a linha férrea empurrando a sua bicicleta, apesar de as cancelas se encontrarem fechadas. Trata-se do primeiro acidente do género registado este ano naquela passagem de nível.

«Recauchutagem Poiarense»: foram-se os pneus no fogo

Um incêndio destruiu, ontem, em Vila Nova de Poiares, uma fábrica de recauchutagem de pneus.

O fogo começou às 7 e cerca de meia hora depois tinha ardido todo o recheio existente na fábrica da «Recauchutagem Poiarense».

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Poiares, Jaime Soares, disse que «so foi possível salvar uma parte do armazém onde se encontravam pneus e outros materiais inflamáveis».

Esclarecido furto de passes sociais em St. Iria de Azoia

A Polícia Judiciária através da 12.ª Secção de Lisboa, sob a direcção do inspector Fernando Gomes, esclareceu o furto de 950 contos de senhas para passes sociais, perpetrado nas instalações da CP em Santa Iria de Azoia.

Os investigadores viriam a identificar os quatro autores do assalto, um com 23 anos e os restantes menores, o mais novo com apenas 12 anos.

Não seriam recuperadas as senhas furtadas por haverem sido queimadas pelos autores do furto ao presentir que estavam a ser detectados.

Um caso de "economia paralela"

Comerciantes-ratos de automóveis presos pela GNR de Colares

A Guarda Republicana acaba de dismantelar uma quadrilha de arrombadores de automóveis responsáveis por inúmeros furtos praticados na área de Colares, prendendo os quatro elementos operacionais e dois receptadores que adquiriam a quase totalidade dos artigos furtados do interior das viaturas.

A GNR intensificara a vigilância naquela área em virtude das queixas se avolumarem apresentadas por turistas nacionais e estrangeiros. Foi assim possível surpreender em flagrante a actuação do grupo junto ao farol do Cabo da

Roca. Na oportunidade os delinquentes conseguiram fugir, mas avisadas as patrulhas móveis, por rádio, seriam interceptados e presos três deles. Posteriormente o quarto que lograra furtar-se à captura teria o mesmo destino.

Identificados como: Rogério Costa, de 23 anos, casado, residente em Odivelas; seu irmão António Costa, de 26 anos, solteiro, residente na Brandoa, Luís Pereira, de 25 anos, casado, residente na Venda Nova, Amadora e Luís Pereira, casado, de 32 anos, residente no Casal de São Brás, Amadora, todos eles co-

merciantes, actuando na circunstância em regime de economia paralela.

Verificou-se que a sua acção se estendia a outras regiões incluindo a margem Sul do Tejo.

Os receptadores também detidos, José Gomes, solteiro, de 25 anos, do mesmo modo comerciante, residente em Oeiras e Luís Correia, casado, de 58 anos, soldador, seriam também presentes ao juiz de Instrução Criminal de Sintra, que confirmaria a prisão dos seis mas deixaria sair em liberdade o receptador, José Gomes com uma caução de 20 contos.

Trazia armas de fogo

Tribunal da Horta pôs "Tranquility" à venda

O tribunal da comarca açoriana da Horta tem hoje à venda, em hasta pública, o iate americano «Tranquility», soube-se de fonte judicial.

O iate será arrematado pelo maior lance superior à base de licitação de 2500 contos. O quantitativo reverte-á a favor do Ministério Público por ter sido classificado como «bem apreendido em processo».

O proprietário do iate, Nilo Carl Swanson, através da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, protestou junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros contra a apreensão e venda do iate, mas uma fonte da comarca da Horta referiu que o protesto «corre o risco de simplesmente ficar conhecido».

O mesmo informador acrescentou que Nil Swanson já con-

tactou vários advogados na cidade da Horta para o defenderem, mas nenhum aceitou o caso, considerado «perdido».

O «Tranquility» foi apreendido no porto açoriano da Horta, por ter a bordo armas de fogo.

Os seus ocupantes, em liberdade condicionada na Horta, desapareceram posteriormente da ilha do Faial e dos Açores.

Mário
Castrim



Ingerência - Definição oficial: «A cooperação entre os nossos dois governos».

In gerência - Uma ingerência bem gerida.

Injurência - Expressão que a ingerência assume como injúria.

Indigerência - Um ingerência sem classe nenhuma.

Emergerência - Uma ingerência em caso de força maior.

In ge rên ci a - Ingerência sem qualquer margem para dúvidas.

In regência - Uma ingerência com batuta.

Ingeriência - A ingerência perturbada por um simples grão de areia.

Ingeren cia - O melhor, neste caso, é telefonar para o SOS dos tóxicos.

In ger Enc. - O tratamento cerimonioso da ingerência.

In herência - A ingerência que se recebeu por herança.

Indigerência - Uma barrigada de ingerência.

Ingerciência - A ingerência com todos os matadores.

Ingeniurência - Uma ingerência para uso dos ingénuos.

Inger-ência - A ingerência com o mar e o mar e o mar no meio dela.

Injarrência - A ingerência dos jarretas.

Missingerência - Ingerência de míssil com o 1 de fora.

Inseriência - Ingerência feita através das séries de TV.

Ingederência - A maneira como os capachos recebem as botas da ingerência.

9

Ministério da Cultura defende classificação de interesse

Nuno Ribeiro

Depois de um processo, em que as informações contraditórias se sucederam, em que o protesto veemente teve a forma de mais de duas mil assinaturas, de moções na câmara e requerimentos na Assembleia da República, o caso da classificação do Martinho da Arcada conheceu uma nova fase. A classificação de interesse concelhio, segue-se um despacho do ministro da Cultura que homologou um parecer do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Cultural no sentido de dotar o Martinho da Arcada da classificação de imóvel de interesse público. Subiu-se um degrau na defesa do património, mas muito resta ainda para fazer e decidir.

«Há concordância do Ministério da Cultura para a classificação do Martinho da Arcada no seu conjunto, exterior e interior, como imóvel de interesse público». Com estas palavras, um porta voz do Ministério de Coimbra Martins dava a informação que tranquiliza os admiradores de Fernando Pessoa e os amantes dos poucos espaços de convívio que ainda restam em Lisboa. Por uma vez, o espectro do camartelo não se concretizará no interior do velho café, ponto de encontro de liberais e jacobinos, poetas e intelectuais, e agora remetido à «bica» da manga de alpaca do Terreiro do Paço.

Um castigo em vez de um prémio

«A diferença principal entre as duas classificações reside no facto de que, no caso da de valor concelhio, as obras no interior não são sujeitas ao parecer do Ministério da Cultura, cabendo tal atribuição à Câmara», explica a dr.^a Rita Luces, do Instituto Português do Património Cultural.

Foi este facto que motivou legítimos receios perante o futuro, embora, e paradoxalmente para os nossos hábitos e práticas, os proprietários do Martinho da Arcada, não tenham intenção de vender o espaço de que dispõem. Apesar de há mais de uma década ter recebido uma oferta de sete mil contos pelo seu café, D. Albertina Sá Mourão, aos 73 anos, mantém a resolução de sempre: «actualmente não há propostas, porque sabem que eu não vendo; o Martinho da Arcada não está à venda».

Por isso, «quando vi o abaixo-assinado senti-me muito acarinhada; sinto orgulho que ainda haja gente jovem capaz disso», sublinha. Em Fevereiro de 1984, após terem tomado co-



O interior do actualmente mais velho café de Lisboa: interesse público tem que levar a uma intervenção compensatória para os proprietários

nhecimento pela Imprensa dos riscos que o Café Martinho corria, um grupo de alunos do 11.º ano de Electricidade da Escola Marquês de Pombal, e a sua professora de Português, Maria do Carmo Vieira, lançaram o alerta. Rapidamente, as assinaturas dos estudantes, seguiram-se a de intelectuais de todo o País.

Da preocupação passa-se à defesa.

Em 16 de Abril do ano passado a Câmara Municipal de Lisboa, em sessão plenária, e por unanimidade, aprovou uma moção da APU no sentido de ser

recomendado ao ministro da Cultura o desencadear de todos os mecanismos para classificar de interesse público o interior do café.

O processo passa, então, a decorrer no Instituto Português do Património Cultural, e quando o ano do 50.º aniversário da morte do poeta se inicia, uma nuvem paira sobre o futuro de um dos pontos de encontro do grupo do «Orpheu». Na reunião de 7 de Janeiro da Câmara Municipal de Lisboa, o vereador Pinto Machado, do pelouro da Cultura, afirma que o IPPC «não está na disposição de apro-

var o pedido da câmara, de atribuir o valor de interesse público ao interior do Martinho da Arcada».

A confusão rebenta e, como salienta a dinamizadora da luta em defesa do café, Maria do Carmo Vieira, «no IPPC desconhecia-se toda esta 'intriga' e tendo contactado o dr.^o Mota Carneiro, ele próprio me afirmou que tais informações eram irresponsáveis e gratuitas, uma vez que era ele que estava com o processo e que estava a decorrer favoravelmente».

A classificação de valor concelhio, que se pretendia atribuir



ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

a 31 de Maio



SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: SE É MAIOR DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO, INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO: MAS MUDOU DE RESIDÊNCIA PARA OUTRA FREGUESIA, TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERIOR - Direcção-Técnica dos Assuntos de Povoamento (DIPAP)

INATEL TURISMO SOCIAL

Aceitam-se inscrições para as excursões seguintes:

- N.º 85 — Banquete dos Reis (Castelo de Ourém) — dia 18/5 2 100\$00
- 88 — Mini-Férias em Vila da Feira — 19 a 24/5 8 500\$00
- 90 — Praias do Atlântico (Caldas) — 26/5 800\$00
- 92 — Alentejo Monumental — 1 e 2/6 2 500\$00 4 650\$00
- 93 — Foz do Arelho e Montejunto — 1/6 690\$00 940\$00
- 98 — Casa Museu José Relvas (Patudos) — 9/6 730\$00
- 179 — Férias na serra da Estrela (7 dias) — 23 a 29/6 20 750\$00
- 180 — Férias na serra da Estrela (7 dias) — 28/7 a 3/8 20 750\$00
- 181 — Férias na serra da Estrela (7 dias) — 8 a 14/9 20 750\$00
- 629 — SITGES/BARCELONA/MADRID — 1 a 11/ 24 100\$00
- 637 — FÉRIAS EM TORREMOLINOS — 15 a 22/6 14 950\$00
- 702 — ESPECIAL BENIDORM (12 dias) — 19 a 30/6 26 500\$00
- 703 — ESPECIAL BENIDORM (12 dias) — 28/6 a 9/7 29 300\$00
- 704 — ESPECIAL BENIDORM (12 dias) — 7 a 18/7 29 600\$00

Reservas e informações — INATEL, Calçada de Sant'Ana, 180 — LISBOA
Telefone 53 88 71 — Telex 12669 Relax P

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$30	77\$30
ALEMANHA FED (marco)	55\$45	56\$55
ÁUSTRIA (xelim)	7\$85	8\$05
BÉLGICA (franco)	2\$593	2\$793
BRASIL (Cruzeiro)	\$015	\$025
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$30	128\$30
(notas de 5 a 1000)	126\$80	128\$80
DINAMARCA (coroa)	15\$45	15\$45
ESPANHA (peseta)	\$935	\$055
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	174\$35	176\$35
(notas de 5 a 1000)	174\$85	176\$85
FINLÂNDIA (marka)	26\$65	27\$25
FRANÇA (franco)	18\$15	18\$85
HOLANDA (florim)	48\$10	50\$10
IRLÂNDIA (libra)	174\$60	178\$60
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$665	\$700
NORUEGA (coroa)	19\$25	19\$75
REINO UNIDO (libra)	214\$45	218\$45
SUÉCIA (coroa)	19\$15	19\$75
SUÍÇA (franco)	66\$00	67\$10
VENEZUELA (bolívar)	11\$10	12\$10

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

público

ao velho Martinho, era ingrata para os proprietários. «A classificação aparece mais como castigo do que como prémio», sublinhava, indignada, D. Albertina Sá Mourão, comentando a decisão de 14 de Fevereiro.

A compensação necessária

«Per si», a classificação de interesse público obriga a outra intervenção que resolva os problemas de fundo com que se debate o velho café. As experiências recentes do destino da Brasileira do Chiado, também um ponto de paragem e tertúlia de Pessoa, põem o «dedo na ferida». Perdida a rentabilidade de outros tempos, os espaços de convívio, as mesas são progressivamente substituídas pelos balcões. A solidão impõem-se aos que de pé bebem apressadamente, por entre cotovelos, uma «bica».

«Neste momento não estou a ganhar dinheiro com o Martinho da Arcada e, uma loja quando está aberta é para dar lucro, mesmo que seja pouco.» As palavras de Albertina Sá Mourão não traem, de forma alguma, o seu desejo de manter aquele espaço. Aliás, amiúde, na conversa com o jornalista, a proprietária do mais velho café de Lisboa, que ainda resiste aponta o exemplo da Pastelaria Ferrari, a cuja gerência também pertence.

«Seria necessário abrir um arco que lá está tapado com um tapume inestético de madeira. Assim, seria possível ampliar a sala e o Martinho ganhava em profundidade.» Simultaneamente, e «como para manter um espaço de convívio é necessário existir uma parte mais rentável, queria lá montar um balcão, aumentar a área de pé junto ao balcão existente». Com as obras de ampliação da sala, a área de convívio permaneceria praticamente inalterada.

Planos concretos não existem, até porque não há dinheiro... No entanto, a única compensação pretendida pelos proprietários é a isenção de impostos: de turismo e transacção, este a ser substituído brevemente pelo IVA. Esta seria a compensação do Estado a quem tem aberto um estabelecimento num edifício que se encontra abrangido por duas classificações diferentes, reforçada pela de interesse público: uma referente à Praça do Comércio, de 16 de Junho de 1910, outra respeitante à Baixa Pombalina, decreto de 12 de Setembro de 1978. Aliás, em requerimento apresentado ao Parlamento em 3 de Abril do ano passado pelo deputado Magalhães Mota, eram solicitadas contrapartidas para os titulares do café no caso da sua preservação os privar dos rendimentos normais.

Memória viva de Fernando Pessoa

Esta é a actual situação do café mais antigo de Lisboa, que o tempo e uma falsa noção de modernidade não conseguiram tragar. Data de finais do século XVIII a inauguração, naquele espaço, do Café da Neve, designação que se deve ao facto de vender gelados. Mais tarde, passaria a ser conhecido por Casa de Café Italiana.

Mas, seria a partir do século

XIX que, passa a ser conhecido por Martinho da Arcada, sendo sempre um centro de convívio de intelectuais, numa tradição anterior que o afirmava, em finais do séc. XVIII, como o ponto de encontro de jacobinos e liberais. A construção das estações de Santa Apolónia e do Terreiro do Paço tornam-no ponto obrigatório de passagem e encontro, numa tradição mantida até aos anos 40 deste século.

Neste espaço, Fernando Pessoa escreveu cartas à sua amada Eufélia, e, segundo a sócia maioritária, «o poema Mensagem foi escrito à mesa no Martinho».

«Na altura em que conheci o Fernando Pessoa, que aparecia sempre depois das 18 horas, muitas vezes ele jantava conosco, com minha mãe e o meu pai.» A memória de Albertina Sá Mourão, vão aparecendo cenas de um contacto quotidiano, num desfilar de situações. «Era um homem muito reservado, só falava quando tinha confiança com as pessoas. Perguntava se eu lia.»

De Pessoa, passa ao grupo do Orpheu, a Almada Negreiros:

«era um amigo». E, lembrando a figura «modéstissima» do poeta, não consegue evitar a referência da revolta. «É pena que neste País, só depois de morto se seja grande».

Por isso, é com entusiasmo que refere a realização, a partir de 1 de Junho, de uma exposição de pintura sobre Fernando Pessoa, acompanhada por um manuscrito feito no Martinho da Arcada. Mostra-se receptiva a todas as iniciativas, e numa voz de entusiasmo, lança nova ideia. «Porque não fazer leitura de poemas?» Visualiza, de imediato o espaço destinado à iniciativa, distribui o tempo: «podia ser uma vez por semana; aos que lá estiverem, também não faz mal nenhum um bocadinho de cultura».

Depois da classificação de interesse público, esta seria uma forma de, não apenas no âmbito das comemorações do 50.º aniversário da sua morte, falar de Fernando Pessoa. E, a par de outras medidas necessárias, um meio de salvar um dos pontos do seu roteiro lisboeta. O Café Martinho da Arcada, ao Terreiro do Paço, onde ainda permanece a mesa do poeta.



A mesa do poeta no Martinho: aqui escreveu cartas à sua amada Eufélia e o poema «Mensagem»

Os passos que ainda faltam dar

O despacho do ministro da Cultura, Coimbra Martins, homologou um parecer do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Cultural no sentido do Martinho da Arcada ser classificado no seu conjunto, interior e exterior, como um imóvel de interesse público.

No entanto, até à publicação em «Diário da República», muitos passos têm, ainda, que ser dados. Em primeiro lugar, e após o despacho ministerial, o processo é comunicado a Câmara Municipal de Lisboa que, de seguida, publicará editais. Decorre, então, um prazo para a apresentação de reclamações. Do mesmo modo, também o proprietário é notificado e dispõe de um prazo para apresentar reclamações. Estas serão depois ponderadas pelo Instituto Português do Património Cultural, e, se se entender que nenhuma delas é procedente, manda-se o despacho para publicação no «Diário da República».



A Brasileira: ponto de encontro do poeta, na sua juventude, com Almada, Sá Carneiro...

Percorrer Lisboa com Pessoa

Maria do Carmo Vieira

Percorrer Lisboa acompanhando Fernando Pessoa no seu vagabundear pelos espaços que melhor o evocam, e aos quais «errante» ou habitualmente se conduziu, é um trabalho emocionante pelo facto de exigir o contacto com a obra do poeta.

O n.º 4, 4.º Esq. do Largo de S. Carlos, onde Pessoa a 13 de Junho de 1888 nasceu, é o lugar do seu reencontro com o passado, na vã tentativa de acalmar a angústia provocada pela saudade de um tempo perdido num tempo presente de solidão: «O que fui de amarem-me e eu ser menino./O que fui — ai, meu Deus!/, o que só hoje sei que fui.../ (...) /O que eu sou hoje é terem vendido a casa./E terem morrido todos./E estar eu sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio...»

Numa carta a João Gaspar Simões, o poeta desvenda o mistério do 1.º verso do poema «O sino da minha aldeia»: Que aldeia? Que igreja?

«O sino da minha aldeia, Gaspar Simões, é o da Igreja dos Mártires, ali no Chiado. A aldeia em que nasci foi o Largo de S. Carlos, hoje do Directório, e a casa em que nasci foi aquela onde mais tarde (no 2.º andar; eu nasci no quarto) haveria de instalar-se o Directório Republicano. (Nota: a casa estava condenada a ser notável, mas oxalá o 4.º andar dê melhor resultado que o 2.º).»

Infelizmente o 4.º andar esquerdo não teve melhor resultado. A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos ocupou-o a partir de 1960, tal como já o fizera com o 1.º e o 2.º esquerdos e o 3.º andar. Impossível sentir ou imaginar a presença do poeta face à adulteração do espaço como ambiente humano. Apenas o desejo de sair para fora e junto aos muros do S. Carlos recordar os versos: «Lembra-me a minha infância, aquele dia/Em que eu brincava ao pé de um muro de quintal/ (...) / Todo o teatro é o meu quintal.»

Na fachada do edifício, apenas a lápida alusiva ao seu nascimento.

Em 1920, ano do regresso da mãe e irmãos da África do Sul, Pessoa muda-se da Rua Bernardino Ribeiro para a Rua Coelho da Rocha, onde irá viver com a família. Aí reencontrar-se-á com a mãe tão longamente ausente e que ele tanto desejava em momentos de total isolamento da vida e dos outros: «Como eu desejaria tê-la junto de mim. (...)». A sua presença teria aliviado as minhas dores. Sinto-me abandonado como um naufrago no meio do mar. (...) ai, após o falecimento de sua mãe em 1925, coabitara de novo com a solidão. Só, angustiado pela ideia da morte, carente de afectividade, desprotegido da sorte, escreverá, pouco antes de morrer, um poema em francês de que entarei apenas alguns versos: «Maman, maman/ tu es sans doute/quelque part ou tu m'écoutes/ je suis ton en-

fant/ ton petit enfant/ Devenu grand/ plein de larmes et de doutes/ E qui n'a ni plaisir ni santté.»

Ao fim de cinquenta anos ainda nos é possível sentir, no n.º 16, 1.º Dt.º da Rua Coelho da Rocha, o poeta. O espaço mantém-se vivo porque habitado e praticamente inalterado no seu interior. Deste modo temos a possibilidade de recriar o ambiente em que o poeta viveu.

Contudo, até quando?

Recentemente, a Junta de Freguesia de Santa Isabel pretendia, em homenagem ao poeta, colocar uma lápide no prédio, iniciativa que parece não ter sido bem aceite pelos seus proprietários, visto que não concederam a necessária autorização. Esta recusa pode significar o receio de que a existência da lápide possa impedir uma futura demolição do prédio.

No deambulante de Pessoa por Lisboa um espaço foi privilegiado, porquanto lugar de convívio humano: o café. Dois nomes sobressaem: A Brasileira do Chiado e o Martinho da Arcada. Cronologicamente, o primeiro, que mereceu de uma alteração no seu interior ficou perfeitamente desfigurado, relaciona-se mais com a juventude do poeta, evocando os encontros entre os jovens da sua geração: Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro, Luís de Montalvor, entre outros. O Martinho da Arcada, junto ao Tejo, rio intimamente ligado à sua infância: «Era na velha casa sossegada ao pé do rio...», torna-se, como o tempo, o café predilecto de Pessoa. Nele, no seu canto habitual, recolhido dos outros, escreveu o poema: «Dizem? / Esquecem? / Não dizem? / Dissemos. / Fazem? / Fatal. / Não fazem? / Igual. / Porquê / Esperar? / Tudo é / Sonhar.»; aí se juntou também com os outros no encontro anónimo e casual do dia-a-dia; aí se reuniu com amigos e companheiros. Mário de Sá-Carneiro, numa carta a Fernando Pessoa, referia-se nos seguintes termos ao Martinho: «Espero uma resposta telegráfica do meu Pai a uma carta que lhe escrevi (...). Eu pedia-lhe nessa carta que me deixasse, por tudo, ficar aqui [em Paris]. (...) Tudo menos Lisboa. (...) Vamos a ver. Instabilidade! (...) Acima de tudo me arrepiava a ideia sem espelhos de, sem remédio, novamente fundear no Martinho... Não sei porquê esse café — não os outros cafés de Lisboa, esse só — deu-me sempre ideia de um local onde se vem findar uma vida: estranho refúgio, talvez, dos que perderam todas as ilusões, ficando-lhes só, como magro resto, o tostão para o café quotidiano — e ainda assim, vamos lá, com dificuldade.»

Sendo o Martinho da Arcada o café mais antigo de Lisboa e o único que ainda mantém o ambiente tradicionalmente acolhedor dos cafés outrora existentes, além de nele conservar a memória de Fernando Pessoa, de quem se comemora este ano o cinquentenário da sua morte, é de desejar que o seu interior seja efectivamente preservado para as gerações futuras.

Explosão em oleoduto da NATO

UMA explosão danificou um oleoduto da NATO de combustível para aviões, próximo de Osnabrueck, na Alemanha Federal — revelou a Polícia local.

O oleoduto, que fornece bases aéreas principalmente na RFA, tem sido alvo de frequentes ataques, nos últimos meses, perpetrados por actividades da extrema-esquerda.

No entanto, um porta-voz da Polícia alemã-federal disse ser ainda muito cedo para determinar se a explosão de hoje foi causada por uma bomba.

O porta-voz acrescentou que, embora a explosão tivesse danificado o oleoduto, não houve derramamento de combustível.

França: mais uma bomba

O Balanço de atentados bombistas ocorridos ontem em Nova Deli e alguns estados vizinhos, eleva-se a 39 mortos e uma centena de feridos, informou a agência de notícias indiana PTI.

O maior número de vítimas registou-se na capital indiana, onde explodiram 13 bombas colocadas por militantes «siks» em vários autocarros e num comboio, segundo a agência.

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, convocou uma reunião urgente do Governo e ordenou às autoridades a tomada de medidas rigorosas para pôr fim aos atentados «a qualquer preço», acrescentou a PTI.

Como primeira providência, foram proibidos ajuntamentos de mais de três pessoas em Nova Deli.

Bispos contra o racismo

A conferência episcopal francesa instou ao combate ao racismo de uma forma activa e a trabalhar para construir um futuro comum com os trabalhadores estrangeiros residentes em França.

«O racismo é incompatível com o Evangelho», sublinham os bispos franceses, numa carta pastoral intitulada «Perspectivas de um Futuro Comum à Margem de Diferenças».

A carta pastoral é uma resposta a animosidade da população francesa para com os trabalhadores estrangeiros — sobretudo os africanos — e que deu lugar recentemente a incidentes em diversos locais da França.

O mais longo estado de sítio

O presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner renovou quinta-feira pela 122.^a vez o estado de sítio, que se encontra em vigor desde que tomou o poder pela força em 1954.

O estado de sítio, que tem sido renovado de três em três meses, suspende os direitos civis e tem sido utilizado por Stroessner para eliminar os seus opositores.

Stroessner decretou a renovação do estado de sítio com o argumento de que «o país está ameaçado por grupos internacionais que procuram alterar a ordem social». O decreto não identifica esses grupos.

Washington vetou na ONU levantamento das sanções

● França esteve com a Nicarágua

Os Estados Unidos vetaram hoje, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, um apelo da Nicarágua com vista ao levantamento «imediato» do embargo económico proposto por Ronald Reagan.

No texto vetado pela representação norte-americana naquele organismo internacional, lê-se, nomeadamente, que o «embargo e outras medidas económicas coercivas» são inconsistentes face ao princípio da não ingerência na vida interna dos Estados independentes.

A declaração vetada salienta ainda que o embargo proposto pelo presidente norte-americano representa «um perigo para a estabilidade da região».

Onze dos 15 membros do Conselho de Segurança incluindo França, Dinamarca e Austrália votaram favoravelmente o levantamento do embargo económico.

Inglaterra e Tailândia, que presentemente assumem a presidência do Conselho abstiveram-se.

Ortega na Europa

Entretanto o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, chegou hoje a Madrid, para uma «reunião de trabalho» com o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

A visita de Daniel Ortega reveste-se de especial significado político, por ocorrer pouco dias depois dos Estados Unidos decretarem o embargo económico contra a Nicarágua, e após a sua viagem a diversos países do Leste.

O interesse pela visita de Daniel Ortega é reforçado pelo facto de que esta semana esteve em Madrid, em visita oficial, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

Um dos principais temas das conversações entre Ronald Reagan e Felipe Gonzalez, e entre o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, eo secretário de Estado, George Shultz, foi a situação na América Central, e, em especial, na Nicarágua e o bloqueio económico contra este país.

O governo espanhol anunciou oficialmente a sua oposição ao bloqueio e Felipe Gonzalez disse a Reagan que não estava de acordo com as medidas adoptadas pelos Estados Unidos em relação à Nicarágua.

Felipe Gonzalez informará Daniel Ortega sobre as conversações com Reagan, embora não lhe tenha sido solicitado qualquer tipo de missão mediadora.

O presidente da Nicarágua abandonará Madrid na segunda-feira, com destino a Paris, onde será recebido pelo presidente da República francesa, François Mitterrand, seguindo posteriormente para Itália, para se reunir com o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi.

O dirigente sandinista classificou, ainda em Berlim, de positivo o balanço da sua viagem a vários países da Europa de Leste e afirmou que encontrou uma disposição geral de cooperação, incondicional, com a Nicarágua, o que, disse, garantirá a sobrevivência económica do seu país, mas não significará que a Nicarágua «irá nadar em abundância».

Ortega declarou que ficaram assegurados os fornecimentos de matérias-primas, máquinas, víveres e medicamentos, mas reconheceu que o embargo norte-americano terá consequências graves para o país.

Ortega criticou o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, por ceder às pressões de Washington relativamente a Manágua e declarou que, na Europa Ocidental, só o governo de Bonn, aderiu à política norte-americana, reduzindo a sua ajuda à Nicarágua.

Dois mortos numa semana nas prisões sul-africanas

Um jovem morreu devido a maus tratos na prisão, segundo revelou o advogado da família, elevando para dois o número de falecidos esta semana em circunstâncias semelhantes.

Na terça-feira foi anunciado que o activista anti-«Apartheid» e sindicalista negro, Andries Radsela, de 29 anos, morreria num hospital, depois de ter sido detido de boa saúde. Um médico particular disse que o sindicalista morreu de uma hemorragia cerebral do lado direito da cabeça.

Sipho Musti, de 20 anos, um dos organizadores do Congresso dos Estudantes Negros Sul-Africanos, detido durante os interrogatórios, entrou em convulsão, o que obrigou ao seu internamento num hospital, onde morreu.

Dois médicos confirmaram que a causa da morte foi uma pancada na cabeça, disse o advogado da família, Richard Spoor.

Dirigentes sindicais negros

pediram a todos os trabalhadores negros que paralisem duas horas na terça-feira, em memória de Andries Radsela e usem braga-deiras negras em sinal de luto.

O Comité de Apoio às Famílias dos Presos emitiu um comunicado em que pede a demissão do ministro da Polícia e da Ordem, Louis Le Grange. «Já não consegue controlar as acções da sua força policial» — afirma o documento.

O grupo considera que as forças da ordem «estão a agir com um grau de indisciplina «extremamente perigoso».

O jornal diário «Cape Times», comentando as mortes, considera que se trata de um potencial desastre para a posição internacional sul-africana.

«Com a violência sem decréscimo nos bairros negros, a África do Sul parece estar a ser arrastada irreversivelmente para um estado de guerra civil», escreve o matutino.

Aviso do ANC

O Congresso Nacional Africano (ANC) avisou em Lusaca que o seu braço armado irá lançar acções violentas contra o regime sul-africano.

Numa declaração divulgada na capital zambiana, o ANC afirmou que o seu braço armado, «Umlhonto We Sizwe» (lança da nação) e os trabalhadores estão decididos a «executar a sentença de Morte do 'apartheid'».

O ANC refere que o Governo de Pretória está a atravessar uma crise e que enfrenta desde há nove meses uma situação e instabilidade.

«Este regime enfrenta uma crise económica de proporções assustadoras», observa aquela organização, que adianta que existem na África do Sul «três milhões de desempregados, quebra do poder de compra, desvalorização monetária», inflação crescente e milhões de cidadãos negros lançados na maior pobreza».

posição, ou se eventualmente a reforçarão.

Pouco depois da morte do seu líder, Enrico Berlinguer, o Partido Comunista Italiano conseguiu em Junho passado, 33,3 por cento de votos, contra 33 por cento para a Democracia Cristã, que era tradicionalmente o partido mais votado.

O novo dirigente do PCI, Alessandro Natta, disse que se o seu partido voltar a obter mais votos do que a Democracia-Cristã, é razoável que faça parte do Governo do país» ou pressione para a realização de eleições gerais antecipadas.

Eleições locais na Itália

Os italianos votam amanhã e depois em eleições locais, e o primeiro-ministro, Bettino Craxi, socialista, afirma que um revés para a sua coligação pode levar à sua demissão na próxima semana.

Uma viragem no apoio a qualquer um dos grandes partidos políticos italianos pode minar o compromisso de que depende a posição do primeiro-ministro — afirmam analistas políticos.

Parte do eleitorado de 44 milhões de pessoas escolherá os responsáveis para os próximos cinco anos em 15 das 20

regiões italianas, 86 das 95 províncias e 6.533 comunas, incluindo as duas principais cidades do país: Roma e Milão.

Apresentam-se às eleições cerca de meio milhão de candidatos.

Estas eleições serão o primeiro grande teste à opinião pública depois da consulta de Junho passado para o Parlamento Europeu, em que o Partido Comunista obteve pela primeira vez o maior número de votos.

A questão que se levanta agora é a de saber se os comunistas confirmarão a sua actual



Mikhail e Raisa Gorbachev: um

Raisa profes

A eleição de Gorbachev comunista da URSS tornou atraente Raisa Maksimov: as mulheres à margem das

Quando no passado mês de Fevereiro faleceu Yuri Andropov, antecessor de Gorbachev e de Chernenko no lugar de «premier» da URSS, os russos puderam contemplar pela primeira vez, durante os serviços fúnebres, o rosto da senhora Andropov. Mas Raisa Gorbachev não parece disposta a converter-se em mera companheira do seu importante marido. Aos cinquenta e um anos é ainda muito atraente, Raisa pretende dar uma nova imagem das Primeiras Damas soviéticas e o seu primeiro passo foi estar sempre ao lado do marido nas suas viagens e nos seus aparecimentos em público.

Raisa, que estudou na Universidade de Moscovo, é actualmente professora dessa mesma universidade na disciplina de Teoria Marxista-Leninista. Mãe de dois filhos, Raisa aproveita os seus momentos

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

INQUÉRITO AOS PASSAGEIROS SENHOR PASSAGEIRO, QUEREMOS SERVI-LO MELHOR.

Por isso, pedimos a sua amável colaboração para os inquéritos que estamos a organizar e que realizaremos periodicamente.

Só através de um conhecimento mais perfeito sobre os seus hábitos e necessidades de transporte ferroviário, poderemos encontrar as soluções que melhor o servem, Senhor Passageiro.

As respostas a esse questionário são anónimas e estritamente confidenciais. Queremos servi-lo melhor. Colabore connosco.

Comboio, a opção dinâmica.

Veteranos nazis reunidos no Sul da Alemanha

Veteranos das tropas especiais nazis SS reuniram-se na localidade de Wesselwang, na Baviera, sob forte protecção policial, ante o receio de manifestações violentas.

Cerca de 400 veteranos do primeiro corpo SS Panzer, acusados de atrocidades contra civis e soldados aliados durante a Segunda Guerra Mundial são esperados para o encontro do fim-de-semana.

A entrada de alguns dos antigos SS no hotel foi dificultada por manifestantes do «Grupo de Acção Antifascista de Munique», mas a Polícia pôs termo a breves confrontos.

Pelo menos um dos 73 homens da divisão «Leibstandarte», integrante daquele corpo, condenados pelo mas-

sacre de 71 soldados norte-americanos nas Ardenas, vai estar presente na reunião.

Quarenta e três desses 73 homens foram condenados à morte em 1946 por um tribunal militar norte-americano. Mais tarde, as penas foram comutadas e os 73 homens foram libertados em 1956.

Um dos veteranos, Ludwig Bergmann, 70 anos, disse que a visita do presidente norte-americano Ronald Reagan ao cemitério de Bitburgo, onde estão sepultados 49 soldados SS, «ajudou a mostrar que éramos apenas tropas ortodoxas».

Cinco mil pessoas, seguindo um apelo sindical apoiado pelo município local, conservador, devem reunir-se frente ao hotel protestando contra a reunião.



ev: um par diferente na liderança da URSS?

a Gorbachev: 51 anos essora universitária

Mayte Torres

Exclusivo EFE/DL

hev como substituto do falecido Secretário-Geral do Partido tornou conhecida em todo o mundo ocidental, sua mulher, a imovna. Até agora os grandes mandatários soviéticos mantinham em das suas vidas políticas e elas nunca eram vistas em público.

de livres com uma linda menina de quatro anos, filha de sua filha Irina, e que se chama Ok-sana.

O atraente sorriso

Na viagem que o casal Gorbachev fez a Londres no passado mês de Dezembro, os jornais britânicos, referindo-se, à elegância de Raisa — talvez pensassem que ela era uma tradicional matriarca comparavam-na com Lady Di, Jackie Kennedy e Margaret Trudeau. Houve mesmo um jornal que a baptizou com o nome de «Bo Dereck das estepes». O caso é que a bonita Raisa Gorbachev causou uma agradável impressão a todos os que a conheceram. O que nela mais atrai é o seu sorriso aberto e a sua grande simpatia. E também «o seu aspecto ocidental de mulher

emancipada», como escrevia um cronista londrino. Não há dúvida que Gorbachev vai ter na mulher uma importante colaboradora. Não é a mulher camponesa de Krushev nem a esposa anónima de Yuri Andropov, mas uma intelectual que trabalha, que não se limita a ser a esposa de..., mas que ensina na Universidade e que em casa cumpre perfeitamente os seus deveres de esposa e mãe de família.

Raisa Gorbachev tem um hobby que considera apaixonante: a leitura. É uma grande entendida em literatura inglesa e na sua selecta biblioteca podem ver-se obras de Milton, Shakespeare, Yeats e Bertrand Russell, para só citar alguns autores britânicos. Raisa é uma excelente conversadora, e, na universidade, além dos debates que mantém com

os seus alunos, gosta de recitar poemas dos seus vates predilectos. Murmura-se mesmo que Raisa Gorbachev escreve, secretamente, poesia...

Jóias e vestidos

Esta ainda jovem professora de filosofia encara a vida com grande tranquilidade. O Secretário-Geral do PCUS tem nela, diz-se uma colaboradora paciente cuja virtude máxima é não se alterar com coisa alguma. Sua filha Irina afirma que a serenidade de sua mãe é algo digno de menção: «Nunca se enerva, é afável, carinhosa e muito inteligente. A sua alegria e a sua bondade natural fazem com que seja querida e admirada por todos os que com ela convivem.»

Raisa Gorbachev tem, entre muitas qualidades uma que a torna simpática a toda a gente: a sua sinceridade. Em Londres surpreendeu ingleses e estrangeiros ao afirmar que os vestidos, sobre tudo a moda france-

sa, a encantam, tal como as jóias. na casa Cartier, de Londres, comprou uns diamantes, que, surpreendentemente, pagou com um cartão de crédito da «American Express». Tal coisa, por parte da esposa de um máximo dignitário soviético, teria sido considerada há alguns anos um escândalo.

Feminina, atraente, elegante e culta, Raisa Gorbachev é a Primeira Dama soviética que se apresenta perante o mundo ocidental como uma espécie de «avis rara».

«Algo está mudado na URSS, pelo menos no que a imagem mostra», declarava há pouco tempo um cronista. E nessa mudança ainda balbuciente tem muito a ver Raisa, uma Primeira Dama moderna, que, de certo ocupará muitas páginas das revistas ilustradas ocidentais. Com a sua simpatia fará com que em muitos momentos se fale menos de política e mais das esposas dos «primeiros», como em tempos aconteceu com Jackie Kennedy, Margaret Trudeau, Imelda Marcos, para só citar algumas. Enfim o tempo o dirá...

Madeira
A PÉROLA DO ATLÂNTICO

EXCURSÕES TODAS AS SEMANAS
Sabados e Domingos de Abril a Outubro
2.ª, 5.ª e 6.ª Feiras de Julho a Setembro

FUNCHAL+PORTO SANTO
Domingos e 5.ª Feiras de Abril a Outubro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
desde 1848
abreu
ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Açores

7 DIAS EM SÃO MIGUEL
Partidas todos os Domingos

GRANDE CIRCUITO DAS ILHAS
Visitando: TERCEIRA, FAIAL (PICO) S. MIGUEL E MADEIRA
Partidas: Segundas-Feiras de 15/Julho a 16/Setembro

CIRCUITO AÇOREANO
Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA, FAIAL (PICO)
Partidas: Todos os Sábados

AÇORES EM MADEIRA
Visitando: S. MIGUEL E MADEIRA
Partidas todos os Domingos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
desde 1848
abreu
ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Machede.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 3 500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Machede

Évora

Reguengos de Monsaraz

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Machede».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

AOS NOSSOS EXMOS. CLIENTES, COMERCIANTES, ANTIQUÁRIOS E PARTICULARES

Nos próximos dias 17 (sexta-feira) das 21.00 às 24.00 horas, dia 18 (sábado) às 15.00 e às 21.00 horas e dia 19 (domingo) às 15.00 horas, de Maio de 1985.

VALIOSO E IMPORTANTE LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO ANTIGO E DE ESTILO — ANTIGUIDADES — PRATAS — LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — ESCULTURAS — CRISTAIS E VIDROS — PINTURAS — BRONZES — LIVROS — TAPETES — JÓIAS — OBJECTOS DE ARTE E RARIDADES, EXISTENTES NA CASA SOLARENGA «QUINTA DE RANA», PERTENCENTE AOS EXMOS. DESCENDENTES DE D. HENRIQUE JOSÉ DE MELLO BREYNER CARDOSO DE MEZES (MARGARIDE), SITA NA

ESTRADA DE RANA
(Entre Carcavelos e S. Domingos de Rana)

onde se efectuará este magnífico leilão, que consta em especial de: Magníficos e raros móveis, na sua maioria portugueses, de diversos estilos e épocas — Altar de pequenas dimensões — valiosas peças de prata — louças orientais, sendo algumas brasonadas, da Companhia das Índias e diversas peças de louça europeia — imponentes esculturas de marfim, bronze, madeira, barro, etc. — boas peças de cristal — pinturas, aguarelas, gravuras, desenhos, etc. — várias peças de bronze, finamente cinzeladas — diversos lotes de livros de grande interesse — algumas jóias — grande quantidade de curiosos objectos de arte e raridades — lustres — candeeiros — espelhos — metais — relógios — marfins — tapetes e carpetes, orientais e nacionais — carpetes de Arraiolos — objectos de vitrina — «bibelots» — utilidades, etc., num total de cerca de 700 lotes, que serão VENDIDOS PELA MAIOR OFERTA e descritos no folheto e em anúncios a publicar em diversos jornais.

EXPOSIÇÃO: No dia 17 (sexta-feira) das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas

Realiza este importante leilão, a antiga agência



SOARES & MENDONÇA, LDA.
— LEILOEIRO — AVALIADORES —
R. Luz Soriano, 53-1.º • Tel. 321312 - 360000 • 1200 LISBOA
Filial no PORTO R. Formosa, 112-1.º



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2937, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Aldeia Velha, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 2042 m, do poste n.º 65 da linha para o P.T. n.º 192 de Aldeia Velha ao P.T. n.º 1141 de Monte dos Borregos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Nisa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2939, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Espírito Santo, concelho de Nisa, de uma linha aérea a 30 KV com 762 m, do poste n.º 3 da linha para o P.T. da Serração de João M. Ventura & Filhos ao P.T. n.º 7 da CM de Nisa-Estação Elevatória de Santo António.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 367 REFERENTE A ABRIL

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVIERI COLUCCI
DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Método Colucciano com o seu curriculum vitae mostra o seu tratamento eficiente, que cura sem farmácia nem cirurgia
- Recordando as I Jornadas Médicas em Coimbra «O Estado da Educação Médica em Portugal é grave»
- Cuidados a ter com a alimentação — O problema dos aditivos
- Saúde e Beleza pela alimentação conveniente
- Colesterol a solução ao seu alcance, A MAÇÃ
- Alerte em França (e em Portugal) com os remédios
- A Arte de comer — Como substituir a carne?
- Examinei a língua de quando em quando.
- A Medicina Alopática suprime os sintomas sem eliminar as causas
- O preparo do alimento
- Podemos ser felizes sendo Naturistas
- O Perigo das gulosimas
- Página da Cozinha
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUEENTAL 35-1.º • 1100 LISBOA
Telefone 55 64 98

Assinatura Anual 600\$00 • Semestral 360\$00
Estrangeira 1020\$00 • Aviso 60\$00

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE OURÉM ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 52-A/80 — 1.ª Secção.

Exercentes — António Ferraz e mulher Maria das Neves e Maria Rosa, residentes em Botelha, freguesia de Pelma, comarca de Alvaizere.

Executados — Maria das Neves Inácio, viúva, de Botelha, freguesia de Formigais, comarca de Vila Nova de Ourém, Manuel das Neves Raimundo e mulher Gracinda de Jesus Mendes e José das Neves Raimundo, solteiro, residentes em Batiment 4 — Jesu Jön-Nemours 77 140 — França.

Vila Nova de Ourém, 2 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,

a) Fernando Monteiro Casimiro,

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Alberto de Jesus Ferreira

Prédio penhorado

Pousio com carvalhos e oliveiras sito em Ladeira-Botelha, freguesia de Formigais, concelho de Vila Nova de Ourém, inscrito na matrícula rustica sob o artigo 2756.

«DL» 11/5/85 — 2.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6293, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, de um PS n.º 6293 a 10 KV, anexo ao PT n.º 3124-C, de António Robalo, Lda., no Estreito do Nogueira.

Novo troço da linha mista a 10 KV, n.º 161, com 183 metros, entre os postes n.º 2 e n.º 4, e, passando pelo PS n.º 6293 anexo ao PT n.º 3124-C, de António Robalo, Lda., no Estreito do Nogueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5990-1/1, arquivo n.º 9, para o estabelecimento na freguesia de Carvoeira, concelho de Mafra, de um P.T.S. n.º 5990 de 250 KVA, 10 000/220/380 V, sito em Vale de Bestos-Fonte Boa da Brucosa-Ericeira.

Linha mista a 10 KV, n.º 1274/R-7 com 172 metros (parte aérea com 147 metros e parte subterrânea com 25 metros) do poste n.º 20 da linha n.º 1274/R-3, ao P.T.S. n.º 5990, sito em Vale de Bestos-Fonte Boa da Brucosa-Ericeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Informação

FÁTIMA 13 DE MAIO DE 1985

Informamos os senhores passageiros que por motivo das cerimónias religiosas em Fátima todos os comboios directos da Linha do Norte e os comboios 1012, 1013 e 1014 da Linha da Beira Alta terão paragem excepcional na estação de Fátima nos dias 11, 12, 13 e 14 de Maio. Para além destes, efectua-se no dia 13 de Maio um comboio especial entre as estações de Fátima e Porto (Campanhã) com partida da estação de Fátima às 15.29 h e com paragem nas estações de Pombal, Alfaielos, Coimbra-B, Pampilhosa, Aveiro, Ovar, Estarreja, Espinho e Gaia.

Durante este período os bilhetes emitidos para Fátima beneficiarão de um desconto de 30%.

Para informações mais detalhadas devem os Senhores Passageiros contactar as nossas estações, as Secções de Informação ou as Agências de Viagem.

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

“Taça”: Varzim-Benfica ainda não terminou

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol decidiu reduzir para três dias o prazo concedido para interposição de recursos, dada a aproximação do final da época. Estando à vista o termo dos campeonatos, os recursos àquele Conselho costumam surgir com maior frequência, sendo necessário (refere a FPF, uma maior rapidez de resposta por parte daquele órgão). Deste modo, os clubes com sede no continente dispõem de três dias para interpor recursos, prazo que é de cinco dias para os clubes domiciliados nas regiões autónomas.

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu (entretanto) suspender a interdição preventiva do Estádio do Mar, na sequência de incidentes registados durante o desafio Varzim-Boavista, a contar para o nacional de futebol. No próximo dia 20, aquele órgão da FPF reúne-se para discutir o recurso apresentado pelo Varzim da decisão que o obrigou a disputar no terreno do adversário o desafio dos quartos-de-final da Taça de Portugal.

Mário Nunes credor estorilista

Divulgado pelo treinador Mário Nunes ao nosso colega «A Bola»: «o Estoril Praia ainda me deve 685 contos».

Bragança:

jogadores contra presidente

O presidente do Grupo Desportivo de Bragança (Elídio Pinto), é acusado pelos jogadores de incompetente e responsável pela não passagem do clube à 2.ª divisão do nacional de futebol. Os jogadores do clube de Bragança referem (em comunicado) que não realizam treinos há uma semana e que os seus salários não são pagos regularmente. A degradação do material do clube e o desinteresse do seu presidente são denúncias apontadas no comunicado dos futebolistas da Bragança.

Covilhã: Sporting versus Câmara

Brito Rocha, presidente da assembleia geral do Sporting da Covilhã, afirma que o Município covilhanense, deve ao clube subsídios no valor de 1.500 contos. A verba refere-se a subsídios que a Câmara deveria ter atribuído nos últimos três anos (diz Brito Rocha) acrescentando que se elevam a cerca de 1.600 contos as despesas mensais do clube.

O dirigente covilhanense lamenta que o Município tivesse este ano (e pela 1.ª vez) exigido o pagamento dos consumos de água e electricidade, incluindo os atrasados da sede da colectividade. Observa que os cerca de 400 funcionários da Câmara e Serviços Municipalizados possuem um cartão passado pela autarquia, que lhes permite assistir gratuitamente a todos os encontros de futebol realizados no estádio o que (para Brito Rocha) não vem auxiliar em nada a situação económica do Sporting da Covilhã.

Economicamente, o clube encontra-se numa situação considerada satisfatória e sem dívidas, o que (segundo aquele dirigente) é devido à gestão da actual direcção e aos apoios da massa associativa e dos amigos do clube. Recentemente, foi adquirido pela colectividade um autocarro no valor de 4.800 contos; e a compra apenas teve uma participação de 500 contos da Secretaria de Estado dos Desportos, e outra de 200 contos do Governo Civil de Castelo Branco, não obtendo qualquer apoio por parte da Câmara da Covilhã.

Na sua agenda

Ginástica: O Ginno-Loures (festival que envolve cerca de mil participantes começa hoje a desenrolar-se, às 20 e 30, nas instalações do Atlético de Moscavide, prosseguindo amanhã, às 17 horas, no recinto do Sacavenense. As provas, retomam o seu curso no dia 18, no Pavilhão do Bairro Olaio, às 20 e 30, estando o encerramento previsto para o dia 25, a partir das 16 horas, no Parque Municipal de Loures.

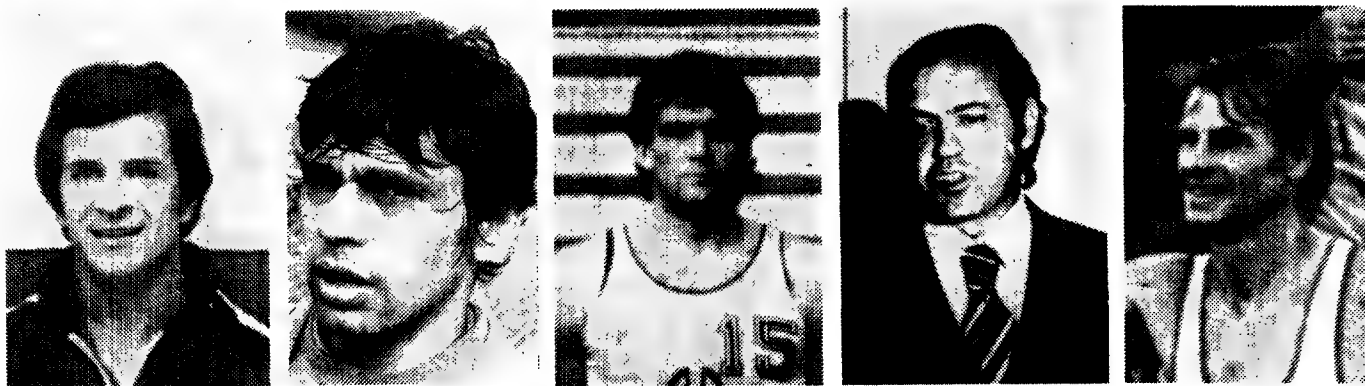
Luta: Sporting e Runa defrontam-se hoje, em Alverca, às 22 horas, no encontro mais importante da penúltima jornada do «Regional» de Luta por Equipas (seniores), devendo decidir-se a 3.ª equipa com direito a participar nos campeonatos nacionais, já que Ateneu e Benfica, pelos adversários que vão defrontar nos dois confrontos que faltam, são favoritos para o bloco superior.

A completar a jornada (também às 22 horas), disputam-se os confrontos Ateneu - Ginásio da Baixa da Banheira e Benfica - Santoantonianoense.

Entretanto, hoje, no Ginásio de Arroios, realiza-se, à tarde, o Festival da Primavera entre equipas de juvenis, estando inscritos Benfica, Casa Pia, Mouraria, Paivas, Runa, Linda-a-Velha, Atlético do Cacém, Caneças, Pórcia e Arroios.

MIRANTENSE está em festa comemorando as suas «bodas de ouro».

Integrado nas comemorações realiza-se hoje e amanhã a partir das 15.30 horas o II torneio quadrangular de futebol, na categoria de juvenis. Saliente-se que O Mirantense Futebol Clube pratica as seguintes modalidades: futebol, atletismo, andebol, ténis de mesa, pesca desportiva, campismo, caravanismo, bilhar e ciclismo.



Durante a “Grande Noite do Fado”

Casa da Imprensa distingue prestígio de cinco desportistas

O prestígio de cinco primeiras figuras do nosso desporto vai receber prémio da Casa da Imprensa, no decorrer da «Grande Noite do Fado», que, na próxima 6.ª-feira, promete encher a transbordar a bonita sala do Coliseu dos Recreios, pois um estupendo naipe artístico, um desfile de 60 amadores fadistas competindo pela estreia profissional no programa televisivo «Um, Dois, Três» (de Carlos Cruz) e ainda a distinção, com placas de «popularidade» a mais de uma

dezena de figuras dos nossos palcos, tudo isso contribui para que continue memorável e única em cada ano a festa dos jornalistas e a sua confraternização com o povo de Lisboa. O quinteto de ouro do luso desporto, que vai ser homenageado, aí está Nené, Manuel Fernandes, Carlos Lisboa, Alfredo César Torres e Carlos Lopes. Todos receberão prémios de «Prestígio», a coroarem carreiras magníficas.

Inglaterra à vista

Ténis: Portugal bate o Luxemburgo

No Jamor, o grupo de Portugal venceu o Luxemburgo (2-0) ao fim da 1.ª jornada da Taça Davis em Ténis e garantiu, praticamente, a qualificação para a 2.ª eliminatória, perante a Inglaterra. Cunha e Silva (número um do «ranking» mundial de juniores) bateu Johnny Goudenbour (6-2, 6-1 e 6-4) e Pedro Cordeiro, tricampeão nacional, derrotou Van Kauenbergh (6-1, 6-0 e 6-1). A Portugal basta-lhe hoje uma vitória no encontro de pares para assegurar a qualificação para o encontro com a Inglaterra, em Nottingham, em Junho. Cunha e Silva e Pedro Cordeiro formam o par português que irá defrontar Goudenbour e George Faber.

Em uma hora e 59 minutos, Cunha e Silva desembaraçou-se do melhor jogador luxemburguês, que ocupa um lugar entre

os 300 melhores do «ranking» mundial ATP. Actuando com determinação e pressionando o adversário nos momentos certos, Cunha e Silva obteve uma fácil vitória, num encontro que apenas se tornou mais emotivo no 3.º «set». Cunha e Silva esteve, pela 1.ª vez, em duas situações de desvantagem neste «set» (0-1 e 3-4) mas acabou por virar o resultado a seu contento. «Não foi um triunfo fácil, embora parecesse», disse Cunha e Silva. «Actuei com muita cabeça, para não falhar nos momentos decisivos», adiantou o tenista.

No 2.º encontro, Pedro Cordeiro teve a tarefa mais facilitada frente a Van Kauenbergh e, em uma hora e nove minutos, tudo ficou decidido. «Ele tem boas pancadas, mas pareceu-me irregular. Talvez não conse-

guisse adaptar-se ao forte vento», referiu Pedro Cordeiro. «Preocupe-me em jogar certo e não falhar pontos», sublinhou o campeão nacional.

O técnico inglês Paul Hutchins apareceu no Estádio Nacional, seguindo atentamente a partida entre Cunha e Silva e Goudenbour, mas saindo a meio da segunda, entre Cordeiro e Kauenbergh.

Amanhã, nas partidas de singulares finais, jogam Pedro Cordeiro-Johnny Goudenbour e Cunha e Silva-Kauenbergh.

Por outras terras

Holanda, Egipto e Irlanda, Nova Zelândia e Suíça vencem também por 2-0 os seus encontros na 1.ª jornada da Taça Davis, ontem disputados e apresentam-se em vanta-

gem para garantirem o apuramento. Em Hilversum, a Holanda vence a Finlândia (com vitórias de Menno Oosting sobre Leo Palin e de Michael Schappers frente a Olli Rahansto. No Cairo, o Egipto vence a Argélia: Ahmed Mehilimy derrotou Abdullhalim Azzi e Tarek El-Sakka bateu Sjameleddin Boudjimine. O Chipre perde em casa com a Irlanda: Matt Doyle bateu John Hadjigeorgiou e Sean Sorensen venceu Alkis Papamichael. Em Atenas, a chuva impediu a finalização do segundo encontro de singulares, quando a Grécia estava em desvantagem com a Noruega por 1-0. Audud Janssen deu a vitória com um triunfo (6-3, 6-4, 2-6, 0-6 e 6-4) sobre Tassos Bavelas.

A primeira jornada do encontro entre a Polónia e o Zimbábue foi adiada devido à forte chuva que caiu em Varsóvia.

Em Wellington a Nova Zelândia bate a China e, ainda por 2-0, em Tunes, a selecção da Tunísia fracassa perante o grupo da Suíça.

Lá por fora

A nível internacional, o nosso hóquei vai estar hoje na alta roda: Sporting e Juventude de Viena jogam em França a 1.ª «mão» dos quartos de final, respectivamente, da Taça das Taças e da Taça CERS. O primeiro defrontará o Vendenn e o segundo o Nantes, localidades que distam uma da outra cerca de 50 quilómetros.

Entretanto, em Lisboa e em S. João da Madeira, também para a Taça CERS, o Benfica e a Sanjoanense receberão a visita das equipas espanholas do Voltrégá e do Sardanyola.

realizando-se todos os encontros às 21 e 30.

ATLETISMO: Aurora Cunha, Fernando Mamede e Ezequiel Canário actuam amanhã no Brasil, correndo num «meeting» em São Paulo. Entretanto, por cá, no Estádio Nacional (e tal como detalhadamente já nos temos referido) efectua-se esta tarde o fecho de uma brilhante realização do nosso colega «Diário de Notícias»: as competições decisivas do «Prémio de Atletismo para a Juventude DN/Jovem».

MAQUETISTA GRÁFICO

PRECISA-SE

Com experiência de paginação de jornal, para trabalhar todas as manhãs.

Resposta a este jornal ao n.º 9502

Este fim-de-semana prossegue a disputa de vários campeonatos nacionais:

Andebol: Sporting - Benfica (hoje, às 18 horas) em Alvalade e Belenenses - Porto (às 18 e 30) no Restelo. Arbitros para o recinto sportinguista: Dúlio de Oliveira e Jerónimo Silva (Porto). Para o reduto da Cruz de Cristo: José Francisco e Barata Aires (Lisboa).

Em partida da 2.ª «mão» da final do «Nacional» da 2.ª Divisão, o Francisco de Holanda recebe, pelas 21 e 30 no Pavilhão do INATEL, o TAP. No primeiro encontro, realizado há oito dias, registou-se uma igualdade a 14 golos, pelo que a turma nortenha desfruta de algum favoritismo. Virgílio Monteiro e Francisco Pereira, do Porto, são os árbitros nomeados.

Basquetebol: o torneio nacional entra na sua volta derradeira. Eis o calendário de jogos no Grupo A (hoje): Benfica - Barreirense, às 17 e 15; Olivais - Queluz, às 17 horas; e Sangalhos - F. C. do Porto, às 18 horas. Amanhã: Benfica - Queluz, às 18 e 15; e Olivais - Barreirense, às 17 horas. Grupo B (hoje): Illiabum - Belenenses, às 17 horas; e Ovarense - Sanjoanense, às 18 horas. Amanhã, às 17 horas: Ginásio Figueirense - Belenenses, em Buarcos, às 17 horas.

TÊNIS DE MESA: A Federação Portuguesa de Tênis de Mesa promove amanhã no Pavilhão das Caldas da Rainha o Campeonato Nacional absoluto, a prova mais importante do seu calendário oficial. Estão inscritos 118 atletas masculinos e 41 femininos, com a competição a despertar grande interesse, dada a importância de que se reveste a conquista deste título. A prova de masculinos começa às 15 horas e a de femininos às 16 e 20.

VOLEIBOL: o campeonato nacional feminino tem hoje a sua derradeira jornada com os encontros Vila Real - Leixões (18 e 30) e Sporting - Vitória de Guimarães (18 horas). Classificação actual: 1.º Leixões, 19 jogos e 33 pontos; 2.º Vitória de Guimarães, 19/33; 3.º Vila Real, 19/24 e 4.º Sporting, 19/26.

HÓQUEI EM PATINS: terminado (tristemente) o campeonato Europeu, recomeça hoje, às 21 e 30, o nacional de hóquei em patins, efectuado-se, no entanto, somente dois encontros (Belenenses - Sesimbra e Oliveirense - Famalicense), referentes à 25.ª jornada, ficando, ainda, por realizar, o Académica da Amadora - Sporting, marcado para dia 15. Recorde-se que, no início da semana, o Benfica recebeu (na Luz), o Oeiras, que venceu por 14-3. Na semana passada, efectuaram-se outros dois jogos com os seguintes resultados: Juventude de Viana - Turquel, 7-4 e Sanjoanense - Valongo, 2-2.

Também prossegue hoje, a fase final do nacional da 2.ª divisão com os seguintes encontros: Porto Santo (Madeira) - Juventude Azeitonense, (16 e 45) e União Sportiva (Açores) - Tigres de Almeirim (21 horas).

Dada a insuficiência do subsídio de deslocação às equipas continentais atribuídos pela Direcção-Geral dos Desportos, antevêm-se dificuldades na presença dos açorianos perante os Tigres de Almeirim.

Antas: portas abertas para a festa do título

Pelas 20 horas de amanhã, se a turma portista tiver ultrapassado a formação belenense (nas Antas), o FC Porto será o novo campeão nacional de futebol, arrebatao o título ao Sport Lisboa e Benfica, que, especialmente por capricho de um técnico estrangeiro (Pal Csernai), se autodepauperou a tal modo que, quando pretendeu esgrimir com armas semelhantes às que estavam ao dispor de Artur Jorge, até já quase estava a perder de vista um Sporting comandado por Toshack, que, embora sofrendo lesões em série, lá se vai aguentando a caminho de um provável vice-trono.

Mas vejamos como está o panorama deste fim-de-semana, no tocante à ronda 27 do Campeonato Nacional da I Divisão: hoje, pelas 16 horas, disputa-se o Boavista-Penafiel (arbitrado por Ezequiel Feijão, de Lisboa). Amanhã, pelas 16, têm lugar os embates restantes:

Rio Ave-Sporting • Raul Ribeiro (Aveiro); Benfica-Varzim • Manuel Correia (Funchal); Portimonense-Académica • Joaquim Gonçalves (Porto); Sp. Braga-Vizela • Silva Pereira (Porto); Vit. Setúbal-Salgueiros • Vítor Correia (Lisboa); Vit. Guimarães-Farense • Francisco Passeiro (Lisboa). Às (18 horas) FC Porto-Belenenses • Carlos Valente (Setúbal).

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) — Marco-Lixa • Manuel Dias (Porto); Famalicão-Fafe • Aníbal Pereira (Porto); Lourosa-Valonguense • Adão Mendes (Braga); Sanjoanense-Sp. Espinho • Pimenta Alves (Braga); Paços Ferreira-Chaves • Raul Nazaré (Setúbal); Aves-Feirense • Azevedo Duarte (Braga); Leixões-Tirsenense • Francisco Gonçalo (Braga) e Felgueiras-Gil Vicente • Joaquim Grilo (Aveiro).

Zona Centro — U. Coimbra-Estarreja • Fernando Alberto (Porto); Torriense-Águeda • António Galrinho (Setúbal); «O Elvas»-Peniche • Mário Luís (Santarém); Covilhã-Marinhense • Alder Dante (Santarém); Guarda-Alcobaça • Isidro Santos (Lisboa); U. Leiria-Bf.C.

Branco • Sampaio Santos (Lisboa); Caldas-Estr. Portalegre • Gil Rosa (Setúbal); Beira Mar-Mangualde • Fortunato Azevedo (Braga).

Zona Sul — Campinense-C. Piedade • António Marçal (Lisboa); União-Torraltá • João Rosa (Évora); Atlético-Sesimbra • José Crujo (Beja); Barreirense-Estrela • José Filipe (Faro); Lus. Évora-Est. Amadora • Rosa Santos (Beja); Odivelas-Marítimo • Veiga Trigo (Beja); Nacional-Montijo • Carlos Rebelo (Coimbra); Olhanense-Amora • Pinto Correia (Lisboa).

Campeonato Nacional da III Divisão (Série A) — Bragança-Merelinense • Miranda de Sousa (Porto); Moreirense-Vieira • Amorim Silva (Porto); Espesinde-Ponte de Barca • Cândido Campelo (Porto); Monção-Vianense • Celestino Alexandre (Vila Real); Montalegre-M. Cavaleiros • Pires Azevedo (V. do Castelo); Neves-Valencia • Joaquim Nery (Vila Real) e Valdevez-Taipas • António Cardoso (Porto).

Série B — Trofense-Régua • Manuel Pinho (Aveiro); Paivense-Infesta • Reinardo Santos (Braga); S. Martinho-Vilanova • Pinheiro Gonçalves (Braga); Oliveirense-Ermesinde • Marques Ferreira (Braga); Freamunde-Valadares • Júlio Dinis (Leiria); Esmoriz-Cucujães • Albino Nogueira (Porto); Amarante-U. Lamas • Sá Pereira (Viseu) e Ovarense-Paredes • José Vassalo (Santarém).

Série C — Oliv. Bairro-Mealhada • Coelho Marques (Vila Real); Penalva Castelo-Anadia • Jesus Alves (Braga); Acad. Viseu-Seia • Fernando Peixoto (Vila Real); Poiares-Santacombadense • Rodrigues Silva (Guarda); Naval-Belmonte • Leandro de Sousa (Leiria); Tondela-Lus. Vilademoinhos • António Santos (C. Branco); Gouveia-Viseu e Benfica • Ribeiro Santos (Vila Real e Luso-«Os Marialvas» • Fernando Ilídio (Porto). **Série D** — Elétrico P. Sôr-Rio Maior • Manuel Amendoeira (Setúbal); Par. Fátima-Almeirim • Frederico Lourenço (Lisboa); Portalegre-Alferrarede • Firmino Pi-

nela (Setúbal); Alcains-Guense • João Santana (Santarém); «Os Nazarenos»-Lousanense • Angélico Nunes (Lisboa); S.L. Marinha-Nisa e Benfica • António Cabeleira (Santarém); Bombarralense-Mirense • Alcino Nunes (Lisboa); U. Santarém-U. Tomar • António Tenrinho (Setúbal). **Série E** — Marinhas-Vialonga • Armando Venâncio (Leiria); Charneca-Samora Correia • José Serra (Évora); Tires-Cacém • António Ferreira (Lisboa); Ol. Mosca-vide-S.L. Olivais • Carlos Baptista (Funchal); Oriental-Sacavenense • Fernando Rodolfo (Lisboa); Vilafranquense-Campomaiorense • Júlio Santos (Faro) e Almada-Santa Clara • Leonel Silva (Funchal). **Série F** — Quarteirense-Alvorense • Alberto Rodrigues (Setúbal); U. Santiago-Louletano • Carlos Febre (Lisboa); Silves-Aljustrelense • Fernando Correia (Lisboa); Esp. Lagos-Estr. V. Novas • Fernando Costa (Lisboa); U. Montemor-Juventude • Heliodoro Saraiva (Setúbal); Moitense-Quimigal • José Alves (Lisboa); Beja-Com. Indústria • Amílcar Lourenço (Faro) e Lusitano V.R.-Vasco da Gama • Manuel Santiago (Lisboa).

Nota de última hora: o Varzim receberá na Póvoa o Vitória de Setúbal, e entre os seus dirigentes existe a firme convicção de que o jogo com o Boavista (para a Taça) terá de ser repetido.

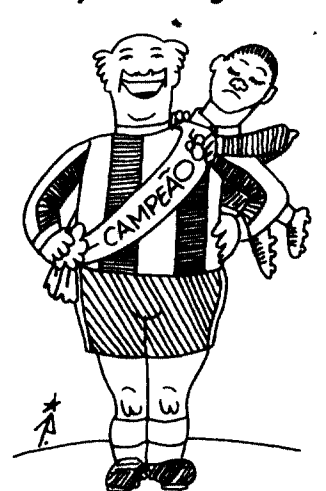
Castigos federativos

No habitual muito extenso rol de penalidades aplicadas semanalmente pelo Conselho de Disciplina da Federação, nota (abhorrencida) para os dois jogos de suspensão aplicados a Alfredo (Boavista) e Bandeirinha (Varzim).

Oriental-Sacavenense dia do clube

Pede-nos o Clube Oriental de Lisboa para informarmos os seus associados, de que, sendo considerado «dia do clube» deverão munir-se duma quota suplementar para assistir ao encontro de amanhã a disputar com o Sport Grupo Sacavenense.

Traço de Pargana



Será tudo azul nas Antas?



Acácio Silva: a alegria do triunfo

Beira-Vouga: Sporting ou Bombarral?

António Fernandes (Bombarralense) venceu a 4.ª etapa do Grande Prémio Beira-Vouga, disputada entre Oliveira de Azeméis e Oliveira do Bairro, na distância de 129 quilómetros. Classificação da tirada: 1.º António Fernandes (Bombarralense) 4 horas, 14 minutos e 24 seg.; 2.º Eduardo Correia (Sporting) m.t.; 3.º António Pinto (Sporting) 4.14.28; 4.º Fernando Carvalho (Bombarralense) m.t.; 5.º Fernando Ventura (Tavira) m.t.; 6.º Benedito Ferreira (Bombarralense) 4.14.36; 7.º Wenceslau Fernandes (Ajact) 4.16.56; 8.º Belmiro Silva (Bombarralense) m.t.; 9.º Américo Silva (Bombarralense) m.t.; 10.º Manuel Vilar (Ajact) m.t. Classificação da etapa por equipas: 1.º Bombarralense/Case, 12.43.28; 2.º Sporting/Raposeira, 12.46.44; 3.º Tavira, 12.49.06.

Classificação geral individual: 1.º, Eduardo Correia (Sporting), 16.17.16; 2.º, Benedito Ferreira (Bombarralense), 16.17.33; 3.º, Américo Silva (Bombarralense), 16.19.53; 4.º, Manuel Vilar (Ajact), 16.20.03; 5.º, Alexandre Rua (Sporting), 16.20.34; 6.º, Duarte Ferreira (Boavista), 16.20.54; 7.º, Joaquim Fonseca (Guimarães), m.t.; 8.º, Eugénio Passos (Tavira), 16.20.55; 9.º, António Pinto (Sporting), 16.24.04; 10.º, António Fernandes (Bombarralense), 16.24.05. Classificação geral por equipas: 1.º, Bombarralense-Case, 48.58.03 horas; 2.º, Sporting/Raposeira, 49.01.44; 3.º, Ajact/M. Richards, 49.07.39; 4.º, Tavira, 49.13.07; 5.º, Boavista, 49.15.40; 6.º, Vit. Guimarães, 49.16.10.

Vuelta

O espanhol Ruiz Cabestany venceu a 17.ª etapa da Volta à Espanha, disputada em Alcalá de Henares, no sistema de contra-relógio. A organização considerou inicialmente vencedor da etapa o colombiano Pachó Rodríguez, mas, cerca de

seis minutos depois, face à reclamação apresentada pela equipa de Cabestany, o espanhol acabou por ganhar o contra-relógio (de 42 quilómetros) com 59 minutos e 32 segundos. O escocês Robert Millar, fazendo o tempo de 1 hora e 12 segundos (o que lhe valeu o 3.º lugar na etapa) continua no comando da classificação geral individual da prova. O colombiano Pachó Rodríguez foi considerado 2.º na etapa (com o tempo de 1 hora e 9 segundos) estando agora a 10 segundos de Millar, na geral individual. No 3.º lugar da geral individual, encontra-se Cabestany, a 1 minuto e 15 segundos do «líder».

Classificação dos ciclistas portugueses na 17.ª etapa: 40.º, Jacinto Paulino, a 4.51 do primeiro; 60.º, Manuel Cunha, a 6.19; 78.º, Luís Domingos, a 7.30; 84.º, José Poeira, a 8.09; 101.º, Manuel Zeferino (ZOR), a 10.20; 103.º, Benjamim Carvalho, a 10.36. Na geral individual: 32.º, Manuel Cunha, a 54.07 minutos do camisola amarela; 41.º, José Poeira, a 1 hora 16.38; 54.º, Jacinto Paulino, a 1.29.23; 78.º, Luís Domingos, a 1.55.07; 99.º, Manuel Zeferino (ZOR), a 2 horas 40.27; 101.º, Benjamim Carvalho, a 2 h 44.40. Por equipas a «Lousa/Trinarianj» obteve 14.ª posição na etapa, a 15.10 do 1.º classificado. Na geral continua em 12.º posto.

Acácio vence etapa

Acácio Silva venceu a 3.ª etapa da Volta à Romandia, disputada entre La Chaux de Fonds e Moutier, na distância de 159.1 quilómetros. Acácio da Silva (que gastou 4.12.35 horas na tirada e que ascendeu ao 2.º lugar da geral) superou ao «sprint» o francês Bernard Hinault e o «camisola amarela» Joerg Mullerossuica, 2.º e 3.º classificados, respectivamente, com o mesmo tempo. Acácio da Silva cobriu a etapa a uma média horária de 37.793 quilómetros. O ciclista português está agora a 1 h 16 s do «camisola amarela».

1.º Torneio de Gamão de Cascais O maior Torneio de sempre

Na Casa do Largo, em Cascais, vai ser disputada, com o apoio da Central de Cervejas, o maior Torneio de Gamão de sempre. Uma iniciativa da Casa do Largo a realizar no próximo domingo, dia 12 de Maio, pelas 13 horas. Vai estar em jogo um significativo «Added Prize», para além de valiosos prémios e troféus. As inscrições, abertas

na Casa do Largo, são limitadas a um máximo de 64 concorrentes e será respeitada a ordem de inscrição.

Os organizadores deste acontecimento têm o apoio da Central de Cervejas, Vista Alegre, Protocol, Turf Club, Macieira e Walt Disney. A colaborarem para o sucesso do 1.º Torneio de Gamão de Cascais.



Barcelos na encruzilhada: o presidente da Federação de Patinagem (José Castel Branco) conseguirá manter a realização do Europeu de Júniores (hóquei em patins) depois do triste epílogo no torneio de seniores?

O fio das palavras

Desconheço quem é Niki Lauda e não me interessa pelo mundo do desporto automóvel.

● Anatoli Karpov, campeão mundial de xadrez, para a Imprensa de Barcelona.

«Tenho mais do que um filho, mas há situações em que tenho de os ouvir a todos, para poder criticar os que actuaram mal e defender os que se portaram bem.»

● Lídio Marques (presidente do Varzim) para Paulo Montes («Gazeta dos Desportos»).

● «Repito, sem vaidade: sou uma imagem de Santa Marta de Penaguião (...). Nunca me convenci de que era um ídolo, um fenómeno. Nesse caso, estaria a destruir a virtude pela humildade. Nunca me coloquei no pedestal, nunca me arvorei em ídolo, em ídolo que tem, como se diz, pés de barro (...). Esse título é feito em gelo e desfaz-se com uma temporada de sol (...). Até há quem, para dourar a sua imagem, seja capaz de sair antes do jogo terminar, com simulacros de lesões, só para que nele se fale durante a semana e para que os fotógrafos dêem à estampa o momento em que é retirado de dentro das quatro linhas. Isso é contra a minha maneira de ser, a minha ética (...). Só sei estar em meios onde não haja hipocrisia e falsidade.»

● Eurico («internacional» de futebol) para Vasco Castro («Gazeta dos Desportos»).

«Essa história dos cartões de 'livre trânsito' emitidos pela FPF precisa de ser esclarecida. É bom que se saiba que eles não obrigam os clubes, que são entidades privadas, a franquear as suas portas e as suas instalações aos seus portadores. Infelizmente, há quem confunda um acto de pura gentileza dos clubes para com os órgãos de Comunicação Social com uma obrigação. Há a sua diferença. E faremos vingar esta tese, porque esse é um direito que nos assiste plenamente. Ninguém retira aos jornalistas o direito de exercerem a sua profissão. Do que se trata é de permitir graciosamente, ou não, o seu acesso às nossas instalações.»

● Pimenta Machado, presidente do Vitória de Guimarães, para Rui Cartaxana («Record»).

«A contratação de um futebolista chileno (Tincho), aliás sem meu conhecimento prévio, constituiu uma 'argolada'.»

● Pimenta Machado (Vitória de Guimarães) ao «Record».

«Para atingir este momento, chorei muitas vezes! (...) Muitas vezes as lágrimas se misturaram com suor (...). Só vou para clubes em crise! Nunca me deram uma equipa com potencialidades para subir. Se me dessem, logo à partida, eu subiria! Não tenho dúvidas. De qualquer modo, a carreira do Paços de Ferreira é uma bofetada de luva branca em quem em mim não acreditou.»

● António de Jesus, treinador da turma futebolística do Paços de Ferreira, para o jornalista António de Sousa («Record»).

Força, Costa!

COSTA PEREIRA: prossegue, muito agradavelmente, o processo de recuperação pós-operatória do antigo (e grande) guarda-redes do Benfica e da turma nacional de futebol, igualmente (e durante largo tempo) colaborador da secção desportiva do «Diário de Lisboa». Alberto Costa Pereira (que se submeteu à 7.ª intervenção cirúrgica, desta feita às mãos dos drs. Palla Cargia e Carmelinda Nogueira, no Hospital de Santa Maria) melhora a olhos vistos da extração da vesícula biliar.



Deixe que lhe diga, Chalana

Meu caro Fernando Chalana:

Você, grande futebolista que é **pequeno genial** com a bolinha nos pés (como em tempos o nomeei), admirável artista de um espectáculo tão capaz de levar a multidão a colocar em ombros a «estrela» de 90 minutos como logo a jogá-la pela Rocha Tarpeia (deixando que, pedra vá golpeando o corpo que já foi carregado) está a cair numa esmeralda e bem urdida esparrela movida por alguns dos seus companheiros da entidade patronal, certamente perturbada (ou invejosa) dos milhões que o Chalana está auferindo à custa de um talento ímpar.

Quando você e a Anabela estiveram em França palpando um mercado de trabalho que pagava opiparamente, certamente notaram que na própria selecção francesa ainda existem sequelas deixadas pela clivagem entre Platini e Larrios, aquele normal caso de **dor-de-cotovelo** que pega muito, mesmo nos «astrós» como o «rei de França», que fica com um **queixo deste tamanho** ao ver a mulher dar-lhe com a porta na cara e ir para o estádio, de braço dado com o antes amigo dilecto do marido, rir à brava de qualquer falhanço do **super monstro**. Você, Chalana, sabe o que isso ia provocando? Uma cisão total no «team» tricolor, valendo Michel Hidalgo, e claro, a interior força preponderante de Platini, que, com a sua classe absolutamente necessária ao «onze», atirou o Larrios para o doce lar, chutando-o da representação nacional.

O caso de Chalana, é diferente: consigo, os Giresse, os Tigana, essas vedetas que o rodeiam, tentam reduzir a sua categoria, desconhecê-lo no campo, obscurecê-lo no palco, reduzir à expressão mais simples o seu incommensurável dom de bem jogar futebol. Chalana, meu bom amigo, você está a entregar-lhes todos os trunfos, aceitando um jogo desigual e, depois, aparecendo a queixar-se, erguendo os seus lamentos em tom que concede azes e biscas contra (apenas) a sua vontade de receber jogo limpo.

O seu treinador é (já se viu) um sujeito comandado pela maioria dos jogadores. O Boredeus, à semelhança de alguns outros clubes que temos por estas bandas, não é pertença de todos os sócios, mas exclusivamente um brinquedo colocado nas mãos de quem dispõe da maior soma bancária e do respectivo livrinho de cheques. Você, Fernando Chalana está a viver uma temporada que o pode marcar para sempre, se não souber reagir. Teve uma lesão de tratamento muito difícil: e não é verdade que o **nosso** dr. Camacho Vieira o tratou competentemente? Queria ir fazer fortuna no futebol estrangeiro: e não é verdade que o presidente benfiquista Fernando Martins, mesmo contrariando colegas da directiva da águia, lhe abriu as portas para um mundo de milhões? Queria, depois de um pe-



Fernando e Anabela: uma luta comum

ríodo de vida conturbado, firmar a sua vida com Anabela em termos que legalizassem o amor que os une: e isso foi conseguido. Portanto, Fernando, resta-lhe apenas continuar jogando o futebol que você sabe e é sempre delícia em qualquer latitude. Não insista para que seja sua mulher a sair à estacada varrendo a feira. Não se permita você também a jogar sobre dirigentes e técnico e colegas aquilo que todos sabemos que lhe vai na alma: antes, sufocando os primeiros impulsos, continue a permanecer de cabeça erguida, deixando que seja o tempo a dar-lhe inteira razão. No treino, como no espectáculo, aplique-se de modo idêntico, porque até a selecção portuguesa carece em absoluto da sua ajuda para poder visar passaporte para o México. Não entre no tal jogo rasteiro em que o querem envolver: vocês são dois, eles são toda a demais gente que, não podendo nunca receber num ano o que você honestamente cobra por mês, tentam (a todo o custo) derrubar o mesmo mito que ajudaram a erguer.

Sabe, Chalana: no fim de contas a vida é isto mesmo. Recordar-se de ter existido Salazar? De ter vivido Marcelo Caetano? Os mesmos que os serviram, com largas curvaturas de espinha, aí estão novamente ao dispor dos novos senhores. E alguns (pasmem bem!) até em postos de comando que nunca tinham sonhado solicitar aos ditadores.

Por isso, meu bom amigo, lhe aconselho calma. Não se enfeude, mas também não recalcitre. Deixe correr o marfim. Porque nisto de calendário, a história é implacável.

Cá o espero para os meus aplausos.

Neves de Sousa

Violência: dominador comum da sociedade

Maurício Abadi, um dos mais conceituados psicanalistas argentinos, afirmou que «a violência não existe só nos estádios de futebol, mas em toda a sociedade».

Esta declaração de Abadi insere-se na polémica levantada pela suspensão do campeonato argentino de futebol da 1.ª divisão, determinada pela Federação da modalidade, enquanto não forem promulgadas medidas tendentes a evitar os sucessivos incidentes nos estádios. No encontro Boca Juniores-Independiente (de Buenos Aires) registou-se a morte de um rapaz de 14 anos e vários feridos.

Estas manifestações de violência, que (segundo Abadi), não se produzem só nos estádios, têm (garante o psicanalista), três causas, a principal das quais é «o estado de depressão geral que atravessa a sociedade argentina, por todas as coisas que se passaram e continuam a passar». «A depressão é a doença neurótica mais comum no mundo de hoje e, na Argentina, atinge níveis muito acentuados», sublinhou.

«A segunda causa pode ser a acumulação de frustrações, nos indivíduos, o que se manifesta através de uma reacção tipicamente infantil: em vez de trabalharem para superá-las as pessoas atingidas optam pelo oposto. O mesmo é dizer: pela agressão ou pela destruição», explicou Abadi.

A 3.ª causa dos excessos de violência «poderá ser um estado de perseguição generalizado nas pessoas, por tudo o que têm vivido até aqui», depois de sete anos de ditadura militar. «O medo que nestes casos invade o indivíduo leva-o a responder com atitudes de agressão», explicou o psicanalista.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Dirigida pelo jornalista Alves de Carvalho (da turma do nosso prezado colega «Record») acaba de ser lançada nas bancas a revista «Hockey», que aflora até ao tutano todo o movimento de uma modalidade desportiva bem do agrado dos portugueses. Contando com bom naipe de colaboradores (Domingos Nascimento, Fernando Capitão, Neves de Carvalho, António Ramos, Carlos Andrade, Carlos Freitas, David Borges, Helena Dias, João Cartaxana, João Marcelino, José Mateus, Luís Dias e Rui Dias, para além dos repórteres fotográficos António Capela, Fernando Ferreira, Rita Carreira, Roland Oliveira e Wieslaw Witchkowski) a revista «Hockey» tem como director-adjunto outro jornalista: Joaquim Castro, que também à causa hóqueista tem devotado o melhor entusiasmo. Reunidas, portanto, todas as condições para «Hockey» vingar e seguir triunfante uma bonita carreira.

Xadrez leva uma volta

O Comité Executivo da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) pode estabelecer um regulamento que limite a 24 o número máximo de partidas da final do «mundial». O novo regulamento, que seria aplicado na final do «mundial» (a disputar em Setembro, entre os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov), vai ser apreciado na reunião do Comité Executivo da FIDE, a realizar em Tunes, de 13 a 17 de Maio próximo, informou o vice-presidente da organização, Ridha Belkadi.

A criação de um novo regulamento para a disputa do título mundial resulta da decisão tomada a 15 de Fevereiro pelo presidente da FIDE, (o filipino Florêncio Campomanes), de suspender o «match» Karpov-Kasparov que se prolongou

durante cinco meses. Numa altura em que Karpov vencia por 5-3, Campomanes suspendeu a partida, «devido ao esgotamento das capacidades físicas e recursos psicológicos» de Karpov.

Segundo as normas ainda em vigor, o «match» interrompido devia ter-se prolongado até que um dos xadrezistas conseguisse seis vitórias.

Segundo afirma Belkadi, o Comité Executivo da Federação Internacional da modalidade compreendeu as razões de Campomanes, quando suspendeu a partida e, tendo em conta as opiniões de Karpov e Kasparov (que vão ser convidados a deslocar-se a Tunes), vai elaborar um novo regulamento para a final, a iniciar a 4 de Setembro. O Comité Executivo submeterá

depois as suas decisões ao Congresso Geral da Federação Internacional, a realizar em Crantz, (Austria), de 23 a 30 de Agosto próximo.

Avis vai ter jogos concelhios

Por iniciativa da Câmara Municipal de Avis, vai realizar-se, de 1 de Junho a 7 de Setembro, a 1.ª Avisiada (Jogos Concelhios de Avis) uma realização que tem apoio de Juntas de Freguesia, colectividades e Associações Populares do concelho de Avis. Modalidades em desfile: futebol de onze, pesca desportiva, atletismo, damas, tiro aos pratos, xadrez, sueca, ténis de mesa, malha e futebol de salão.

As cinzas de Liszt voltarão à Hungria?

Michel Kertesz Ardepress

Se 1985 é, para os melômanos, o ano Bach e Haendel, tricentenário do seu nascimento, em 1986, eles comemorarão a morte de Liszt, a 31 de Julho de 1886. Todo o universo musical participará nessa comemoração, principalmente dois ou três países: a Hungria e as duas Alemanhas.

Com efeito, nascido em Doborjan, na altura uma vila húngara, no Burgenland, que hoje pertence à Áustria e se chama Raiding, mas de cepa húngara (o seu nome significa, de resto, em húngaro, *farinha*), a sua glória é disputada desde há um século, entre a Hungria, que sempre disse ser o seu país, e o mundo germânico — a começar pelo seu nome: Franz, em alemão, Ferenc em língua magiar.

Sogro e protector de Wagner

Passou, no entanto, grande parte da sua vida em França e na Alemanha, apesar de ter sempre conservado a nacionalidade húngara. Compôs uma marcha fúnebre, «Funerais», à memória dos treze chefes militares da esmagada revolução húngara de 1848-49, que os austríacos executaram em Outubro de 1949 em Arad. Esse gesto, nunca o perdoou o imperador Francisco a Liszt. Ele foi o fundador do Conservatório de Música de Budapeste, um dos mais reputados da Europa e que tem o seu nome.

Teve dois grandes amores: a condessa Marie d'Argoult, depois a princesa Carolina de Sayn-Wittgenstein, ambas casadas.

Dos três filhos que teve (de Marie), foi Cosima a mais célebre, mas também a mais indiscreta e sem escrúpulos. Para grande escândalo de toda a

Alemanha, abandona o marido pelo maior amigo deste, Richard Wagner, e cospe, depois da vitória da Prússia, sobre a vencida, a França, que, entanto, era a pátria de sua mãe.

Wagner deve a Liszt, já então virtuoso muito festejado, não só a mulher, Cosima, mas também o seu apoio artístico, os seus primeiros êxitos. Ele morrerá antes do sogro, em 1883, em Veneza. Em 1886, Cosima, que se consagra com entusiasmo ao culto de Wagner, insiste para que o pai, já com 75 anos, cansado e doente, assista ao festival de Bayreuth, para que a sua presença contribua para o brilho das manifestações da glória wagneriana.

Funerais escamoteados por Cosima

Ainda exausto pela viagem e pelos preparativos das festividades, Liszt cai de cama e não se levanta mais. Morre a 31 de Julho, dias antes do início do festival.

Cosima fica aterrada, não de desgosto mas porque aquela morte... inoportuna, pode prejudicar o seu festival. Se pudesse enterraria o pai... na intimidade, em segredo. Isso, porém, não é possível. Arranja-se então para que os próprios funerais de um dos maiores músicos do século XIX se transformem numa ocasião para incensar Wagner, cujo busto é colocado ao lado do corpo, durante a missa, na igreja. Anton Bruckner não tocará uma só obra do defunto, mas fará um improviso sobre o Parsifal e, na sua oração, o burgomestre citará... Tristão e Isolde.

Depois, logo que o caixão desceu à terra, foram retirados os panos pretos, porque se preparava a chegada do Kronprinz,



O interesse deste retrato da juventude de Liszt está na assinatura à moda húngara

que devia inaugurar o festival. Última vontade

A semelhança desse enterro escamoteado, o túmulo de Ferenc Liszt também se encontra mais ou menos escondido, há 99 anos, à sombra de Wagner, no cemitério de Bayreuth.

No entanto, desde Outubro de 1886, os meios musicais húngaros, tal como a última amiga fiel do compositor (que entrara na Terceira Ordem dos franciscanos), Carolyne Sayn-Wittgenstein, haviam afirmado que, no seu testamento deposto em Viena, Liszt teria formalmente desejado ser enterrado na Hungria.

Embora esse testamento nunca tenha sido encontrado, Cosima disse estar disposta a autorizar a transferência das cinzas do pai para o seu país natal «se a unanimidade do Parlamento de Budapeste o pedisse».

Uma questão política

A partir desse momento o

problema tomou um aspecto político. A húngria, pertencente à monarquia habsburguesa, dinastia que Liszt nunca amara, uma tal transferência teria um aspecto patriótico e antiaustriaco.

Assim, o chefe do governo Kalman Tisza (cujo filho, Estevo, também primeiro-ministro, seria assassinado em Outubro de 1918 depois do derube dessa monarquia, como responsável pela entrada do país numa guerra perdida) opôs-se-lhe.

Num século outras iniciativas foram tomadas mas nenhuma chegou a bom termo, embora casos semelhantes tenham sido frequentes: Rossini, morto em Paris, repousa em Itália, o corpo de Weber foi levado de Londres para a Alemanha, e o de Byron da Grécia para Inglaterra, sem esquecer o próprio Wagner, que morreu em Veneza.

Bartok, enterrado nos Estados Unidos

Em 1986 o mundo musical comemorará o centenário da morte de Liszt, e, na Hungria, onde estas festividades terão um brilho muito especial, volta a falar-se do «regresso das cinzas» ao qual já ninguém se opõe, embora, detalhe curioso, o túmulo de Bela Bartok, o maior compositor magiar do século XX, falecido em 1945 no exílio, continue nos Estados Unidos. Espera-se que as cinzas não levarão cem anos para ser repatriadas.

As de Liszt têm, de qualquer modo, muitas possibilidades de voltar em 1986 a Budapeste, onde uma das grandes praças da capital, assim como uma rua importante em quase todas as cidades do país, e, como já dissemos, o Conservatório Nacional de Música, têm o seu nome.



O jovem Ho Nguyen, estudante de Medicina com 25 anos, é filho de um adido cultural e faz o papel dum pescador vietnamita que tenta refazer a sua vida num pequeno porto do Texas

'Alamo Bay' entre texanos e vietnamitas

Louis Malle traz

Alamo tornou-se já famoso como o tradicional grito de guerra méxico-americano «Recordam-se de Alamo».

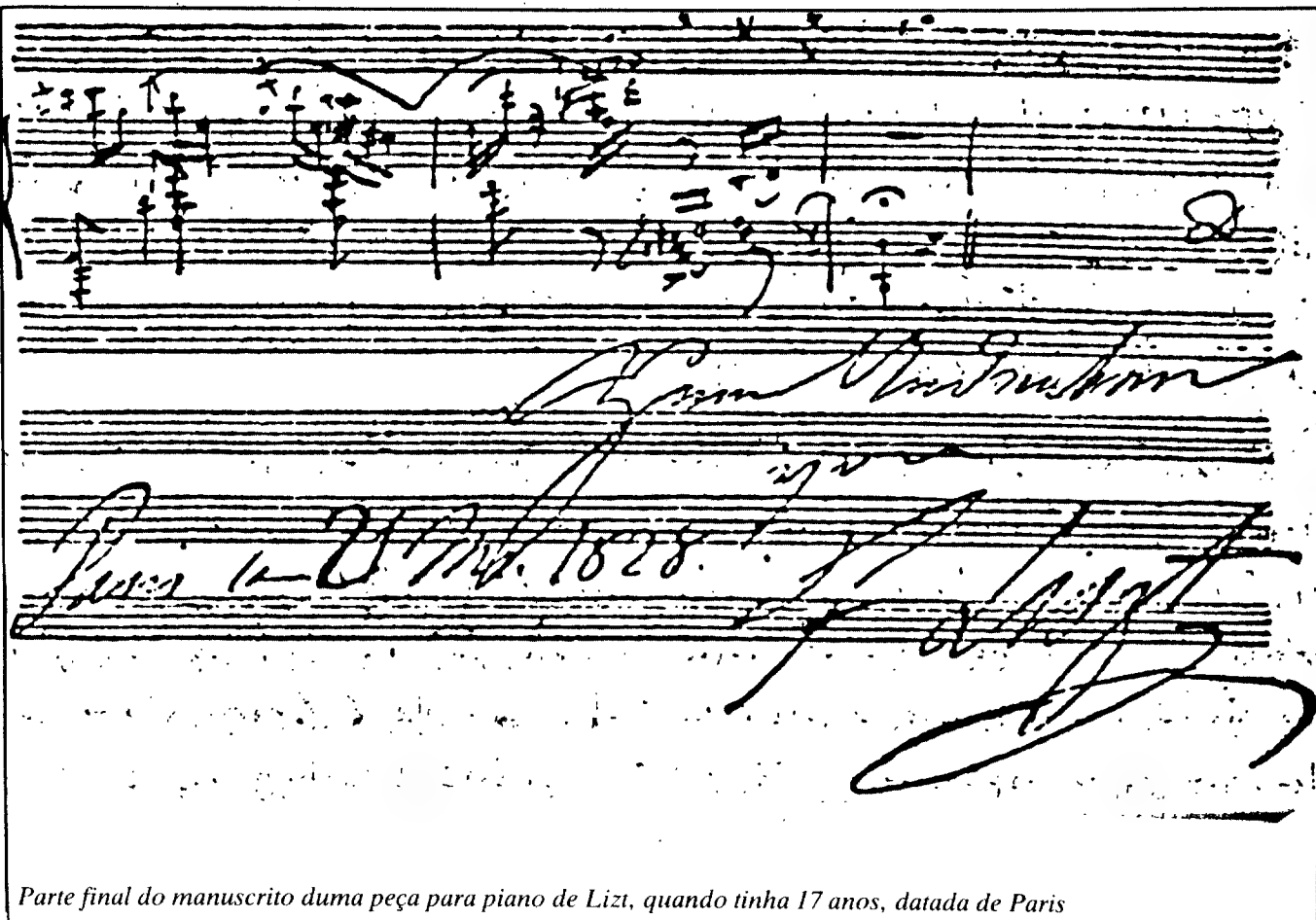
Em «Alamo Bay» — «Baía de Alamo», o director francês Louis Malle, cola à famosa luta pelos direitos de pesca na baía, a importância de uma autêntica guerra. Inspirado pelo artigo publicado pelo «New York Times Magazine», de 1980, da autoria de Ross Milby, «Alamo Bay» é a história dos violentos conflitos entre os pescadores do Texas, empobrecidos e os emigrantes vietnamitas que eles acham estar a beneficiar dos direitos territoriais. Sentindo-se traídos pelo Governo dos EUA, de um lado, e pelo lado dos

refugiados uma profunda desilusão em torno do «sonho americano» que haviam imaginado poder encontrar nos EUA.

Do meio milhão de asiáticos vindos para a América, depois do envolvimento oficial e desde os finais da guerra em 1975, 100 000 destes refugiados estabeleceram-se no Texas, atraídos pelo clima quente e as águas do mar onde poderiam aplicar os seus conhecimentos de pesca e navegação. Já em sérias dificuldades financeiras e com enormes regulamentos governamentais a restringirem as suas actividades, os pescadores locais ressentiram-se da competição perante um recurso natural já de



Amy Madigan com o estreante Ho Nguyen são os protagonistas. Em «Alamo Bay», Amy é Glory Scheer



Parte final do manuscrito duma peça para piano de Liszt, quando tinha 17 anos, datada de Paris



Louis Malle tem trabalhado nos EUA desde 1977, data em que realizou «Pretty Baby», a que se seguiu «Atlantic City»

TRAÇOS Judy Garland

A foto é de **Assim nasce uma estrela** (em exibição em Lisboa) e não a escolho por acaso. Judy Garland tem aqui 32 anos, fora posta na rua da MGM e não filmava há quatro, no seu rosto e no seu corpo havia já a marca do alcoolismo e das depressões. Era a precoce e inexorável decadência.

E, no entanto, neste filme, nesta foto, ela está tão viva e tão no auge (**Assim nasce uma estrela** é, sem sombra de dúvida, a obra-prima da sua carreira) que fixar muito tempo o seu rosto conduz a um sentimento de incomodidade.

A presença da marionete nesta fotografia pede talvez que se convoquem apressados simbolismos, mas hoje não estou calhado para a metáfora. Constató — sozinho? — que os traços da marionete podem ser uma caricatura de Judy, com menos uns quilos em cima, talvez nos anos 40 quando ela eletrizava plateias. Mas o meu olhar é

atraído sobretudo para o rosto da actriz, para as rugas já visíveis, para uma fisionomia que começa a alargar-se e o corpo que fica atarracado e, no entanto, aquele sorriso passa tudo isso, pena é que não se ouça a voz impressa em jornal, ficaríamos então todos estarecidos.

Não é o facto de a saber morta poucos anos depois que dá, aos meus olhos, uma carga particular a estes traços. Mais do que a morte enganada que uma foto sempre é, o que me perturba é encontrar aqui o ponto de viragem, a marca do aniquilamento em vida, o canto do cisne de uma actriz que talvez tenhamos esquecido na sua meteórica e patética passagem pelo reino do cinema. Vedeta ainda não tinha vinte anos, em decadência no virar dos trinta, morta aos quarenta. Judy Garland tem em si um fumo de tragédia que eu vejo espelhada nesta foto — e sei irremediável.

J.L.R.



uma nova “guerra” aos écrans

si-restricto. É que os vietnamitas não só não estavam abrangidos pelas leis como também eram ferozmente industriais, mantinham-se à parte, com tendência para não quererem aprender o inglês e conservarem todas as suas tradições, tudo isso serviu para agravar a situação. A tensão cresceu a tal ponto que acabou por explodir em violência, com os locais furiosos, encorajando o incêndio de casas e barcos ao estilo da Ku Klux Klan.

Ed Harris que desempenhou o papel do astronauta Scott Glenn em «Right Stuff» — «Os Eleitos», é Sam «Shanghai» Pierce, um pescador de camarão local que não consegue uma extensão

aos empréstimos e vê, desesperadamente, ameaçada a sua subsistência pelos vietnamitas.

Amy Madigan tem o papel de sua namorada, Glory Scheer, uma rapariga da cidade que regressa para ajudar o seu pai doente numa fábrica de processamento de pescado da zona. Na vida real estão os dois casados desde que se conheceram nos «sets» de «Um Lugar no Coração»; em «Alamo Bay» são amantes que lutam em campos opostos, já que Glory acredita piamente no valor e na causa justa dos esforçados vietnamitas e odeia as táticas violentas da Ku Klux Klan dos pescadores.

Ho Nguyen, de 25 anos, era um cientista de investigações na

Universidade de Houston antes de se sentir atraído pelo papel de Dinh, um jovem vietnamita que espera encontrar o «sonho americano» em «Alamo Bay», descobrindo que afinal o que encontra é outro tipo de guerrilha. O seu pai era adido cultural na embaixada do Vietnam no Laos e desconhecia o paradeiro da família depois de Ho Nguyen e os restantes membros terem sido forçados a fugir de Bien Hoa.

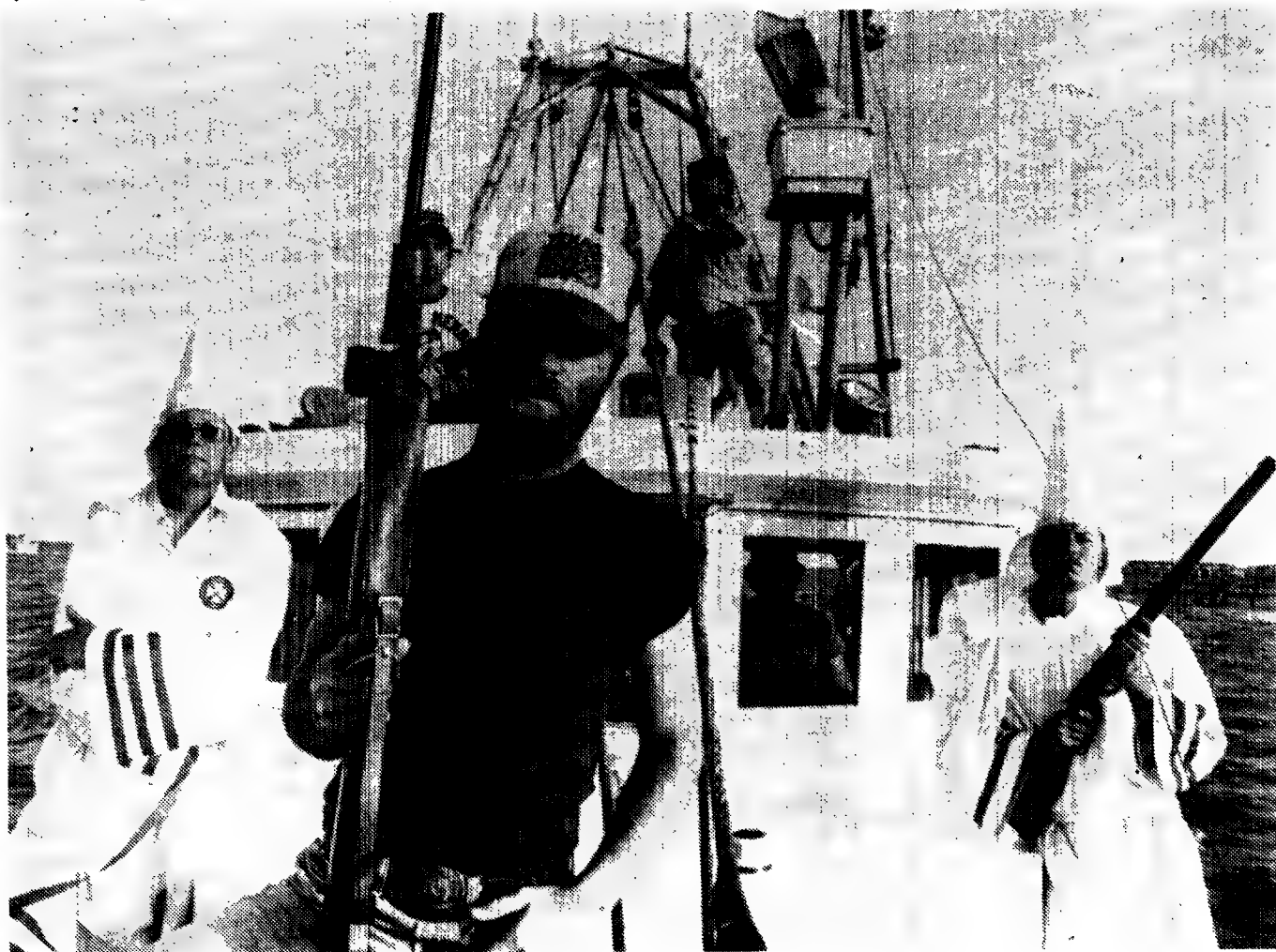
Louis Malle investigou e aprofundou a sua história com a ajuda de Milloy e admite que como espécie de «emigrante» ele se sentiu fascinado com o argumento de «Alamo Bay». Malle está casado com a actriz Candice Bergen e vive nos EUA

desde 1977: *

— A minha vida tinha-se tornado numa rotina — explica ele justificando a sua decisão de abandonar França —, prefiro rodar aqui, nos EUA, a indústria americana é muito mais honesta do que a francesa. Aqui fazem-se filmes por dinheiro e não se esconde, na Europa ainda fingem estar a trabalhar por amor à arte...

E o director do controverso filme «Pretty Baby», «Atlantic City», «Lacombe and Lucien» e «My With André», diz ainda:

— Sinto-me interessado no que motiva as pessoas em acreditarem no grande «sonho americano»... ou, pelo menos, no que resta dele.



Ed Harris, o ex-astronauta de «The Right Stuff», é neste filme um pescador desesperado, que acaba por se deixar levar pelos argumentos da Ku Klux Klan



de 3 a 12 maio

Companhia de Teatro de Almada

Grupo de Campolide

fernando louro/luis vicente

em

ZOO story

de edward albee encenação joaquim benite

“Um espectáculo belo, sensível e crítico. Interpretação primorosa”
Anabela Mendes, “Expresso”

“É principalmente aos que, com os pés nos anos 80, voltam nostalgicamente os olhos para os “sixties” que o espectáculo é veementemente recomendado.”
Manuel João Gomes, “Grande Reportagem”

“Teatro e vida confundem-se como nunca como sinais de um mesmo espectáculo em que o homem continua a ser o actor e a figura principal.”
Tito Livio, “A Capital”

sextas às 21.30
sáb e dom às 16 e 21.30

teatro
da academia
almadense
1985/1986

Attila Zoller, impressionismo lírico

Assinalando a vinda do guitarrista húngaro Attila Zoller a Lisboa, onde deu uma série de três concertos na cave do velho Hot Clube e dirigiu algumas aulas da sua escola de jazz, veio a Dargil, co-responsável da estada entre nós do músico, lançar o bonito disco que leva o título de «Common Cause» e será dos mais importantes de toda a sua carreira.

Quem esteve num dos concertos e adquiriu este LP, aperceber-se-á de uma diferença de «approach» por parte de Zoller: é sua característica pessoal tomar feições mais intimistas quando em situação de solo, que foi o que aconteceu no Hot Club, ou deixar-se cingir pela «causa comum» do colectivo musical em que se insere, submetendo-se sabiamente ao seu discurso nivelado. E bem esse o caso do presente disco, em que está acompanhado por dois excelentes músicos, dos essenciais na cena jazzística em seus respectivos instrumentos: o contrabaixista Ron Carter e o baterista Joe Chambers.

Curiosamente, tanto um como outro são bem mais conhecidos pelo amante médio do jazz do que propriamente Zoller, que não tem tido, e por razões que nos escapam, o merecido prestígio advindo da sua muito especial guitarra.

Zoller, embora vindo de uma



linha formal do jazz, caracterizou-se sempre pela sua abertura musical, com concepções harmónicas e rítmicas avançadas, sendo elas com certeza que explicam que este guitarrista que recebeu uma influência

primeira de Tal Farlow tivesse sido sempre receptivo às novas fórmulas da guitarra jazz e tivesse acrescentado à sua perspectiva musical os subsídios de outros guitarristas como Kenny Burrell e Jimmy Raney — mas

influências que soube, em cada momento, sublimar no seu estilo guitarrístico muito pessoal.

Podemos defini-lo como um estilista, ideia que maior dimensão ganha ao conhecermos os músicos com quem tem tocado ao longo da sua já comprida carreira. O Ron Carter e o Joe Chambers, que aqui participam, já fazem número nesse grupo dos instrumentistas de técnica vultuosa e de expressividade inspirada. Outros serão, muito particularmente, o pianista Don Friedman, que já tivemos o privilégio de ouvir em Cascais o passado ano, o pesquisador do trombone alemão Albert Mangelsdorf, o refinado saxofone alto de Lee Konitz. Nomes bem conhecidos pelos seus elaborados desenhos melódicos e sóbria improvisação, do melhor que o jazz nos pode oferecer, contando-se entre eles este húngaro que vive na América mas a quem é de esperar ocasionais reminiscências étnicas da sua origem.

Gravado em 79, este «Common Cause» é um notável produto do impressionismo lírico de Zoller, que tão elegantemente introduz tanto nas faixas mais «blues» como nas suas elegantes baladas.

(FICHA: «Common Cause», Attila Zoller. Eja/Dargil)

Rui Eduardo Paes

Syd Barrett: um Pink Floyd a solo

A obra a solo de Syd Barrett, a primeira «alma» dos Pink Floyd, acaba de ser reeditada em Portugal.

Trata-se de dois álbuns gravados em 1970 intitulados «The Madcap Laughs e Barrett».

Os 25 temas que constituem os dois álbuns, todos da autoria de Barrett, são verdadeiras «baladas à Pink Floyd», rigorosos hinos à sonoridade à melhor maneira da pop inglesa dos finais dos anos 60.

Roger Keith Barrett, 39 anos, nasceu em Cambridge, Inglaterra. Tinha 19 anos quando fundou os Pink Floyd, nome que arranhou em homenagem a Pink Anderson e a Floyd Council, dois músicos de blues que admirava.

Foi o responsável pelos primeiros êxitos de Pink Floyd, como Arnold Layne e See Emily Play, ambos de 1967, os únicos singles da

banda.

Escreveu também 10 dos 11 temas do primeiro álbum do grupo Piper at the Gates of Down (1967), título que foi buscar ao livro Wind in the Willows.

A 6 de Abril de 1968, Syd Barrett abandonou os Pink Floyd. Problemas de droga e ácido «rebertaram» com Syd, impossibilitando-o de continuar no grupo.

Foi substituído por David Gilmour, de quem era amigo dos tempos da escola de pintura e com quem chegou a formar um duo de Folk.

Syd ainda participou em três faixas do segundo álbum dos Pink Floyd, Saucerful of Secrets (1968), sendo uma delas, Jugband Blues, da sua autoria.

Com a ajuda dos seus amigos, David Gilmour e Roger Waters, ambos dos Pink Floyd, fez em Janeiro de 1970

o seu primeiro álbum a solo, The Madcap Laughs, e, dez meses mais tarde, o segundo e último, Barrett.

Neles, além da participação a título individual do Pink Floyd, há as prestações de outros músicos, como Jerry Shirley, que foi dos Humble Pie, Mike Ratledge, ex-soft Machine e também de Robert Wyatt, o baterista dos Soft Machine que em 1973 ficou paralisado da cintura para baixo em consequência de uma queda da janela do apartamento.

Robert Wyatt participou em 1981 no álbum Odyshape do grupo Raincoats onde é figura preponderante a portuguesa Ana da Silva.

Na sua última gravação com os Pink Floyd, Syd Barrett foi profético na letra de Jugband Blues: «I'm most obliged to you for making it clear that I'm not really here».

Neste tema, Syd Barrett saiu dos estúdios foi à rua buscar uma banda da Salvation Army e pô-la a gravar em auto-gestão.

Falou-se muito num terceiro álbum a solo de Barrett, mas ele nunca chegou a surgir. Em 1974 tentou-se sem êxito que voltasse aos estúdios.

Em 1975, os Pink Floyd dedicaram-lhe o álbum Wish You Were Here, especialmente o tema «Shine on You Crazy Diamond».

De Syd Barrett disse David Gilmour: «É um dos três ou quatro grandes, a par de Bob Dylan».

Obsessivo, visionário, drogado, misticista, sarcástico, surrealista, excêntrico, Syd Barrett vive actualmente como um recluso entregue aos cuidados da mãe.

Luís Pinheiro de Almeida — NP

“TRAFIC” em colectânea

Os Traffic vêm agora editada em Portugal uma colectânea da sua obra, que inclui alguns dos seus temas de maior êxito como «Paper Sun», «Heaven is your Mind», «No Face, no Name, no Number», «Colored Rain», «Smiling Phases», «Hole in my Shoes», etc.

Steve Winwood foi desde a década de 60 a coluna vertebral do grupo. Nasceu em 1948 e começou a tocar piano aos 13 anos em 1961, tendo formado um conjunto com o seu irmão mais velho Muff, de nome Muff's Mojo Men.

Foi em 1963 que os dois irmãos encontram Spencer Davis, professor de alemão, cujo

hobby era a música. Spencer amante do pop influenciou os irmãos Winwood a largar o jazz tradicional e a enveredar por aquela área rock, fazendo nascer o Spencer Davis Group, um dos mais famosos da década de 60.

Em 1964, viria o primeiro disco, que esteve no vigésimo sétimo lugar nos tops. Seguiu-se «I Can't Stand it». Com Chris Blackwell, Spencer Davis, na guitarra, Steve Winwood, na voz e guitarra, Muff Winwood, no baixo e Pete York, na bateria, o primeiro êxito surgiu em 1966 com «Keep on Running», um tema de estilo blues-reggae. Foi o

princípio do sucesso e do fim do grupo. Em 1967, Steve abandona Spencer Davis para formar o seu próprio grupo, os Traffic.

(Des)uniões

Os Traffic formam-se com Dave Mason, Jim Capaldi, Chris Wood e Steve Winwood. No início era uma banda de blues, folk-psicadélica, rock. Depois da saída de Mason, são as potencialidades de Winwood que vêm ao de cima.

«Paper Sun» e «Hole in my Shoe» foram os dois temas de sucesso em «Mr. Fantasy». Mas pouco depois começam as

divergências entre os dois músicos, Winwood com as suas tendências jazzísticas e Mason, com as pop.

Em 68, Winwood vai tocar com Eric Clapton e Ginger Baker nos Blind Faith, mas em 1970 inicia a preparação do seu primeiro álbum a solo, intitulado «Mad Shadows». Depois volta a reunir os Traffic desta vez sem Mason e com Jim Gordon, Rick Grech e Kwaku Baah. Surge «The Low Spark Og High-Heeled Boys», disco de ouro.

Em 1973, lançam «Shoot Out at the Fantasy» para no ano seguinte, o vocalista e Capaldi abandonarem definitivamente o grupo.



Clara Joana, uma das actrizes da peça «Ofício número oitenta e cinco».

Teatro

• Desde quinta-feira e até domingo, em sessões «quase contínuas», o grupo de teatro **Contra-Regra** apresenta a peça «Ofício número oitenta e cinco», num total de 32 representações no palco da Caixa Económica Operária, na R. Voz do Operário, 64. O espectáculo, uma colagem de textos de Peter Handke, Brecht, Beckett, Eça de Queiroz e Camus, entre outros, tem encenação de Antonino Solmer e música de António Victorino de Almeida e Luís Bragança Gil. No elenco figuram Clara Joana, Antonino Solmer, Eduarda Dionísio (também responsável pelo espaço cénico), Alexandra Balsamo, Alfredo Nunes, Ana Maria Parreirinha, António Melo, Pedro Oliveira e Paula Moura. Quem estiver interessado, apareça por lá hoje ou amanhã, entre as 11.30 e as 24 horas.

• Na Comuna o teatro não pára e durante este fim-de-semana quatro peças vão estar em cena. Assim, na sala principal, Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica apresentam a peça «Quatro Para Quatro», numa encenação de João Mota, hoje às 21.15 horas, e amanhã às 17 e 21.15 horas. Na sala 2, o grupo **O Bando** sobe à cena com a peça «S. Cristóvão», um espectáculo infantil adaptado do conto de Eça de Queiroz. As representações são às 15 horas, hoje e amanhã. O 2.º ano do curso de formação de actores da Comuna representa hoje, pelas 21.15 horas, na sala 3, a peça «Mestre, meu Mestre Querido», de Fernando Pessoa, numa encenação de João Mota. Em seguida, quem quiser pode ainda ver o espectáculo de Café-Teatro, pelas 23.30 horas, «Pó de Palco», com Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José Pedro Gomes e Marques Arede.

• Também neste fim-de-semana a **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** apresenta a peça «Zoo Story», de Edward Albee, às 16 e 21.30 horas, nas instalações daquela companhia. A peça, que conta com a interpretação de Fernando Louro e Luís Vicente, tem encenação de Joaquim Benite, responsável, também, com Eduardo Cruzeiro, pelo espaço cénico. «Zoo Story» dá-nos uma imagem impiedosa das relações humanas e remete-nos para a recordação de todos os movimentos que na década de 60 se desenvolveram por toda a América.

• No espaço do Teatro do Nosso Tempo, Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascal apresentam o «voto genial, a solução ideal», na peça **Candidatura Zero**. A proposta aqui fica, apareça na Pr. José Fontana hoje ou amanhã, pelas 16 ou 21.45 horas.

Música

• O cantor e compositor **José Mário Branco** volta esta noite ao palco do Coliseu dos Recreios para mais um espectáculo, intitulado «A Noite», que também é o nome do seu último álbum, conseguido em autoprodução. **Rui Veloso** é convidado deste espectáculo que conta ainda com a presença de 20 músicos de passagem pelo palco daquela sala.

• Entretanto, o **IX Festival Internacional de Música do Algarve** prossegue hoje, pelas 21.30 horas, na Igreja de Santa Maria, em Lagos, com um concerto coral pelo Coro de Câmara da Fundação Gulbenkian e Conjunto Instrumental, numa direcção do maestro Jorge Matta, e com a participação de Filomena Amaro (soprano), Mário Carvalho (contralto), João Reia (tenor) e Gabriel Salgado (barítono). «Verbum caro» e «Missa em Sol Maior», de Carlos Seixas e «Letatus Sum», de Dominico Scarlatti constituem o programa. No domingo o Festival continua, mas em Portimão, com o mesmo programa, na Igreja Matriz, pelas 21.30 horas.

• Um espectáculo diferente é o que o Hot Clube de Portugal apresenta hoje na Praça da Alegria, 39, pelas 22.30 horas. Trata-se de música tradicional de Cabo Verde, pelo grupo **Sossabé**, palavra crioula que designa tudo o que é agradável ou sabe bem. Armando Tito é o solista do grupo, que também toca guitarra eléctrica, violão, cavaquinho e violino; o violão de acompanhamento está «ocupado» por Ildo, e o de ritmo por Manuel. Kida encarrega-se do outro cavaquinho e a percussão é da responsabilidade de Micau e Djô.

Alfas Triplex

— T. 806496

AMITYVILLE II — A POSSE

de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 e
24 h

Avis

— T. 547163

FRUTA MADURA

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Bernas

— T. 776098

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BANANAS

Woody Allen
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

O DESEJO DAS INGENUAS

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE

de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TUBARÃO 3

de Joe Alves
(não acons. men. 12 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A FORÇA DA RAZÃO

de B. Subhash
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme português: «Ninguém Duas Vezes» realizado por Jorge Silva Melo. Em exibição no cinema Quarteto

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS... E TARADOS

de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
1990 — OS GUERREIROS DO BRONX
de Enzo G. Castellari
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cinemateca

THE THREE AGES

de Buster Keaton e Eddie Kline 15.30

OUR HOSPITALITY
de Buster Keaton e John Blystone 18.30

THE CAMERAMAN

de Edward Saggwick 21.30

Cine Portela

— T. 2524761

O MISTÉRIO DE GORKY PARK

de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

OS MALUCOS CONTRA OS «GANGSTERS»

de Jean Couturier
(para maiores de 16 anos)
15, 17.15, 21.30 e 24.00 h

City Cine

— T. 549999

O DUETO DA CORDA

de John Landis
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21.30 h

A NINHADA

de David Cronenberg
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA

de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ESCOLA PARTICULAR

de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A ÁGUIA VINGADORA

(maiores de 13 anos)
24 h

Estúdio

— T. 555134

NA CALADA DA NOITE

de Robert Benton
(para maiores de 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ESTRADA DE FOGO

de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

AVENIDA DOS ASSASSINOS

de Boramy Tiouloung
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Kontchalovski
(ABC Cineclube de Lisboa)
18.45

Fonte Nova

— T. 7145109

PARIS, TEXAS

de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS

de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
14.30 e 18 h

Auditório 2

LUZES DA CIDADE
de Charles Chaplin
16, 19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA

de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24 h

Imperio

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU

de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO

de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Mundial

— T. 538743

AMITYVILLE II — A POSSE

de Damiano Damiani
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO

de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A VÍBORA DO SEXO

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

de Nagisa Oshima
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(18 anos) 24 h

Politeama

— T. 326305

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

A FÚRIA DO GUERREIRO

de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE

de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e
23.30 h

A ÚLTIMA LOUCURA

de Mel Brooks
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

JANELA INDISCRETA

de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h
A ESTRADA DOS MALUCOS
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

NINGUÉM DUAS VEZES

de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

O RAPTO

de Michael Apted
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

LA TREGUA

de Sergio Renan
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

de Irwin Allen
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A ÚLTIMA MULHER
de Marco Ferreri
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O MARGINAL

de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ESCOLA PARTICULAR

de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxxy

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.15 h

Sala 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICKI E MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO

de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BENE CHARLIE
de Michele Lupo
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Terminal

— T. 371573

MICKI E MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

REVOLTA NO PACÍFICO

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

O EXORCISTA

de William Friedkin
(para maiores de 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA

de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR

de Roger Sottiswoode
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O CÔNSUL HONORÁRIO

de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O PODER DO MAL

de Curtis Harrington
(para maiores de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Solteiros... e Tarados», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «2010 — O Ano do Contacto», às 15.30 e 21.15 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Califórnia», às 24 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Asas da Noite», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby — «Outoño Escaldante», às 21.30 (maiores de 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Fim-de-Semana de Osterman», às 15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Soldado», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Krull — Além da Imaginação», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Os Tigres de Shaolin», às 23.45 (maiores de 13 anos)

ALGÉS — Stadium — «Dinheiro do Céu», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Academia de Polícia», às 15.30, 18 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «A Jovem Nora», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

OEIRAS — Oeiras Cine — «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 15.30, 18 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Loucos ao Volante», às 24 (maiores de 13 anos)

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfere Barilario Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CARENQUE:** SOARES CORREIA, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888288); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO:** Veritas, R. das Misericórdias, 135 (T. 327564); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 285264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidônio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **COLINA DO SOL - BRANDO:** AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **MINA - AMADORA:** Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal 45-A (T. 934589); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernando Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233431). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19

horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **AL-COCHETE:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel:** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **GIRASSOL:** R. Elias Garcia, 17-C (T. 9711161). Permanente; **HELENICA:** R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DA-MAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço; **SINTRA:** Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA: P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA:** R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA:** R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA:** P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA:** Av. da Boavista, 855.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA: R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **SÃO JOSÉ:** Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBE E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO». (Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
«MESTRE MEU MESTRE QUERIDO». (Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).
«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro de Almada

GRUPO DE CAMPOLIDE

(De 3 a 12 de Maio, às 21.30. Sábados e domingos, às 16 e 21.30).
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)

De quarta a domingo às 21.30 h

«EVA PÉRON». Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 428

HORIZONTAIS:

- Um dos filhos de Sem. Apontado.
- Possuir. Fiéis.
- Antigo Testamento. Cidade de Portugal.
- Imitação. Ópera de Verdi.
- Acorrentam. Ente.
- Arara. Antes de Cristo.
- Amansar. Artigo definido.
- Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Fundador do Islamismo.
- Mais bom. Um dos dois nomes de Orixá Oxalá, na Baía.
- Pães de milho. Pesquisas.
- Camareiras. O mesmo que vestia (prov. minh.).

VERTICAIS:

- Acomete. Batel chato, sem leão nem vela e com duas proas levantadas.
- Recupera. Ofendi (fig).
- Clima. Preposição. Apologia.
- Lidam. Tens.
- Luz da Lua. Patrões.
- Macê de Rómulo e Remo. Acrescentando uma vogal é ilha do Pará.
- Rio da Suíça. Nome de mês. Aqui.
- Azáfama. Andai com as pernas tortas.
- Guarnecis de asas. Restabeleço.
- Ofereci. Bário (s.q).
- Avaliar. Aldeia de índios do Brasil.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 268

HORIZONTAIS:

- Freguesia do conelho de Sabugal.
- Ligava. Dançam a valsa.
- Ena! Textualmente. Lutécio (s.q).
- Pastéis com recheio de carne, marisco ou peixe.
- Romancista português autor de «Os Maias». Nome de fruto.
- Saias do ovo. Clima.
- Crômio (s.q). Deras oiro a.
- Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
- Miramos. Neon (s.q).
- Isto é. Pega. Ondas curtas.
- Comeras à ceia. Samário (s.q).

VERTICAIS:

- Amizade. Jesus Cristo (abrev).
- Liguei. Viatura.
- Gemas. Combina.
- Quinto filho de Jacob. Aparhar.
- Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
- Alcançar com a vista. Conjuncção.
- Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
- O mais. Prefixo de negação. Nome de flores.
- Nota musical (inv). Apelido. Autores.
- Ilha de Cabo Verde. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espetáculos.
- Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 427

HORIZONTAIS:

- QUEM. NS.
- Ulm. VAL. NÃO.
- Pui. Magre.
- Ruai. Soer.
- Ois. Agi. Lia.
- Tum! Adão.
- Ateimar.
- Os. Anual. CC.
- Lear. Anho.
- Ti. GATT. Ir.
- Aarau. FAO.

VERTICAIS:

- Quero. VOLTA.
- Uil. uil. Seia.
- Empasta.
- Uil. Utar.
- Vi. Amen. Gu.
- Na. Hg. luna.
- Sim. lama. Tg.
- As. Dalat.
- Angolar.
- Afreio. Chia.
- Doera. Açoro.

PROVÉRBIO: Quem vai não volta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 267

HORIZONTAIS:

- Aa. Caro. Bué.
- Cr. Eras. Rim.
- Hás. Ssa. Va.
- Ébano. Arcas.
- Melada. SS.
- Ria. EC.
- Cró. Ador.
- Fará.
- Romarias.
- Feras. Ramas.
- Ores. Somara.

VERTICAIS:

- Aché. Afufo.
- Árabes. Er.
- Sal. Cr. Re.
- Ce. Narraras.
- Ar. Ódio. Os.
- Ras. Aa.
- Ossa. Aparo.
- Arredaram.
- Br. Co. Imã.
- Uivas. Aar.
- Emassa. Essa.

Antena Um

18.00: Transparências; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Sonata, para piano, em si bemol maior, de Schubert; 16.40: Música de câmara; 17.30: Transmissão directa do Teatro São Luiz de um concerto em colaboração com a CML ao abrigo do acordo cultural Portugal-China; 18.50: Quarteto n.º 1, em sol menor, de Brahms; 19.30: Música vocal; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música... e outras; 21.05: Música de tecla, de Sousa Carvalho; 21.30: Para além da leitura; 22.15: Música; 22.30: Quartetos de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultado; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora-a-hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Espectáculo; 18.00: Top do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Reticências e som da livre; 21.00: Computadores; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média
15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: A cor das ondas da frente; 18.00: Country music; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



15.10 — «O Homem e a Terra»

São pouco conhecidos os pormenores do comportamento e da biologia da águia real, considerada uma ave mítica. Em «O Homem e a Terra», mostra-se tudo sobre a águia real espanhola, desde os ritos nupciais até à saída dos filhotes do ninho. Apresentação, texto, comentário, direcção e realização de Feliz Rodriguez de la Fuente.

15.35 — «Documentário»

«O Interior da Habitação»

15.55 — «Notícias»

16.00 — «Eurovisão»

Transmissão directa dos Campeonatos da Europa (seniores) de Ginástica, a decorrer em Helsínquia.

17.30 — «História das Invenções»

Primeiro episódio: a partir da invenção da roda, surgiram inventos considerados elementares que permitiram ao Homem correr o seu mundo disponível, medi-lo e compreendê-lo.

18.25 — «Notícias»

18.30 — «A Semana que vem»

A programação da semana seguinte, em antevisão.

19.15 — «Aquele Bar»

Primeiro episódio de uma série que se pretende de humor (será?...). Diana Chambers, uma jovem bem educada, vê-se no dia do seu casamento num pequeno bar chamado «Cheers», onde é alvo de todas as atenções. E isto enquanto o noivo foi buscar o anel da ex-mulher...

19.45 — «Totoloto»

O prosaico nome dado à «chave da felicidade».

20.00 — «Telejornal»

Informação do dia em matéria de acontecimentos nacionais e do estrangeiro mostrada pela RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

O tempo que vamos ter no fim-de-semana.

20.30 — «Orquestra Típica Scalabitanana»

As sonoridades da Orquestra Típica Scalabitanana e os seus temas, em torno de uma precisa ideia de «vivência ribatejana»: o campino, o cavalo, o touro, a lezíria e as águas transbordantes do rio.



No primeiro e segundo canais, ginástica



Hoje há misses...

21.30 — «Eleição de Miss Portugal»

Em transmissão directa do Casino Estoril, a RTP presta o mais relevante e transcendente serviço à cultura e inteligência nacionais com a exibição para todo o território continental, e insular, das forma anatómicas da fina-flor da juventude lusitana. Cinco estrelas pela ideia, concepção e realização. Se você for sensato, feche o televisor, vá ao cinema, dê uma volta, jante com os amigos, leia um livro, vá beber um copo...

00.20 — «Últimas Notícias»

00.40 — «Última Sessão»

«O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes»
O filme foi realizado em 1981 por Bob Rafelson, e candidato a alguns Óscares. Passado durante o período da Grande Recessão, numa pequena cidade do Sul da Califórnia, nos EUA, o filme tem como tema uma história de paixão, homicídio e loucura que se desenvolve entre um marginal e a dona de um restaurante de estrada. O argumento do filme foi retirado da novela homónima de James Cain e a adaptação foi feita por David Mamet. Título original: The Postmans Always Rings Twice; Realizador: Bob Rafelson; Intérpretes: Jack Nicholson, Jessica Lange, John Colicos; Duração: 121 minutos; Ano de estreia: 1981; Fotografia: cor.



17.15 — «Troféu»

Inclui a transmissão, em directo, dos Campeonatos da Europa de Ginástica, em Helsínquia.

20.30 — «D. Quixote»

Primeiro de uma série de cinco episódios, dirigidos por Maurizio Scaparro, numa nova adaptação da imortal obra de Cervantes.

21.30 — «O Renascimento»

No primeiro episódio, está em foco «A Cidade». Numa realização de Roland Darbois, e ao longo de seis episódios, abordagem do fundamento fenómeno que constituiu o Renascimento. Hoje, o desenvolvimento político e artístico das cidades poupadas pela Guerra dos Cem Anos durante o século XV.

AMANHÃ

RTP-1

10.20 — «Automobilismo»
13.30 — «Tempo dos Mais Novos»
14.20 — «Os Três Dukes»
15.10 — «Desafio à Aventura»
16.30 — «Top Disco»
17.30 — «Concurso 1, 2, 3»
20.30 — «Falando de Schubert»
21.10 — «Ventos de Guerra»
22.10 — «Domingo Desportivo»
23.25 — «Fátima»

RTP-2

17.00 — «Troféu»
20.00 — «Novos Horizontes»
20.35 — «Nós... Por Cá»
21.10 — «Adágio»
21.30 — «Cine-Clube — 'Rumo à Felicidade'»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



00.10
«Última Sessão»
O Carteiro toca sempre duas vezes»



20.30
«D. Quixote»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871

21.30
«Eleição de Miss Portugal»
Em transmissão directa do Casino Estoril, a RTP presta o mais relevante e transcendente serviço à cultura e inteligência nacionais com a exibição para todo o território continental, e insular, das forma anatómicas da fina-flor da juventude lusitana. Cinco estrelas pela ideia, concepção e realização.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.26 3,10 m	
01.49 1,60 m	
20.51 8,30 m	14.06 1,80 m

Dia 12

09.44 3,00 m	03.21 1,70 m
22.07 3,30 m	15.38 1,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	5º
PORTO	7º
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	13º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

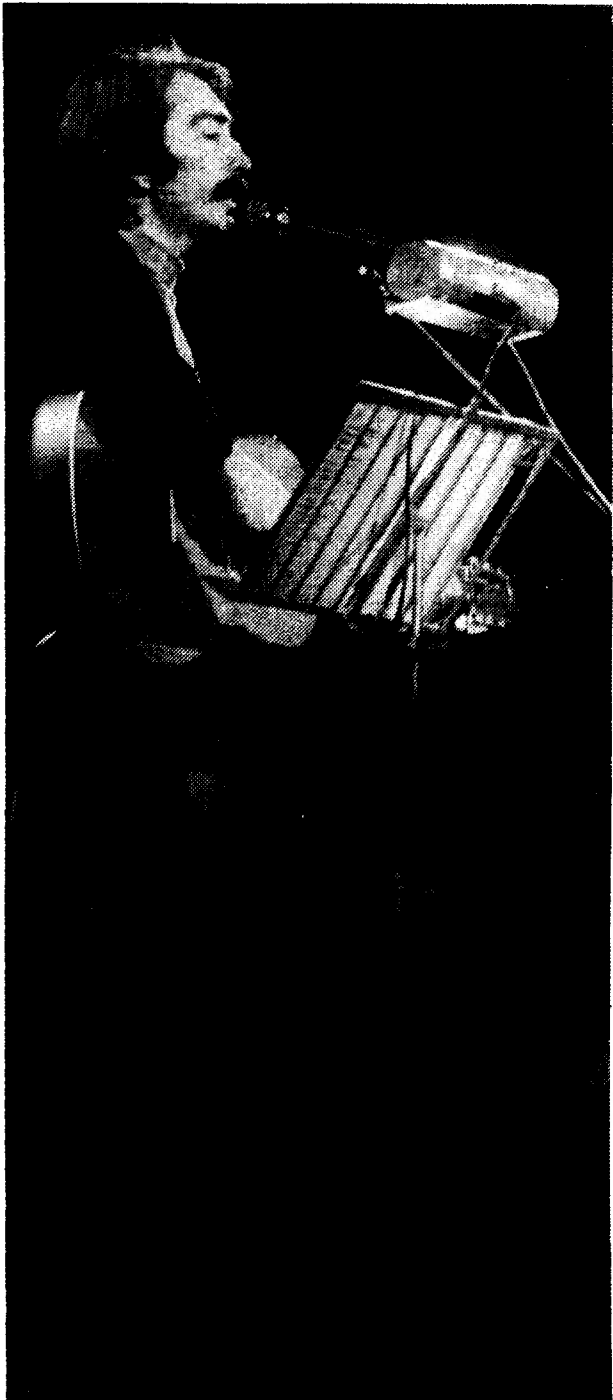


José Mário Branco

“A Noite” no Coliseu

Coliseu quase cheio. No palco, de preto, um homem só. E nós na plateia com ele. «Em tudo o que fomos está o que seremos/No fundo desta noite tocam-se os extremos/E se soubermos ver nos sonhos o processo/Os passos para trás não são um retrocesso». Era José Mário Branco na «Noite» do regresso ao palco. Um espectáculo em cheio para a memória de uma casa recheada de ex-m-l, com o futuro já à vista. Que José Mário Branco encenou com a banda de Caneças, com bombos de inúmeros grupos musicais e ainda com elementos de dois corais, numa proposta estética já longe da amargura do «EMI». «Será um sonho absurdo este olhar p'ra dentro/E o nosso destino, só servira de exemplo/Andamos a fugir à frente desta vida/Mas cabe perguntar: Existe uma saída?». José Mário Branco, ontem (e naturalmente hoje, na repetição da «Noite») mostrou que há.

J.M.V.



José Mário Branco ontem no Coliseu

D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO PAULO II inicia sábado uma viagem à Holanda, Bélgica e Luxemburgo, a qual é esperada com indiferença pela maioria da população destes países, a julgar pelas últimas sondagens realizadas. O Vaticano informou que a visita de onze dias do Papa se destina a falar aos católicos dos países do Benelux sobre «Jesus Cristo, a Igreja e o papel dos cristãos». Algumas circunstâncias ensombram, no entanto, a visita do Papa, como o facto de milhares de católicos holandeses, que se consideram «críticos, mas leais», terem manifestado o seu desagrado pelo facto do Papa «não aceitar o diálogo». Outro factor é o recuo para o ecumenismo representado pela recusa das comunidades judias em encontrarem-se com o Papa.

FELIPE GONZALEZ, primeiro-ministro espanhol, disse que não ofereceu a Ronald Reagan a mediação de Madrid no conflito entre os Estados Unidos e a Nicarágua. «Não o fizemos, nem o pensamos fazer», afirmou Gonzalez aos jornalistas, criticando o bloqueio económico decretado pelos Estados Unidos contra a Nicarágua. Segundo ele, aquela decisão é contraditória e «não ajudará a resolver a situação». Felipe Gonzalez reafirmou que o Governo espanhol não terá contactos com os grupos anti-sandinistas, nem tomará nenhuma iniciativa em relação ao conflito sem consultar

previamente o Governo de Manágua.

MARTIN SHEEN, o protagonista do filme «Apocalypse Now», participa agora na película de Richard Ben-net, «Chain Reaction», onde representa o papel de físico nuclear. No filme, rodado em Paris, o professor Carmody (Sheen) é colocado perante o perigo que representam para o mundo as suas investigações sobre a bomba de neutrões. Este «um filme crucial para Martin Sheen que se sente bastante preocupado pelo futuro da Humanidade e que julga severamente os grandes deste mundo, os quais, afirma, usam levianamente a força».

ANTÓNIO OLIVEIRA que numa atitude de grande dignidade resolveu recentemente cessar a sua actividade de futebolista, acaba de ser convidado para treinador do Desportivo da Corunha. Trata-se do reconhecimento das já demonstradas capacidades de «expert» da modalidade quando desempenhou a dupla missão de jogador-treinador envergando as camisas do Penafiel e do Sporting. Como atleta, Oliveira foi um dos mais credenciados artistas, espalhando talento a rodos pelos diversos palcos onde actuou e a avaliar pelo equilíbrio, sensatez e personalidade que se lhe reconhecem, estamos bem cientes de que António Oliveira irá continuar a ser um digno servidor

da causa futebolística seja no Corunha ou em qualquer outro clube. Para já, Oliveira reforça o seu cabedal de conhecimentos em observação atenta à orgânica e métodos de trabalho junto dos principais clubes espanhóis.

CLINT EASTWOOD, apresenta no Festival de Cannes o seu último filme «Pale Rider», o qual faz parte da selecção americana. O filme conta também com a sua participação enquanto protagonista. Ele representa aí o papel de um aventureiro do Oeste que durante a corrida ao ouro, defende os interesses dos pequenos mineiros independentes contra os apetites desmesurados dos homens de negócios. Eastwood, com 55 anos, regressou com este filme ao seu primeiro amor: o «western».

JOE COCKER, o conhecido cantor britânico, efectua um espectáculo em Portugal, no dia 5 de Junho. Cocker, se entretanto não adoecer, actuará no Pavilhão do Dramático de Cascais acompanhado por uma banda de suporte que está a efectuar uma digressão com ele. Joe Cocker é um dos símbolos vivos da geração de 60, tendo-se tornado conhecido através da interpretação de canções como «With a Little Help from My Friends». Consagrado depois da sua actuação no Festival de Woodstock, Cocker conheceu um período de apagamento nos anos 70, para reaparecer em princípios de 80 com o LP «Sheffield Steel».

Em vésperas da CEE

Governo não sabe qual é o dia da Europa

Portugal, em vésperas de entrar para a CEE, assinala hoje, dia 11, erradamente, o Dia da Europa. Esta data é assinalado no velho continente a 5 de Maio, dia da criação do Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo, escolhido como o Dia da Europa.

É a segunda vez que Portugal se engana na data. Há dois anos, o Governo tinha determinado os actos oficiais para o dia 9, rectificando depois para o dia 5.

A bandeira azul com as 12 estrelas amarelas em círculo do Conselho da Europa e também a bandeira nacional portuguesa foram hoje hasteadas, seis dias depois do dia da Europa.

Organização intergovernamental com sede em Estrasburgo (França), o Conselho da Europa foi constituído a 5 de Maio de 1949, em Londres, por iniciativa de Winston Churchill.

A entrada de Portugal no Conselho da Europa ocorreu, por unanimidade, em 16 de Setembro de 1976, na sequência do 25 de Abril.

O Conselho da Europa, que tem como órgão o Comité de Ministros e a Assembleia Parlamentar, visa realizar uma união mais estreita entre os países membros de modo a salvaguardar e a promover os ideais e os princípios que constituem o seu património comum e favorecer o progresso económico e social.

A organização visa também a salvaguarda e o desenvolvimento dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais.

A última grande realização do Conselho da Europa em Portugal foi a 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, que esteve patente ao público em Lisboa